



FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL
www.fpa.pt

Relatório E Contas

Exercício
do
Ano de 2018





Índice

- 1 – Convocatória para a Assembleia Geral**
- 2 – Relatório da Direcção**
- 3 – Balanço**
- 4 – Demonstração dos Resultados por Naturezas**
- 5 – Demonstração dos Resultados por Funções**
- 6 – Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais**
- 7 – Demonstração dos Fluxos de Caixa**
- 8 – Anexo**
- 9 – Mapa de Análise Financeira**
- 10 – Certificação Legal das Contas**
- 11 – Parecer do Conselho Fiscal**

**Exercício
do
Ano de 2018**





FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL

www.fpa.pt

1

Convocatória para a Assembleia Geral

**Exercício
do
Ano de 2018**





FEDERAÇÃO
DE ANDEBOL
DE PORTUGAL

www.fpa.pt

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos artigos 54, n.º 1 a), 57, n.º 1, c), 58.º, n.º 1 e 2, 59.º, 60.º, 61.º, n.º 1 dos Estatutos da Federação de Andebol de Portugal, convoco a Assembleia Geral Ordinária da Federação de Andebol de Portugal, para reunir pelas **10 horas e 30 minutos** do próximo **dia 06 de Abril de 2019**, no **Vip Executive Santa Iria Hotel**, sito na Estrada Nacional 10, n.º 1260, 2694-001 Santa Iria da Azóia, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único: *Apreciar e votar o Relatório e Contas do Exercício do ano de 2018.*

Mais se avisam os sócios que, se à hora acima indicada não comparecer a maioria do número legal dos seus membros, a Assembleia reunirá no mesmo local e para os mesmos fins pelas **11 horas**, deliberando então validamente com qualquer número de sócios presentes.

Lisboa, 22 de Março de 2019

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

(Pedro Maria Cardoso Gonsalves Mourão)

Anexo: 1 *CD-ROM incluindo:*

- *Mapa de Delegados da Assembleia Geral, designados / eleitos para a presente época desportiva 2018/2019, nos termos e para os efeitos dos artigos 49º n.º 2, 50º n.ºs 1, 2 e 3 dos Estatutos da Federação e Artºs 3º, 26º e 27º do Regulamento Eleitoral;*
- *Composição da Assembleia Geral da Federação 06.04.2019, nos termos do disposto no 49º n.º 2, 50º n.ºs 1, 2 e 3 dos Estatutos da Federação e Artºs 3º, 26º e 27º do Regulamento Eleitoral;*
- *Relatório e Contas do Exercício de 2018.*
- *Relatório Desportivo – Época 2017/2018*



FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL
www.fpa.pt



FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL

www.fpa.pt

2

Relatório da Direcção

**Exercício
do
Ano de 2018**



FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL

RELATÓRIO DA DIREÇÃO – ANO DE 2018

Exmos. Senhores,

Conforme as disposições legais e estatutárias, apresenta-se no presente documento o Relatório de Direção do ano de 2018, assim como o Balanço e a Demonstração dos Resultados por Natureza e por Funções, a Demonstração de Fluxos de Caixa e respetivos Anexos, bem como a Certificação Legal de Contas e o Parecer do Conselho Fiscal do Período.

1. BALANÇO DAS ATIVIDADES DESPORTIVAS E DO DESENVOLVIMENTO

1.1 Notas Introdutórias

O ano de 2018 foi o da confirmação da estratégia seguida desde o início do mandato da atual direção. Uma gestão rigorosa, aliada a uma aposta no desenvolvimento desportivo, será sempre a chave de sucesso para o futuro do Andebol. Com esta estratégia, definida e cumprida ao longo do ano, foi possível continuar a diminuir a dívida, num movimento que vem dos últimos anos e, simultaneamente, reforçar fortemente a capacidade desportiva.

O panorama do desporto nacional continua a assistir a um défice de investimento público e privado, estando muito longe de outros países europeus, onde o desporto é, ele próprio, uma causa nacional. Portugal continua na cauda da Europa nos níveis de atividade física dos seus cidadãos e, infelizmente, não se vislumbra uma mudança de atitude por parte dos poderes públicos. Esta realidade está presente nos apoios públicos ao Andebol que têm vindo a aumentar, mas de uma forma muito ligeira, e muito longe de outros anos. Mesmo com as dificuldades conhecidas, foi possível, através de uma gestão criteriosa, levar a cabo um ano económico com sucesso, como é visível nas contas agora apresentadas, num caminho que tem de ser continuado. Qualquer alteração ao nível de exigência na gestão da FAP, seria o caminho para destruir um trabalho conseguido com o esforço de todos os agentes da modalidade. A direção da FAP continuou esse percurso de consolidação e de sustentabilidade da estrutura federativa, pois só assim conseguiremos enfrentar o futuro em melhores condições.

Reafirmamos que todo o trabalho desenvolvido no ano de 2018 contou com a participação ativa e entusiasmada de todos, com o desígnio de chegarmos longe neste percurso comum. Os Clubes, as Associações Regionais, as Associações de Classe, os Atletas, os Dirigentes, os Árbitros e as Famílias,

enquanto agentes da modalidade, ao assumirem este trajeto, provam que juntos somos capazes de chegar mais longe e com mais força, colocando o Andebol onde merece estar.

Uma modalidade competente, com estruturas organizativas que respondam aos novos tempos, estão a permitir uma maior atratividade e reconhecimento do seu valor. A Marca Andebol é hoje mais visível enquanto produto desportivo, mas ainda há um caminho a percorrer e para o qual estão todos convocados. Durante o ano de 2018 desenvolvemos um conjunto vasto de parcerias e de iniciativas, sempre com o mesmo critério: o de valorizar e promover o Andebol. É nesse contexto que se enquadra a cooperação e partilha de objetivos que desenvolvemos com a SEDJ, o IPDJ, o COP, a CDP, o CPP, o Desporto Escolar, as Autarquias Locais e os Agrupamentos Escolares, ou ainda o trabalho que fortalecemos com a comunicação social, essencial para a valorização da Marca Andebol.

As nossas relações institucionais, quer nacionais, quer internacionais (EHF e IHF), são de excelência, permitindo um diálogo muito produtivo, com impacto no Andebol e no respeito pela modalidade que importa aqui realçar.

Todo o trabalho desenvolvido em 2018, e que está plasmado neste Relatório e Contas, faz com acreditemos com ainda mais vigor e força no **futuro** da nossa modalidade.

Apresentamos de seguida algumas curtas notas que consideramos de relevo e que ocorreram no ano de 2018, mas muitas outras podiam estar aqui expressas, tal foi a dinâmica do Andebol no ano passado.

1.2 Notas de relevo no ano de 2018 (na generalidade)

Ao nível dos resultados económicos e financeiros, essenciais para a ação presente e futura da FAP, destacamos a diminuição do financiamento bancário em cerca de 70.000€, libertando assim recursos para a atividade desportiva, o objetivo central da Federação de Andebol de Portugal.

Esta gestão financeira foi acompanhada por uma significativa atividade desportiva, com muitos e variados sucessos alcançados nas diversas frentes da nossa atividade, nomeadamente com a participação das Seleções Nacionais. Deixamos aqui alguns apontamentos da atividade desenvolvida em 2018:

- As vitórias da Seleção Sénior Masculina com vista ao **apuramento para o Europeu 2020**, frente à Roménia e à Lituânia, abrindo as portas para a nossa participação no Europeu;
- Os Juniores Sub-20 e Sub-18 Masculinos, estiveram nas Fases Finais dos respetivos **Campeonatos da Europa**, que decorreram, respetivamente, na Eslovénia e Croácia, tendo a Seleção Sub-20 obtido o 4º lugar;
- Os Juniores Sub-20 Femininos na Fase Final do **Campeonato do Mundo** na Hungria;
- Os Juniores Sub-18 (Masculinos e Femininos) no **Campeonato da Europa de Andebol de Praia** no Montenegro;

- Participação da Seleção Sénior Feminina e Sub-20 Masculinos nos **Jogos do Mediterrâneo** (Tarragona - Espanha), naquela que foi a primeira participação de Portugal nesta competição, numa organização do Comité Olímpico de Portugal;
- Presença dos Sub-20 Masculinos no **Torneio das 4 Nações** (Alemanha), das Sub-20 Femininas no **Torneio das 4 Nações** (França), dos Sub-18 Masculinos no **Torneio Scandibérico** (Pinhel – Portugal), das Sub-18 Femininas no **Torneio Scandibérico** (Espanha) e dos Sub-18 Masculinos no **Torneio das 4 Nações** (Estarreja);
- Participação da Seleção Masculina Sub-20 Andebol de Praia, nos **Jogos Olímpicos da Juventude (JOJ)** em Buenos Aires, com a obtenção da medalha de prata;
- A conquista do primeiro lugar no **Campeonato da Europa** na vertente **Andebol Cadeira de Rodas**, que decorreu em Leiria;
- Presença no **3º Campeonato Europeu Masculino** e no **1º Campeonato Europeu Feminino** para atletas com **deficiência intelectual**, que decorreram em Estarreja;
- Foram **centenas os jogos de estágios** proporcionados às nossas Seleções Nacionais, muitos dos quais com seleções congéneres, com vista ao aumento da competitividade das nossas equipas;
- A dinâmica do Andebol vê-se também pela **quantidade e qualidade dos Torneios** que são organizados pelos diferentes clubes e Associações, muitas vezes com a participação de seleções nacionais, como foram exemplo o Garcicup, o Kakygaia, o Torneio Descobertas Gil Eanes – Lagoa, o Torneio de Natal Cidade de Fafe, ou ainda do MaiaCup, do Nazaré Cup, do Andebolmania, do Handgaia, do Costa Doiro, do Feira Cup, e do Termas Andebol Cup, entre outros, que juntaram milhares de atletas, em momentos que demonstram a nossa atividade. Para além destes, há largas dezenas de torneios, com características diversas, mas que dinamizam e tornam ainda mais visível a nossa atividade. Todos estes momentos são um foco positivo de competitividade para as equipas participantes e de interesse muito relevante para a divulgação do Andebol em todo o território nacional;
- Os **Encontros Nacionais de Minis** (Estarreja) e **Infantis** (Batalha) foram mais uma vez a afirmação da força do Andebol, aliando a divulgação à festa, envolvendo os atletas e as famílias;
- O sucesso da **Final Four Masculina** no Peso da Régua e da **Final Four Feminina** em Vila Pouca de Aguiar, provaram mais uma vez que a aposta da FAP na descentralização destes eventos está correta e deve continuar;
- A **Supertaça Masculina e Feminina** e a **Gala 2018** que decorreram na cidade de Braga (Cidade Europeia do Desporto 2018), tiveram um enorme impacto e envolvência da comunidade do Andebol;
- As transmissões televisivas são um dos fatores diferenciadores da nossa modalidade e que foram reforçadas em 2018. Através da parceria com a **TVI24**, com a transmissão de jogos da Seleção Nacional Masculina, de jogos da PO1 ou da Final Four da Taça de Portugal e da Supertaça, foi possível, a par das importantes transmissões dos operadores dos Clubes (Benfica TV, Porto Canal e Sporting TV) projetar o Andebol de uma forma intensa, levando a casa dos adeptos o melhor que existe em Portugal.

- Neste capítulo, uma das apostas do ano foi o aumento do número de transmissões televisivas na **Andebol TV**, atingindo as **214 emissões**, com uma acentuada aposta no crescimento das transmissões dos jogos do Campeonato Nacional da 1ª Divisão Feminina, com um total de mais de **619.000 visualizações** (um aumento homólogo de 109%), tendo estas emissões sido visualizadas maioritariamente em território nacional, mas com crescente interesse internacional. Em 2018 iniciamos uma parceria com os jornais “O Jogo” e o “Record” que permitiu colocar nas suas plataformas digitais os jogos transmitidos na Andebol TV. Com esta dinâmica, a Andebol TV confirmou-se como um projeto de referência face a outras modalidades.

- Em todas as **redes sociais** onde a FAP está presente, assistimos em 2018 a um crescimento acentuado, com a conta do *Facebook* a ultrapassar os 26.000 (um aumento homólogo de 28%), o *Instagram* a atingir os 13.500 *followers* e o *Twitter* que conta com mais de 3.000 seguidores.

- Iniciamos uma **colaboração com o jornal “O Jogo”** para a divulgação, na edição online, de artigos de opinião de dirigentes da FAP;

- A **Formação** dos nossos agentes continuou a ser uma das marcas de referência da FAP, com reconhecimento das diversas entidades públicas e da tutela, sendo uma aposta ganha e com impacto a nível nacional e internacional, sendo de destacar o 15º Congresso Técnico Científico de Andebol;

- A **Arbitragem** nacional tem desenvolvido um percurso de sucesso, reconhecido a nível internacional, com várias duplas nacionais e delegados a participar nos principais palcos europeus e mundiais, quer em jogos das competições europeias, quer nos campeonatos de seleções nacionais;

- No **Andebol 4 All**, o ano de 2018 foi o da sua afirmação internacional, com destaque para a conquista do 1º lugar no Europeu ACR, que decorreu na cidade de Leiria. Neste domínio, somos líderes europeus em termos desportivos, mas também na formação e na classificação dos atletas. O Andebol nas prisões e nos centros educativos continuou a crescer e a aumentar a sua influência a nível nacional, tendo contando com o apoio da Fundação EDP;

- O projeto **Andebol 4 Kids** foi mais uma vez uma aposta ganha na proximidade com o meio escolar, envolvendo milhares de crianças. Com o apoio e colaboração das Autarquias, dos Agrupamentos Escolares e das Associações Regionais, este projeto permitiu, em muitas circunstâncias, o primeiro contacto das crianças com a modalidade;

- A relação institucional que mantemos com os órgãos do desporto nacional, consubstanciou-se também no reforço da relação com o **Desporto Escolar** e num trabalho de parceria que se desenvolverá nos anos subsequentes, com uma presença reforçada nas escolas do Continente;

- Ao nível dos **Veteranos**, e provando que a modalidade é para todas as idades, assistimos a um incremento em cerca de 25% no número de praticantes, com um Campeonato Nacional em crescendo e uma participação de sucesso de equipas nacionais na EHF Handball Masters;

- O **Andebol de Praia** entrou definitivamente nos circuitos de dinamização da modalidade. A Fase Final foi um sucesso, tendo tido a transmissão da TVI24 e a prestação da nossa Seleção Nacional Sub-17 nos Jogos Olímpicos da Juventude, permitiu uma visibilidade nunca antes alcançada. A receção da delegação nacional na Presidência da República foi um dos momentos de reconhecimento do feito conseguido.

- A dinâmica do Andebol nacional traduziu-se em **mais de 900 equipas** e cerca de **290 clubes**, dispersos pelo território nacional (Continente e Regiões Autónomas), estando agora a crescer em distritos onde era evidente uma certa erosão, atingindo um total de **54.222 agentes da modalidade** na época 2017/18.

- Tudo aquilo que conseguimos desenvolver ao longo do ano é, também, fruto do excelente trabalho das **Associações Regionais e das Associações de Classe** que conseguiram, com empenho e dinâmica, dar um impulso fundamental para o sucesso do Andebol;

- Os representantes da FAP, quer na **EHF** (Federação Europeia), quer na **IHF** (Federação Internacional) desenvolveram uma atividade de proximidade e de presença ativa nos seus órgãos, que engradeceram a modalidade, com resultados positivos nos apoios obtidos para Portugal;

- Mantivemos uma relação de excelência com o **Comité Olímpico de Portugal**, com o **Comité Paralímpico de Portugal**, com a **Confederação do Desporto de Portugal** e com todos os órgãos relevantes do desporto nacional, estando presente nos principais palcos de discussão sobre o presente e o futuro do Desporto em Portugal. Exemplo dessa posição proactiva foram as intervenções da FAP sobre as Propostas de Lei com as alterações legislativas na área do Desporto (Treinadores e Violência no Desporto), defendendo a modalidade e os seus membros;

- Abrimos a discussão do documento "**Rumo 2028**", como elemento central da nossa atividade futura. A perspetiva do desenvolvimento do Andebol na próxima década originou um conjunto de contributos e análises que farão parte do documento final.

Estes são meros exemplos, mas que marcam de forma indelével o nosso percurso de sucesso no panorama do desporto nacional em 2018, reforçando a nossa presença em todo o território nacional e na perceção pública da importância do Andebol no desporto em Portugal.

Relacionamento e papel das Associações

- O Andebol vive um dos seus melhores momentos desportivos de sempre. Como já o afirmamos antes, o epicentro do sucesso está localizado nos nossos Clubes, mas convém não ignorar um conjunto de fatores indispensáveis, que nos bastidores de toda a atividade tem funcionado como alavanca deste acontecimento. Um desses fatores, fortemente contributivo ainda que sem grande visibilidade por força do trabalho anónimo, é o trabalho das Associações Regionais e de Classe. Através de um conjunto de interdependências devidamente aproveitadas, estas associações têm desenvolvido um trabalho vital na nossa evolução.

- Com um trabalho intencional das Associações Regionais e de Classe, nas diversas regiões do país, assistimos a um progresso notável em áreas como a formação de agentes, ligação do Andebol ao meio escolar e autárquico, ligação aos órgãos de comunicação social locais, promoção do Andebol na sociedade civil, promoção da discussão dos diversos parâmetros que nos ajudam a crescer, nomeadamente fatores de ordem técnica, tática e regulamentar.

- O ritmo de desenvolvimento varia de região para região, como é natural, mas dentro das condicionantes previsíveis, assiste-se a uma implantação cada vez acentuada do Andebol, através de projetos direcionados para a escola e iniciação da prática do Andebol em novos clubes, com destaque para zonas de difícil penetração, onde o nosso histórico é débil.

- Associações Regionais, ATAP e ANCANP têm um esforço meritório para que possamos ganhar os desafios que temos pela frente, ajudando a cada dia que passa a ganhar o futuro que todos ambicionamos.

Trilhar este percurso de sucesso com uma dinâmica alicerçada na solidariedade institucional, cujos vínculos que temos vindo a aperfeiçoar, nem sempre tem sido fácil. Vivemos muitos anos a gerir tensões, o que obstou em tempo útil à consolidação de uma cultura nacional que privilegiasse a construção de um "*projeto global*".

- Apesar destas dificuldades, juntos temos mostrado capacidade de interpretar e trabalhar um modelo de projeto nacional, o que tem permitido um reforço da coesão, do fomento e desenvolvimento nacional. Juntos temos fortalecido as relações institucionais, melhorando fortemente os parâmetros de observância e respeito pelas exigências de uma modalidade cada vez mais ambiciosa.

- Esperamos continuar a contar com todos, pois esta simbiose tem permitido que o Andebol seja uma modalidade cada vez mais forte, mais solidária, mais capaz de enfrentar todos os desafios com sucesso.

Gala Nacional do Andebol

- Desde a sua implementação, o grande objetivo da Gala Nacional tem sido garantir que não nos esqueçamos dos nossos, escrevendo a cada ano que passa uma nova página para a história, abrindo cada vez mais espaço à celebração.

- Temos procurado fazê-lo de forma simples, dando palco aos eleitos, dando voz a aqueles para quem o Andebol tem uma dívida de gratidão, acrescentando importância ao momento, sem esquecer que no fim de tudo, a Gala é uma homenagem nacional aos que sobem ao palco, mas também aos que ficam nos bastidores, a todos os que ajudam o Andebol a ser como é: uma referência no panorama do desporto nacional.

- A Gala tem contribuído para unir, para diminuir tensões, ajudando a abrir portas a uma consciencialização que juntos, num desígnio nacional, conseguimos resultados muito mais importantes que a mera soma de diversas partes.

- Na Gala 2018, o grande destaque foi para o cenário criado que, sem esquecer que o momento é de homenagem nacional, conseguiu enquadrar no contexto um conjunto de personalidades do distrito de Braga e com estas homenagear um distrito em bloco que há muito tempo é um baluarte do andebol. No reconhecimento ao Professor Varejão, versus projeto Beca, prestou-se homenagem a dezenas de projetos escolares a nível nacional, que nos dão uma identidade riquíssima.

- Reconhecendo Maximino Mota e Luís Teles, dois homens de Braga, prestamos a nossa homenagem a um conjunto de figuras anónimas que raramente chegam aos jornais, mas que são de importância vital para nós. Recordamos que o Maximino Mota, sempre na penumbra dos grandes palcos, contribuiu de forma militante durante muitos e muitos anos, para que um conjunto de empresas financiassem o ABC, o Andebol regional, as Seleções Regionais de Braga e inclusive a Seleção Nacional.

- Luís Teles, a exemplo de muitos dirigentes um pouco por todo o país, pegou num histórico como é o caso do ABC, resgatou-o dos escombros, devolvendo-o ao Andebol nacional com toda a importância que este tem na nossa modalidade.

- Para além destes, foram ainda distinguidos com todo o mérito Frankis Carol – melhor jogador, Monica Soares – Melhor jogadora, Aljosa Cudic – melhor guarda-redes, Isabel Góis – melhor guarda-redes, Reinier Taborda- revelação, Beatriz Sousa – revelação, Carlos Martingo – melhor treinador, Sandra Martins – melhor treinadora e Eurico Nicolau e Ivan Caçador – melhor dupla de arbitragem.

- Segue-se a Gala 2019 que desejamos que continue a ser a referência, não de uma modalidade fechada, ou de um acervo do passado, mas sim como um momento para lembrarmos o passado, celebrando o futuro.

1.3 Das Atividades desportivas (na especialidade)

Competições Nacionais

A evolução técnica da nossa modalidade nos diversos quadros competitivos depende muito de dois fatores: da capacidade de investimento dos nossos clubes e da resposta das estruturas da FAP e Associações Regionais como retaguarda desse investimento. Os clubes são o motor, a FAP/Associações Regionais devem ser os promotores de projetos, principalmente os que visem a promoção do andebol, cursos e formação de árbitros e ações de formação técnica, mas também criar condições para que os/as jovens atletas se potenciessem cada vez mais para alimentar a ambição dos clubes. Cientes dessa realidade a FAP em conjunto com as Associações Regionais, tem vindo a desenvolver mecanismos que contribuam para o aperfeiçoamento evolutivo das diversas áreas da nossa modalidade.

No quadrante desportivo, o trabalho desenvolvido nos centros de treino e nas seleções regionais e nacionais, com responsabilidade direta da FAP e das Associações Regionais, não sendo o único fator que determina a evolução, representa uma forte ajuda. Trata-se de um espaço operativo onde podemos, combinando exigência e ambição, maximizar todas as potencialidades que alimentarão o futuro. Por força deste conceito, 2018 foi o ano onde se verificou o maior investimento dos últimos tempos nesta área, procurando dar respostas a duas necessidades prementes: dotar as seleções nacionais de meios capazes de responder às exigências competitivas e alimentar as nossas competições com atletas cada vez melhores preparados. Para isso, realizamos treinos quinzenais no norte e no sul, para ambos os géneros, com a participação dos técnicos afetos à estrutura técnica nacional e regional; aumentamos o caudal de estágios das seleções nacionais nos diversos escalões e géneros e participamos em diversos torneios internacionais ao longo do ano, enriquecendo assim o quadro evolutivo dos nossos atletas.

O incremento deste trabalho teve reflexos imediatos nos nossos quadros competitivos, pois constata-se que praticamente todos os atletas que compõem o lote dos Juniores A masculinos e femininos estão a jogar no escalão principal, os Juniores B dividem-se entre a 1ª e a 2ª divisão, em equipas com ambição de subida e temos inclusive atletas que frequentam os nossos centros de treino (Juniores C) que jogam já na 2ª divisão Nacional.

SENIORES MASCULINOS - Quadros competitivos

Campeonato Nacional da 1ª Divisão

Nos quadros competitivos, principalmente na PO1, temos ainda algumas assimetrias, que tendem a ser corrigidas com o tempo. Derivam do facto de possuímos um campeonato que alimenta duas vertentes distintas: uma vertente com um cunho profissionalizante, que vai conquistando uma mancha cada vez mais volumosa no universo dos clubes da PO1 e cobre já 60% do total dos clubes e, uma segunda vertente, onde coabitam clubes com estruturas ainda deficientes, mas que tendem a evoluir por força da adaptação à exigência da PO1. O Avanca e o ISMAI são dois exemplos recentes desta realidade: eram clubes que oscilavam entre a 1ª e a 2ª Divisão, sem grande sustentação, mas que por força do alargamento da PO 1 criaram projetos sólidos e são hoje dois clubes fundamentais nesta competição.

Esta é a grande vantagem de um campeonato com 14 equipas: abre espaço emocional a um número alargado de clubes que ambicionam alcançar a 1ª Divisão, fomentando a competitividade na PO2, mas, simultaneamente, permite que projetos com qualidade se legitimem na PO1. A desvantagem é o diferencial de golos em alguns jogos, principalmente no confronto entre os primeiros e os últimos. Estes resultados desnivelados não são uma característica específica do campeonato português, pois os principais campeonatos europeus, nomeadamente o espanhol, francês e alemão, padecem do mesmo problema. Tal como em Portugal, a opção nestes campeonatos não tem sido a redução de clubes, mas sim manter a porta aberta, para que cada vez mais clubes progridam nos seus projetos, dando uma maior profundidade territorial da modalidade nos respetivos países. Acreditamos que com o evoluir do tempo, com a reinvenção do papel dos diversos atores neste processo construtivo, vamos encontrar respostas que nos trarão o conforto evolutivo que ambicionamos.

No que concerne ao quadro competitivo, tivemos, mais uma vez, um campeonato forte, mas “partido” em dois blocos: as equipas do Grupo A e as do Grupo B. Constata-se que, a cada ano que passa, aumenta a distância qualitativa que separa ambos os grupos. A emigração de atletas para campeonatos com melhores condições financeiras é o principal responsável por esta *décalage* cada vez mais acentuada. Estamos atentos a este fenómeno e temos vindo a combater esta assimetria, fomentando cada vez mais a modalidade, procurando novos clubes, novos projetos junto das escolas, mas também através de um recrutamento qualitativo e quantitativo cada vez mais eficiente através dos Centros de Treino. Recordamos que o Sporting foi o vencedor da PO1, com seis pontos de vantagem sobre o Benfica e o FC Porto. Ao contrário da leitura que esta diferença pontual possa deixar, não foi uma conquista fácil. O campeonato viveu ao longo de toda a época momentos empolgantes e de incertezas, que se perpetuaram até à ponta final da prova, como já vem sendo habitual. Dois históricos da modalidade, São Bernardo e Xico Andebol, desceram de divisão, dando lugar ao Sporting da Horta e CCR Fermentões, também estes com fortes pergaminhos no andebol nacional.

1ª Fase

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
SPORTING CLUBE PORTUGAL	SPORTING CP	1	75	26	24	1	1	895	638
Futebol Clube Porto	FC PORTO	2	71	26	22	1	3	816	594
Sport Lisboa Benfica	SL BENFICA	3	71	26	22	1	3	800	629
ABC Braga Andebol Sad	ABC / UMINHO	4	63	26	17	3	6	743	631
Associacao Artistica Avanca	AA AVANCA	5	60	26	16	2	8	743	711
Academico Maritimo Madeira Andebol Sad	AM MADEIRA AND SAD	6	56	26	14	2	10	718	677
Clube Futebol Os Belenenses	CF OS BELENENSES	7	54	26	13	2	11	692	715
Associacao Atletica Aguas Santas	ÁGUAS SANTAS MILANEZA	8	53	26	13	1	12	727	685
Boa-Hora Futebol Clube	BOA HORA FC /ROFF	9	43	26	8	1	17	720	785
Associacao Desportiva Academica Maia - Ismai	ADA MAIA / ISMAI	10	42	26	7	2	17	635	703
Arsenal Clube da Devesa	ARSENAL C. DEVESA	11	37	26	4	3	19	615	807
Andebol Clube Fafe	AC FAFE	12	36	26	4	2	20	632	759
CLUBE DESPORTIVO XICO ANDEBOL	CD XICO ANDEBOL	13	34	26	3	2	21	632	833
Centro Desportivo S. Bernardo	CD SÃO BERNARDO	14	33	26	2	3	21	582	783

Fase Final – Grupo A

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
SPORTING CLUBE PORTUGAL	SPORTING CP	1	64	10	8	0	2	305	267
Sport Lisboa Benfica	SL BENFICA	2	58	10	6	0	4	284	267
Futebol Clube Porto	FC PORTO	3	58	10	5	2	3	288	266
ABC Braga Andebol Sad	ABC / UMINHO	4	53	10	5	1	4	256	264
Associacao Artistica Avanca	AA AVANCA	5	45	10	2	1	7	253	284
Academico Maritimo Madeira Andebol Sad	AM MADEIRA AND SAD	6	42	10	2	0	8	248	286

Fase Final – Grupo B

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Associacao Atletica Aguas Santas	ÁGUAS SANTAS MILANEZA	1	64	14	10	3	1	447	369
Clube Futebol Os Belenenses	CF OS BELENENSES	2	55	14	5	4	5	397	389
Boa-Hora Futebol Clube	BOA HORA FC /ROFF	3	53	14	8	1	5	437	441
Associacao Desportiva Academica Maia - Ismai	ADA MAIA / ISMAI	4	48	14	5	3	6	375	365
Arsenal Clube da Devesa	ARSENAL C. DEVESA	5	46	14	5	3	6	404	409
Andebol Clube Fafe	AC FAFE	6	45	14	5	3	6	359	392
Centro Desportivo S. Bernardo	CD SÃO BERNARDO	7	42	14	3	5	6	385	413
CLUBE DESPORTIVO XICO ANDEBOL	CD XICO ANDEBOL	8	39	14	4	0	10	411	437

Campeonato Nacional da 2ª Divisão

Nos últimos anos, o Campeonato Nacional da 2ª Divisão transformou-se numa agradável surpresa, pois tem assumido de forma clara e objetiva o papel de parceiro operacional da 1ª Divisão. A 2ª Divisão é hoje um espaço de oportunidades para os jovens, contribuindo fortemente para uma geração mais qualificada, mais ambiciosa. O escoamento dos melhores atletas para a PO1 abriu portas para estes jovens, nomeadamente para os atletas das seleções de Juniores B e C, que hoje povoam esta competição. A capacidade de aliciar financeiramente uma parte importante de atletas, num considerável número de clubes, agilizou de forma significativa os mecanismos de eficiência estrutural desta prova.

Esta capacidade de investimento dos clubes tem a sua génese na facilitação da conquista de um lugar na PO1, pois com 14 equipas agilizam-se melhor os caminhos para alcançar a 1ª Divisão. Esta simplificação, que promove o compromisso e a confiança, tem sido a chave deste sucesso. A maior carga horária de treinos, as melhores condições de trabalho e a melhor coordenação entre os estudos e o treino são a face visível desta evolução.

O sucesso competitivo e desportivo desta época 17/18 assinalou a mesma como um dos campeonatos mais disputados de sempre. Os pavilhões com molduras humanas fantásticas, a incerteza dos resultados em muitos jogos importantes até próximo do final do jogo e a indecisão qualificativa levada até ao limite do campeonato, nas diversas áreas de promoção e despromoção, deram cor, voz e emoção a uma prova cada vez mais aliciante. Sporting da Horta, CCR Alto do Moinho, AD Sanjoanense, ADC Benavente, Póvoa Andebol Clube e CCR Fermentões foram os finalistas. Se a tarefa para conseguir o apuramento para a Fase Final se mostrou difícil, mais complicada ficou a disputa desta fase, dada a qualidade das equipas, principalmente do Póvoa Andebol Clube e AD Sanjoanense, que venderam caro o passe para que o Sporting da Horta e CCR Fermentões ascendessem com mérito à 1ª Divisão.

PO02 – Campeonato Nacional Seniores Masculinos – 2ª Divisão – 2017/2018

1ª Fase - Zona 1

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Clube Andebol Povo Varzim	CA PÓVOA VARZIM / Bodegã	1	46	18	13	2	3	547	461
Centro Cultural Recreativo Fermentoes	CCR FERMENTÕES	2	44	18	12	2	4	506	483
CENTRO DESPORTIVO CULTURAL S. PAIO OLEIROS	CDC SÃO PAIO OLEIROS	3	41	18	10	3	5	487	445
Boavista Futebol Clube	BOAVISTA FC	4	41	18	11	1	6	499	495
Futebol Clube Gaia	FC GAIA / PETROVAZ Lda.	5	40	18	10	2	6	539	493
GINASIO CLUBE SANTO TIRSO	GC SANTO TIRSO	6	39	18	9	3	6	490	459
Clube Propaganda Natacao	CP NATAÇÃO	7	29	18	5	1	12	474	509
Clube Sport Marítimo Madeira	CS MARITIMO MADEIRA	8	28	18	5	0	13	500	541
Futebol Clube Porto	FC PORTO 'B'	9	28	18	5	0	13	437	478
ASSOCIACAO ACADEMICA S. MAMEDE	AA SAO MAMEDE	10	24	18	3	0	15	444	559

1ª Fase - Zona 2

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Associação Desportiva Sanjoanense	AD SANJOANENSE / CLINICAS	1	45	18	13	1	4	571	449
ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA CULTURAL BENAVENTE	ADC BENAVENTE	2	42	18	12	0	6	579	535
Atletico Clube Sismaria	AC SISMARIA	3	41	18	10	3	5	480	459
Juventude Desportiva Lis	JUVE LIS	4	41	18	10	3	5	460	444
Sport Lisboa Benfica	SL BENFICA 'B'	5	41	18	10	3	5	528	499
Associação Desportiva Albicastrense	AD ALBICASTRENSE	6	35	18	8	1	9	514	520
CLUBE DESPORTIVO MARIENSES	CD MARIENSES	7	32	18	5	4	9	478	499
Estarreja Andebol Clube	ESTARREJA AC	8	31	18	5	3	10	462	499
Sociedade Instrução Recreio 1º Maio	SIR 1º MAIO	9	31	18	6	1	11	461	513
Associação Académica de Coimbra	A AC COIMBRA	10	21	18	1	1	16	442	558

1ª Fase - Zona 3

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Sporting Clube Horta	SC HORTA	1	52	18	17	0	1	515	379
Centro Cultural Recreativo Alto Moinho	CCR ALTO MOINHO	2	47	18	14	1	3	431	372
Vitória Futebol Clube	VITÓRIA FC	3	42	18	11	2	5	475	403
Grupo Musical 1 Dezembro	GM 1º DEZEMBRO	4	37	18	9	1	8	414	410
CLUBE DESPORTIVO ESCOLAR CAMÕES	CDE CAMÕES	5	35	18	8	1	9	467	472
Associação Cultural Recreativa Zona Azul	ACR ZONA AZUL	6	33	18	6	3	9	405	461
Ginásio Clube Sul	GINASIO C SUL	7	33	18	7	1	10	440	477
Clube Futebol Sasseiros	C. F. SASSEIROS	8	30	18	5	2	11	397	426
CLUBE VELA TAVIRA	C VELA TAVIRA	9	29	18	5	1	12	467	515
Centro Cultura Popular Serpa	CCP SERPA	10	22	18	1	2	15	434	530

Grupo B - Zona 1

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
GINASIO CLUBE SANTO TIRSO	GC SANTO TIRSO	1	58	14	12	0	2	421	337
Futebol Clube Gaia	FC GAIA / PETROVAZ Lda.	2	55	14	10	1	3	390	357
Futebol Clube Porto	FC PORTO 'B'	3	47	14	9	1	4	403	369
Boavista Futebol Clube	BOAVISTA FC	4	45	14	5	0	9	384	423
CENTRO DESPORTIVO CULTURAL S. PAIO OLEIROS	CDC SÃO PAIO OLEIROS	5	42	14	3	1	10	378	407
Clube Sport Marítimo Madeira	CS MARITIMO MADEIRA	6	41	14	6	1	7	409	411
Clube Propaganda Natacao	CP NATAÇÃO	7	38	14	4	1	9	349	376
ASSOCIAÇÃO ACADEMICA S. MAMEDE	AA SAO MAMEDE	8	35	14	4	1	9	336	390

Grupo B - Zona 2

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Sport Lisboa Benfica	SL BENFICA 'B'	1	54	14	9	1	4	414	383
Atletico Clube Sismaria	AC SISMARIA	2	53	14	8	2	4	373	361
Juventude Desportiva Lis	JUVE LIS	3	52	14	7	3	4	376	359
Sociedade Instrução Recreio 1º Maio	SIR 1º MAIO	4	45	14	7	1	6	388	392
Associação Desportiva Albicastrense	AD ALBICASTRENSE	5	44	14	5	2	7	393	412
CLUBE DESPORTIVO MARIENSES	CD MARIENSES	6	43	14	5	3	6	353	354
Estarreja Andebol Clube	ESTARREJA AC	7	43	14	6	1	7	387	362
Associação Académica de Coimbra	A AC COIMBRA	8	30	14	1	3	10	345	406

Grupo B - Zona 3

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Vitória Futebol Clube	VITÓRIA FC	1	53	14	8	2	4	362	342
Associação Cultural Recreativa Zona Azul	ACR ZONA AZUL	2	52	14	10	1	3	397	378
CLUBE DESPORTIVO ESCOLAR CAMÕES	CDE CAMÕES	3	48	14	7	2	5	407	379
Grupo Musical 1 Dezembro	GM 1º DEZEMBRO	4	47	14	6	2	6	342	323
Clube Futebol Sasseiros	C. F. SASSOEIROS	5	44	14	7	1	6	328	331
Ginásio Clube Sul	GINÁSIO C SUL	6	43	14	5	2	7	386	397
CLUBE VELA TAVIRA	C VELA TAVIRA	7	42	14	6	1	7	372	392
Centro Cultura Popular Serpa	CCP SERPA	8	28	14	1	1	12	358	410

Grupo A – Fase Final

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Sporting Clube Horta	SC HORTA	1	25	10	6	3	1	275	254
Centro Cultural Recreativo Fermentoes	CCR FERMENTÕES	2	23	10	6	1	3	280	280
Associação Desportiva Sanjoanense	AD SANJOANENSE / CLINICAS	3	22	10	5	2	3	273	253
Clube Andebol Póvoa Varzim	CA PÓVOA VARZIM / Bodegas	4	19	10	4	1	5	270	271
Centro Cultural Recreativo Alto Moinho	CCR ALTO MOINHO	5	16	10	3	0	7	251	265
ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA CULTURAL BENAVENTE	ADC BENAVENTE	6	15	10	2	1	7	292	318

Campeonato Nacional da 3ª Divisão

No Campeonato Nacional da 3ª Divisão, um dos dados mais relevantes é a descida acentuada da média de idades dos atletas que competem nesta prova. Não vão longe os tempos em que a PO3 era uma espécie de campeonato de veteranos. Hoje, vê-se com relativa facilidade atletas com 17, 18 e 19 anos a competir neste campeonato. Este é um dado evolutivo importante, pois significa que esta prova se abriu aos jovens. Com o campeonato dividido em quatro zonas, a média de idades global foi de 25 anos. A média é equivalente em todas as zonas, tendo oscilações de pequenas décimas. Realce para o facto de estarem ainda a competir alguns, poucos, atletas com mais de 40 anos (um de 52 anos, e vários entre os 46 e os 40 anos), o que mascara um pouco a realidade etária desta prova, pois temos várias equipas com médias entre os 20 e os 23 anos.

Lagoa, CD Mafra e IFC Torrense na zona sul e AD Modicus Sandim, CD Feirense e Ílhavo AC na zona norte, ascenderam à 2ª Divisão. O AD Modicus Sandim sagrou-se Campeão Nacional, vencendo o AC Lagoa no jogo do título. Destaque para o Modicus que conseguiu este desiderato apenas com uma derrota e um empate ao longo de toda a época.

PO03 – Campeonato Nacional Seniores Masculinos – 3ª Divisão – 2017/2018

2ª Fase - Zona 1

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
A.D.MODICUS SANDIM - Movimento Dinâmico Cultu	AD MODICUS SANDIM	1	39	14	12	1	1	428	339
Clube Desportivo Feirense	CD FEIRENSE	2	34	14	9	2	3	396	377
Ilhavo Andebol Clube	ÍLHAVO AC	3	33	14	8	3	3	398	382
Alavarium - Andebol Clube Aveiro	ALAVARIUM AC	4	32	14	8	2	4	387	373
Gondomar Cultural	GONDOMAR CULTURAL	5	27	14	6	1	7	394	387
Sport Clube Beira Mar	SC BEIRA MAR	6	21	14	2	3	9	386	415
ACADÉMICO FUTEBOL CLUBE	ACADÉMICO FC	7	20	14	2	2	10	325	386
FUTEBOL CLUBE INFESTA	FC INFESTA	8	18	14	1	2	11	344	399

2ª Fase - Zona 2

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Lagoa Academico Clube	LAGOA AC	1	38	14	11	2	1	412	312
Clube Desportivo Mafra	CD MAFRA	2	36	14	10	2	2	370	307
Independente Futebol Clube Torrense	IFC TORRENSE	3	35	14	9	3	2	421	360
Nucleo Andebol Samora Correia	NA SAMORA CORREIA	4	28	14	6	2	6	383	352
Cister Sport Alcobaca	CISTER SA	5	26	14	5	2	7	378	405
NA Esc. Sup. Desp. RIO MAIOR	NA ESD RIO MAIOR	6	23	14	4	1	9	357	399
Clube Oriental Lisboa	C ORIENTAL LISBOA	7	23	14	3	3	8	334	395
3 A - Associação de Andebol de Almeirim	3 A - AA ALMEIRIM	8	15	14	0	1	13	334	459

Fase Final

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
A.D.MODICUS SANDIM - Movimento Dinâmico Cultu	AD MODICUS SANDIM	1	6	2	2	0	0	55	38
Lagoa Academico Clube	LAGOA AC	2	4	2	1	0	1	52	51
Marítimo Sport clube	MARÍTIMO SC	3	2	2	0	0	2	35	53

Taça de Portugal masculina

Como já vem sendo hábito, a Taça de Portugal fechou com chave de ouro a época 2017/2018. Com toda a riqueza que ilustra esta prova, as surpresas competitivas começaram com o A. Santas e ABC a cair às mãos do Ginásio S. Tirso e AD Sanjoanense, equipas da divisão secundária. Nos 1/8 de final, foi a vez do AC Fafe perder com o FC Gaia, com os Gaienses a repetir a proeza nos 1/4 de final, onde surpreendentemente eliminaram o Madeira SAD.

Apuraram para a Final Four, na cidade da Régua, o FC Gaia, SL Benfica, FC Porto e Sporting CP. No jogo que opôs o Gaia ao Benfica, saíram vencedores os encarnados, mas com dificuldades, pois tiveram que lutar até ao fim pela vitória. O Gaia, apesar de oriundo do escalão secundário, apetrechado com uma equipa jovem, vendeu esta derrota muito cara, acabando o jogo com o resultado de 33-29. Na outra meia-final, o Sporting CP deixou o FC Porto para trás, com o resultado pouco usual de 21-30.

Benfica e Sporting foram os protagonistas da final da segunda prova mais emblemática da nossa modalidade, acabando a vitória por sorrir ao Benfica por 31-24.

PO20 – Taça Portugal Seniores Masculinos – 2017/2018

1ª Eliminatória – Zona 1

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Futebol Clube Gaia	FC GAIA / PETROVAZ Lda.	1	3	1	1	0	0	30	22
Boavista Futebol Clube	BOAVISTA FC	2	3	1	1	0	0	35	34
GINASIO CLUBE SANTO TIRSO	GC SANTO TIRSO	3	3	1	1	0	0	24	18
Clube Andebol Povoá Varzim	CA PÓVOA VARZIM / Bodegã	4	3	1	1	0	0	33	29
A.D.MODICUS SANDIM - Movimento Dinâmico Cultu	AD MODICUS SANDIM	5	3	1	1	0	0	38	22
ACADÉMICO FUTEBOL CLUBE	ACADÉMICO FC	6	3	1	1	0	0	30	20
Centro Desportivo Cultural Santana	CDC SANTANA	7	3	1	1	0	0	32	30
Clube Propaganda Natacao	CP NATAÇÃO	8	1	1	0	0	1	22	30
Centro Cultural Recreativo Fermentoes	CCR FERMENTÕES	9	1	1	0	0	1	29	33
Sport Vila Real Benfica	SVR BENFICA	10	1	1	0	0	1	20	30
Clube Andebol Leça	CA LEÇA	11	1	1	0	0	1	18	24
Gondomar Cultural	GONDOMAR CULTURAL	12	1	1	0	0	1	30	32
FUTEBOL CLUBE INFESTA	FC INFESTA	13	1	1	0	0	1	34	35
Associação Desportiva Amarante	AD AMARANTE	14	1	1	0	0	1	22	38
Clube Sport Marítimo Madeira	CS MARITIMO MADEIRA	15							
ASSOCIACAO ACADEMICA S. MAMEDE	AA SAO MAMEDE	16							

1ª Eliminatória – Zona 2

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Associação Académica de Coimbra	A AC COIMBRA	1	3	1	1	0	0	28	27
Estarreja Andebol Clube	ESTARREJA AC	2	3	1	1	0	0	37	28
Associação Desportiva Sanjoanense	AD SANJOANENSE / CLINICAS	3	3	1	1	0	0	45	16
Associação Cultural Desportiva Monte	ACD MONTE	4	3	1	1	0	0	36	33
Clube Desportivo Feirense	CD FEIRENSE	5	3	1	1	0	0	31	17
Alavarium - Andebol Clube Aveiro	ALAVARIUM AC	6	3	1	1	0	0	39	5
Escola de Andebol Falcão Pinhel	EA FALCÃO PINHEL	7	1	1	0	0	1	5	39
Académico Viseu Futebol Clube	ACADÉMICO VISEU FC	8	1	1	0	0	1	28	37
Ílhavo Andebol Clube	ÍLHAVO AC	9	1	1	0	0	1	27	28
Sport Clube Beira Mar	SC BEIRA MAR	10	1	1	0	0	1	33	36
Escola Andebol Moimenta Beira	EA MOIMENTA BEIRA	11	1	1	0	0	1	16	45
ASSOCIAÇÃO DE DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA DO	ADEF-C CARREGAL SAL	12	1	1	0	0	1	17	31
CENTRO DESPORTIVO CULTURAL S. PAIO OLEIROS	CDC SÃO PAIO OLEIROS	13							

1ª Eliminatória – Zona 3

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Nucleo Andebol Samora Correia	NA SAMORA CORREIA	1	3	1	1	0	0	31	23
Associacao Desportiva Albicastrense	AD ALBICASTRENSE	2	3	1	1	0	0	26	25
Sociedade Instrucao Recrio 1º Maio	SIR 1º MAIO	3	3	1	1	0	0	43	22
Clube Futebol Sasseiros	C. F. SASSOEIROS	4	3	1	1	0	0	31	15
Grupo Musical 1 Dezembro	GM 1º DEZEMBRO	5	3	1	1	0	0	26	10
ALMADA ATLETICO CLUBE	ALMADA AC	6	3	1	1	0	0	32	27
N.A.A.L.PASSOS MANUEL	NAAL PASSOS MANUEL	7	3	1	1	0	0	31	22
Clube Recreativo Bairro Janeiro	CR B º JANEIRO	8	3	1	1	0	0	31	23
Clube Desportivo Mafra	CD MAFRA	9	3	1	1	0	0	25	22
3 A - Associação de Andebol de Almeirim	3 A - AA ALMEIRIM	10	3	1	1	0	0	29	23
Grupo Experimental Ponte Sor	GE PONTE SOR	11	1	1	0	0	1	22	43
Batalha Andebol Clube	BATALHA AC	12	1	1	0	0	1	23	31
Uniao Juventude Alverca	UJ ALVERCA	13	1	1	0	0	1	10	26
Associação Residente de Telheiras	AR TELHEIRAS	14	1	1	0	0	1	22	31
Cister Sport Alcobaca	CISTER SA	15	1	1	0	0	1	22	25
Nucleo Desporto Amador Pombal	NDA POMBAL	16	1	1	0	0	1	15	31
NA Esc. Sup. Desp. RIO MAIOR	NA ESD RIO MAIOR	17	1	1	0	0	1	23	31
Atletico Clube Sismaria	AC SISMARIA	18	1	1	0	0	1	25	26
Clube Oriental Lisboa	C ORIENTAL LISBOA	19	1	1	0	0	1	27	32
Nucleo Andebol Entroncamento	NA ENTRONCAMENTO	20	1	1	0	0	1	23	29
Ginasio Clube Sul	GINASIO C SUL	21							
Juventude Desportiva Lis	JUVE LIS	22							
ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA CULTURAL BENAVENTE	ADC BENAVENTE	23							
CLUBE DESPORTIVO ESCOLAR CAMÕES	CDE CAMÕES	24							
CLUBE DESPORTIVO MARIENSES	CD MARIENSES	25							
Sporting Clube Horta	SC HORTA	26							

1ª Eliminatória – Zona 4

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Centro Cultural Recreativo Alto Moinho	CCR ALTO MOINHO	1	3	1	1	0	0	26	23
Associacao Cultural Recreativa Zona Azul	ACR ZONA AZUL	2	3	1	1	0	0	30	21
Centro Cultura Popular Serpa	CCP SERPA	3	3	1	1	0	0	24	23
Independente Futebol Clube Torrense	IFC TORRENSE	4	3	1	1	0	0	29	24
CLUBE VELA TAVIRA	C VELA TAVIRA	5	1	1	0	0	1	23	24
Lagoa Academico Clube	LAGOA AC	6	1	1	0	0	1	24	29
Andebol Clube Sines	ANDEBOL C SINES	7	1	1	0	0	1	21	30
Vitória Futebol Clube	VITÓRIA FC	8	1	1	0	0	1	23	26

2ª Eliminatória – Zona 1

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
ASSOCIACAO ACADEMICA S. MAMEDE	AA SAO MAMEDE	1	3	1	1	0	0	34	33
Clube Sport Maritimo Madeira	CS MARITIMO MADEIRA	2	3	1	1	0	0	26	21
CENTRO DESPORTIVO CULTURAL S. PAIO OLEIROS	CDC SÃO PAIO OLEIROS	3	3	1	1	0	0	32	30
Futebol Clube Gaia	FC GAIA / PETROVAZ Lda.	4	3	1	1	0	0	36	26
GINASIO CLUBE SANTO TIRSO	GC SANTO TIRSO	5	3	1	1	0	0	45	28
Centro Desportivo Cultural Santana	CDC SANTANA	6	3	1	1	0	0	32	31
Clube Andebol Povoá Varzim	CA PÓVOA VARZIM / Bodeg	7	3	1	1	0	0	29	28
Associacao Desportiva Sanjoanense	AD SANJOANENSE / CLINICA	8	3	1	1	0	0	38	15
ACADÉMICO FUTEBOL CLUBE	ACADÉMICO FC	9	1	1	0	0	1	28	29
Boavista Futebol Clube	BOAVISTA FC	10	1	1	0	0	1	21	26
A.D.MODICUS SANDIM - Movimento Dinâmico Cultu	AD MODICUS SANDIM	11	1	1	0	0	1	33	34
Associacao Cultural Desportiva Monte	ACD MONTE	12	1	1	0	0	1	15	38
Alavarium - Andebol Clube Aveiro	ALAVARIUM AC	13	1	1	0	0	1	30	32
Estarreja Andebol Clube	ESTARREJA AC	14	1	1	0	0	1	26	36
Clube Desportivo Feirense	CD FEIRENSE	15	1	1	0	0	1	31	32
Associação Académica de Coimbra	A AC COIMBRA	16	1	1	0	0	1	28	45

2ª Eliminatória – Zona 2

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Centro Cultural Recreativo Alto Moinho	CCR ALTO MOINHO	1	3	1	1	0	0	31	29
Sporting Clube Horta	SC HORTA	2	3	1	1	0	0	35	23
Juventude Desportiva Lis	JUVE LIS	3	3	1	1	0	0	28	26
CLUBE DESPORTIVO ESCOLAR CAMÕES	CDE CAMÕES	4	3	1	1	0	0	36	35
Ginasio Clube Sul	GINASIO C SUL	5	3	1	1	0	0	30	27
ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA CULTURAL BENAVENTE	ADC BENAVENTE	6	3	1	1	0	0	26	25
Clube Futebol Sassoeiros	C. F. SASSOEIROS	7	3	1	1	0	0	26	20
Clube Desportivo Mafra	CD MAFRA	8	3	1	1	0	0	24	15
3 A - Associação de Andebol de Almeirim	3 A - AA ALMEIRIM	9	3	1	1	0	0	40	39
Clube Recreativo Bairro Janeiro	CR B 9 JANEIRO	10	3	1	1	0	0	26	25
Associação Cultural Recreativa Zona Azul	ACR ZONA AZUL	11	1	1	0	0	1	23	35
Sociedade Instrução Recreio 1º Maio	SIR 1º MAIO	12	1	1	0	0	1	29	31
CLUBE DESPORTIVO MARIENSES	CD MARIENSES	13	1	1	0	0	1	26	28
Núcleo Andebol Samora Correia	NA SAMORA CORREIA	14	1	1	0	0	1	27	30
Associação Desportiva Albicastrense	AD ALBICASTRENSE	15	1	1	0	0	1	35	36
Grupo Musical 1 Dezembro	GM 1º DEZEMBRO	16	1	1	0	0	1	25	26
ALMADA ATLETICO CLUBE	ALMADA AC	17	1	1	0	0	1	15	24
N.A.A.L.PASSOS MANUEL	NAAL PASSOS MANUEL	18	1	1	0	0	1	20	26
Independente Futebol Clube Torrense	IFC TORRENSE	19	1	1	0	0	1	25	26
Centro Cultura Popular Serpa	CCP SERPA	20	1	1	0	0	1	39	40

1/16 Final

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
ASSOCIAÇÃO ACADEMICA S. MAMEDE	AA SAO MAMEDE	1	3	1	1	0	0	29	25
Associação Desportiva Sanjoanense	AD SANJOANENSE / CLINICAS	2	3	1	1	0	0	27	23
GINASIO CLUBE SANTO TIRSO	GC SANTO TIRSO	3	3	1	1	0	0	38	36
Centro Desportivo Cultural Santana	CDC SANTANA	4	3	1	1	0	0	30	29
Clube Andebol Povoas Varzim	CA PÓVOA VARZIM / Bodegã	5	3	1	1	0	0	32	31
Futebol Clube Gaia	FC GAIA / PETROVAZ Lda.	6	3	1	1	0	0	46	18
ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA CULTURAL BENAVENTE	ADC BENAVENTE	7	3	1	1	0	0	24	22
Andebol Clube Fafe	AC FAFE	8	3	1	1	0	0	33	32
Associação Artística Avanca	AA AVANCA	9	3	1	1	0	0	38	23
Academico Marítimo Madeira Andebol Sad	AM MADEIRA AND SAD	10	3	1	1	0	0	37	27
Associação Desportiva Académica Maia - Ismael	ADA MAIA / ISMAI	11	3	1	1	0	0	39	15
Centro Desportivo S. Bernardo	CD SÃO BERNARDO	12	3	1	1	0	0	25	24
Clube Futebol Os Belenenses	CF OS BELENENSES	13	3	1	1	0	0	43	18
Futebol Clube Porto	FC PORTO	14	3	1	1	0	0	37	23
Sport Lisboa Benfica	SL BENFICA	15	3	1	1	0	0	39	25
SPORTING CLUBE PORTUGAL	SPORTING CP	16	3	1	1	0	0	41	18
Centro Cultural Recreativo Alto Moinho	CCR ALTO MOINHO	17	1	1	0	0	1	18	41
Clube Sport Marítimo Madeira	CS MARITIMO MADEIRA	18	1	1	0	0	1	23	37
3 A - Associação de Andebol de Almeirim	3 A - AA ALMEIRIM	19	1	1	0	0	1	18	46
Clube Desportivo Mafra	CD MAFRA	20	1	1	0	0	1	18	43
Clube Recreativo Bairro Janeiro	CR B 9 JANEIRO	21	1	1	0	0	1	15	39
Juventude Desportiva Lis	JUVE LIS	22	1	1	0	0	1	29	30
Sporting Clube Horta	SC HORTA	23	1	1	0	0	1	31	32
CENTRO DESPORTIVO CULTURAL S. PAIO OLEIROS	CDC SÃO PAIO OLEIROS	24	1	1	0	0	1	27	37
Arsenal Clube da Devesa	ARSENAL C. DEVESA	25	1	1	0	0	1	25	39
Associação Atletica Aguas Santas	ÁGUAS SANTAS MILANEZA	26	1	1	0	0	1	36	38
Boa-Hora Futebol Clube	BOA HORA FC /ROFF	27	1	1	0	0	1	32	33
CLUBE DESPORTIVO XICO ANDEBOL	CD XICO ANDEBOL	28	1	1	0	0	1	24	25
ABC Braga Andebol Sad	ABC / UMINHO	29	1	1	0	0	1	23	27
CLUBE DESPORTIVO ESCOLAR CAMÕES	CDE CAMÕES	30	1	1	0	0	1	23	38
Ginasio Clube Sul	GINASIO C SUL	31	1	1	0	0	1	25	29
Clube Futebol Sassoeiros	C. F. SASSOEIROS	32	1	1	0	0	1	22	24

1/8 Final

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Futebol Clube Gaia	FC GAIA / PETROVAZ Lda.	1	3	1	1	0	0	32	27
Associacao Artistica Avanca	AA AVANCA	2	3	1	1	0	0	28	27
Academico Maritimo Madeira Andebol Sad	AM MADEIRA AND SAD	3	3	1	1	0	0	22	19
Centro Desportivo S. Bernardo	CD SÃO BERNARDO	4	3	1	1	0	0	28	21
Clube Futebol Os Belenenses	CF OS BELENENSES	5	3	1	1	0	0	34	29
Futebol Clube Porto	FC PORTO	6	3	1	1	0	0	44	21
Sport Lisboa Benfica	SL BENFICA	7	3	1	1	0	0	45	18
SPORTING CLUBE PORTUGAL	SPORTING CP	8	3	1	1	0	0	36	17
GINASIO CLUBE SANTO TIRSO	GC SANTO TIRSO	9	1	1	0	0	1	17	36
Associacao Desportiva Academica Maia - Ismai	ADA MAIA / ISMAI	10	1	1	0	0	1	19	22
Centro Desportivo Cultural Santana	CDC SANTANA	11	1	1	0	0	1	21	28
ASSOCIACAO ACADEMICA S. MAMEDE	AA SAO MAMEDE	12	1	1	0	0	1	21	44
ASSOCIACAO DESPORTIVA CULTURAL BENAVENTE	ADC BENAVENTE	13	1	1	0	0	1	18	45
Andebol Clube Fafe	AC FAFE	14	1	1	0	0	1	27	32
Clube Andebol Povoá Varzim	CA PÓVOA VARZIM / Bodegã	15	1	1	0	0	1	29	34
Associacao Desportiva Sanjoanense	AD SANJOANENSE / CLINICA	16	1	1	0	0	1	27	28

1/4 Final

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Futebol Clube Gaia	FC GAIA / PETROVAZ Lda.	1	3	1	1	0	0	29	27
Futebol Clube Porto	FC PORTO	2	3	1	1	0	0	32	18
Sport Lisboa Benfica	SL BENFICA	3	3	1	1	0	0	28	25
SPORTING CLUBE PORTUGAL	SPORTING CP	4	3	1	1	0	0	40	24
Academico Maritimo Madeira Andebol Sad	AM MADEIRA AND SAD	5	1	1	0	0	1	27	29
Centro Desportivo S. Bernardo	CD SÃO BERNARDO	6	1	1	0	0	1	25	28
Associacao Artistica Avanca	AA AVANCA	7	1	1	0	0	1	24	40
Clube Futebol Os Belenenses	CF OS BELENENSES	8	1	1	0	0	1	18	32

1/2 Final

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Sport Lisboa Benfica	SL BENFICA	1	3	1	1	0	0	33	29
SPORTING CLUBE PORTUGAL	SPORTING CP	2	3	1	1	0	0	30	21
Futebol Clube Porto	FC PORTO	3	1	1	0	0	1	21	30
Futebol Clube Gaia	FC GAIA / PETROVAZ Lda.	4	1	1	0	0	1	29	33

Final

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Sport Lisboa Benfica	SL BENFICA	1	3	1	1	0	0	31	24
SPORTING CLUBE PORTUGAL	SPORTING CP	2	1	1	0	0	1	24	31

Supertaça Masculina

A época 2018/2019 começou em grande, no novo complexo desportivo da cidade de Braga. Neste novo recinto, tivemos casa cheia para assistir a um jogo que correspondeu a todas as expectativas: emotivo e com resultado incerto até aos momentos finais do jogo. A exemplo da Taça de Portugal, o Benfica mostrou ser mais capaz em provas de eliminação direta, vencendo o Sporting por 29-24

PO22 – Super Taça Seniores Masculinos – 2017/2018

Final

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
ABC Braga Andebol Sad	ABC / UMINHO	1	3	1	1	0	0	26	21
SPORTING CLUBE PORTUGAL	SPORTING CP	2	1	1	0	0	1	21	26

Quadro dos vencedores nos escalões jovens masculinos:

SL Benfica (Juniões da 1ª Divisão), Alavarium AC (Juniões da 2ª Divisão), Sporting CP (Juvenis da 1ª Divisão), CA Póvoa de Varzim (2ª Divisão), Águas Santas (Iniciados) e Samora Correia (Infantis)

PO04 – Campeonato Nacional Juniores Masculinos – 1ª Divisão – 2017/2018

1ª Fase – Zona 1

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Futebol Clube Porto	FC PORTO	1	50	18	16	0	2	513	423
Associação Atletica Aguas Santas	AA ÁGUAS SANTAS	2	47	18	14	1	3	566	468
ABC Braga Andebol Sad	ABC / UMINHO	3	43	18	12	1	5	523	444
Futebol Clube Gaia	FC GAIA	4	38	18	10	0	8	500	481
CLUBE DESPORTIVO XICO ANDEBOL	CD XICO ANDEBOL	5	37	18	9	1	8	476	492
Associação Artística Avanca	AA AVANCA	6	34	18	8	0	10	505	540
Clube Desportivo Feirense	CD FEIRENSE	7	31	18	5	3	10	526	559
Clube Propaganda Natacao	CP NATAÇÃO	8	31	18	6	1	11	491	526
Associação Desportiva Academica Maia - Ismai	ADA MAIA / ISMAI	9	28	18	5	0	13	508	554
ACADÉMICO FUTEBOL CLUBE	ACADÉMICO FC	10	21	18	1	1	16	449	570

1ª Fase – Zona 2

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Sport Lisboa Benfica	SL BENFICA	1	54	18	18	0	0	566	412
SPORTING CLUBE PORTUGAL	SPORTING CP	2	47	18	14	1	3	557	415
Centro Desportivo S. Bernardo	CD SÃO BERNARDO	3	44	18	12	2	4	530	477
Centro Cultural Recreativo Alto Moinho	CCR ALTO MOINHO	4	40	18	9	4	5	470	465
Estarreja Andebol Clube	ESTARREJA AC	5	35	18	8	1	9	511	534
Clube Futebol Os Belenenses	CF OS BELENENSES	6	34	18	8	0	10	451	476
Atletico Clube Sismaria	AC SISMARIA	7	33	18	6	3	9	438	461
Juventude Desportiva Lis	JUVE LIS	8	29	18	4	3	11	491	507
Vitória Futebol Clube	VITÓRIA FC	9	26	18	4	0	14	432	521
ALMADA ATLETICO CLUBE	ALMADA AC / EXT. GIL EANES	10	18	18	0	0	18	404	582

Grupo B – Zona 1

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
CLUBE DESPORTIVO XICO ANDEBOL	CD XICO ANDEBOL	1	33	6	3	2	1	163	156
Associação Artística Avanca	AA AVANCA	2	32	6	4	1	1	190	164
Clube Propaganda Natacao	CP NATAÇÃO	3	32	6	5	0	1	192	156
Futebol Clube Gaia	FC GAIA	4	30	6	2	1	3	170	179
Clube Desportivo Feirense	CD FEIRENSE	5	29	6	3	1	2	189	186
Associação Desportiva Académica Maia - Ismai	ADA MAIA / ISMAI	6	21	6	0	1	5	168	195
ACADÉMICO FUTEBOL CLUBE	ACADÉMICO FC	7	19	6	1	0	5	160	196

Grupo B – Zona 2

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Atletico Clube Sismaria	AC SISMARIA	1	32	6	4	1	1	172	157
Juventude Desportiva Lis	JUVE LIS	2	32	6	5	1	0	182	152
Centro Cultural Recreativo Alto Moinho	CCR ALTO MOINHO	3	31	6	2	1	3	166	146
Clube Futebol Os Belenenses	CF OS BELENENSES	4	31	6	4	0	2	172	157
Estarreja Andebol Clube	ESTARREJA AC	5	29	6	2	1	3	173	174
Vitória Futebol Clube	VITÓRIA FC	6	23	6	2	0	4	167	167
ALMADA ATLETICO CLUBE	ALMADA AC / EXT. GIL EANES	7	15	6	0	0	6	129	208

Grupo A – Fase Final

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Sport Lisboa Benfica	SL BENFICA	1	26	10	8	0	2	315	272
Associação Atletica Aguas Santas	AA ÁGUAS SANTAS	2	26	10	8	0	2	326	291
Futebol Clube Porto	FC PORTO	3	24	10	7	0	3	278	264
ABC Braga Andebol Sad	ABC / UMINHO	4	18	10	4	0	6	261	291
SPORTING CLUBE PORTUGAL	SPORTING CP	5	16	10	3	0	7	282	289
Centro Desportivo S. Bernardo	CD SÃO BERNARDO	6	10	10	0	0	10	260	315

PO05 – Campeonato Nacional Juniores Masculinos – 2ª Divisão – 2017/2018

2ª Fase – Zona 1

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Alavarium - Andebol Clube Aveiro	ALAVARIUM AC	1	15	6	4	1	1	172	145
Boavista Futebol Clube	BOAVISTA FC	2	15	6	4	1	1	165	136
ASSOCIAÇÃO ACADEMICA S. MAMEDE	AA SAO MAMEDE	3	11	6	2	1	3	144	150
CENTRO DESPORTIVO CULTURAL S. PAIO OLEIROS	CD S.PAIO OLEIROS	4	7	6	0	1	5	138	188

2ª Fase – Zona 2

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA CULTURAL BENAVENTE	ADC BENAVENTE	1	16	6	5	0	1	199	157
Independente Futebol Clube Torrense	IFC TORRENSE	2	14	6	4	0	2	160	175
Ginasio Clube Sul	GINASIO C SUL	3	12	6	3	0	3	164	151
CLUBE DESPORTIVO ESCOLAR CAMÕES	CDE CAMÕES	4	6	6	0	0	6	147	187

Final

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Alavarium - Andebol Clube Aveiro	ALAVARIUM AC	1	4	2	2	0	0	62	48
ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA CULTURAL BENAVENTE	ADC BENAVENTE	2	0	2	0	0	2	48	62

PO06 – Campeonato Nacional Juvenis Masculinos – 1ª Divisão – 2017/2018

1ª Fase – Zona 1

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Associação Atletica Aguas Santas	AA ÁGUAS SANTAS	1	52	18	17	0	1	550	286
ABC Braga Andebol Sad	ABC BRAGA	2	49	18	15	1	2	574	417
CLUBE DESPORTIVO XICO ANDEBOL	CD XICO ANDEBOL 'A'	3	46	18	14	0	4	544	352
Centro Cultural Recreativo Fermentoes	CCR FERMENTÕES	4	43	18	12	1	5	505	401
ASSOCIAÇÃO ACADEMICA S. MAMEDE	AA SAO MAMEDE	5	36	18	7	4	7	393	432
Clube Andebol Penafiel	CA PENAFIEL	6	33	18	7	1	10	429	507
GINASIO CLUBE SANTO TIRSO	GC SANTO TIRSO	7	31	18	5	3	10	386	464
FUTEBOL CLUBE INFESTA	FC INFESTA	8	26	18	3	2	13	394	559
Andebol Clube Fafe	AC FAFE	9	22	18	1	2	15	322	474
Associação Desportiva Academica Maia - Ismai	ADA MAIA / ISMAI	10	22	18	1	2	15	366	571

1ª Fase – Zona 2

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Clube Desportivo Feirense	CD FEIRENSE	1	51	18	15	3	0	554	461
Boavista Futebol Clube	BOAVISTA FC	2	46	18	13	2	3	498	432
Grupo Desportivo Colegio Internato Carvalhos	COL. CARVALHOS	3	45	18	13	1	4	529	431
Futebol Clube Porto	FC PORTO 'A' / DRAGON FOF	4	45	18	13	1	4	567	462
Estrela Vigorosa Sport	ESTRELA VIGOROSA SPORT	5	38	18	10	0	8	540	481
Núcleo Andebol Penedono	NA PENEDONO	6	34	18	8	0	10	538	521
Futebol Clube Gaia	FC GAIA 'A'	7	31	18	6	1	11	515	495
ACADÉMICO FUTEBOL CLUBE	ACADÉMICO FC	8	30	18	6	0	12	513	538
Sporting Clube Espinho	SC ESPINHO	9	20	18	1	0	17	316	581
Andebol Club Lamego	AC LAMEGO	10	20	18	1	0	17	442	610

1ª Fase – Zona 3

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
SPORTING CLUBE PORTUGAL	SPORTING CP 'A'	1	52	18	17	0	1	587	400
Associação Desportiva Sanjoanense	AD SANJOANENSE 'A' / MAIS	2	50	18	16	0	2	633	411
Associação Artística Avançada	AA AVANÇADA	3	47	18	14	1	3	542	477
Centro Desportivo S. Bernardo	CD SÃO BERNARDO 'A'	4	41	18	11	1	6	548	472
Estarreja Andebol Clube	ESTARREJA AC	5	36	18	9	0	9	474	523
Alavarium - Andebol Clube Aveiro	ALAVARIUM AC	6	31	18	6	1	11	455	524
Atletico Clube Sismaria	AC SISMARIA	7	30	18	6	0	12	380	442
Cister Sport Alcobaca	CISTER SA	8	29	18	5	1	12	448	555
ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA CULTURAL BENAVENTE	ADC BENAVENTE	9	22	18	2	0	16	486	597
Juventude Desportiva Lis	JUVE LIS	10	22	18	2	0	16	366	518

1ª Fase – Zona 4

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Clube Futebol Os Belenenses	CF OS BELENENSES	1	50	18	15	2	1	483	414
Sport Lisboa Benfica	SL BENFICA 'A'	2	49	18	15	1	2	646	431
CLUBE VELA TAVIRA	C VELA TAVIRA	3	42	18	11	2	5	546	550
Vitória Futebol Clube	VITÓRIA FC	4	37	18	9	1	8	451	439
Ginásio Clube Sul	GINÁSIO C SUL	5	35	18	8	1	9	465	481
N.A.A.L.PASSOS MANUEL	NAAL PASSOS MANUEL	6	34	18	8	0	10	430	456
Centro Cultural Recreativo Alto Moinho	CCR ALTO MOINHO 'A'	7	32	18	7	0	11	451	467
ALMADA ATLETICO CLUBE	ALMADA AC	8	31	18	5	3	10	448	474
Lagoa Academico Clube	LAGOA AC	9	26	18	4	0	14	379	477
Évora Andebol Clube	ÉVORA AC	10	24	18	3	0	15	409	519

2ª Fase – Grupo A - Zona 1

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Associação Atletica Aguas Santas	AA ÁGUAS SANTAS	1	28	10	8	2	0	265	218
ABC Braga Andebol Sad	ABC BRAGA	2	25	10	5	5	0	284	244
CLUBE DESPORTIVO XICO ANDEBOL	CD XICO ANDEBOL 'A'	3	20	10	4	2	4	258	260
Clube Desportivo Feirense	CD FEIRENSE	4	19	10	3	3	4	272	280
Grupo Desportivo Colegio Internato Carvalhos	COL. CARVALHOS	5	16	10	2	2	6	244	270
Boavista Futebol Clube	BOAVISTA FC	6	12	10	1	0	9	231	282

2ª Fase – Grupo A - Zona 2

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
SPORTING CLUBE PORTUGAL	SPORTING CP 'A'	1	28	10	9	0	1	328	229
Sport Lisboa Benfica	SL BENFICA 'A'	2	26	10	8	0	2	320	252
Associação Desportiva Sanjoanense	AD SANJOANENSE 'A' / MAIS	3	24	10	7	0	3	341	265
Clube Futebol Os Belenenses	CF OS BELENENSES	4	16	10	3	0	7	247	276
Associação Artística Avançada	AA AVANÇADA	5	16	10	3	0	7	277	352
CLUBE VELA TAVIRA	C VELA TAVIRA	6	10	10	0	0	10	250	389

2ª Fase – Grupo B - Zona 1

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Centro Cultural Recreativo Fermentoes	CCR FERMENTÕES	1	35	6	3	1	2	141	135
ASSOCIACAO ACADEMICA S. MAMEDE	AA SAO MAMEDE	2	28	6	1	2	3	130	136
Clube Andebol Penafiel	CA PENAFIEL	3	28	6	2	1	3	138	141
GINASIO CLUBE SANTO TIRSO	GC SANTO TIRSO	4	28	6	3	0	3	149	153
FUTEBOL CLUBE INFESTA	FC INFESTA	5	27	6	4	0	2	156	142
Andebol Clube Fafe	AC FAFE	6	25	6	4	0	2	137	125
Associacao Desportiva Academica Maia - Ismai	ADA MAIA / ISMAI	7	21	6	2	0	4	152	171

2ª Fase – Grupo B - Zona 2

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Futebol Clube Porto	FC PORTO 'A' / DRAGON FO	1	40	6	5	1	0	205	159
Estrela Vigorosa Sport	ESTRELA VIGOROSA SPORT	2	32	6	3	1	2	168	162
Futebol Clube Gaia	FC GAIA 'A'	3	32	6	5	0	1	188	153
Núcleo Andebol Penedono	NA PENEDONO	4	28	6	2	1	3	174	178
ACADÉMICO FUTEBOL CLUBE	ACADÉMICO FC	5	26	6	2	1	3	185	178
Andebol Club Lamego	AC LAMEGO	6	20	6	2	0	4	169	167
Sporting Clube Espinho	SC ESPINHO	7	16	6	0	0	6	112	204

2ª Fase – Grupo B - Zona 3

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Centro Desportivo S. Bernardo	CD SÃO BERNARDO 'A'	1	38	6	5	1	0	217	161
Estarreja Andebol Clube	ESTARREJA AC	2	31	6	3	1	2	166	154
Alavarium - Andebol Clube Aveiro	ALAVARIUM AC	3	31	6	4	1	1	178	166
Atletico Clube Sismaria	AC SISMARIA	4	24	6	1	1	4	130	164
ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA CULTURAL BENAVENTE	ADC BENAVENTE	5	24	6	3	1	2	155	141
Cister Sport Alcobaca	CISTER SA	6	23	6	1	0	5	122	168
Juventude Desportiva Lis	JUVE LIS	7	20	6	1	1	4	137	151

2ª Fase – Grupo B - Zona 4

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Ginásio Clube Sul	GINASIO C SUL	1	34	6	5	0	1	184	144
Vitória Futebol Clube	VITÓRIA FC	2	32	6	3	1	2	141	132
N.A.A.L.PASSOS MANUEL	NAAL PASSOS MANUEL	3	27	6	2	0	4	130	165
ALMADA ATLETICO CLUBE	ALMADA AC	4	27	6	2	1	3	141	157
Centro Cultural Recreativo Alto Moinho	CCR ALTO MOINHO 'A'	5	26	6	2	0	4	132	139
Lagoa Academico Clube	LAGOA AC	6	25	6	3	0	3	138	128
Évora Andebol Clube	ÉVORA AC	7	24	6	3	0	3	145	146

Fase Final

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
SPORTING CLUBE PORTUGAL	SPORTING CP 'A'	1	16	6	5	0	1	160	153
ABC Braga Andebol Sad	ABC BRAGA	2	12	6	2	2	2	171	167
Sport Lisboa Benfica	SL BENFICA 'A'	3	10	6	1	2	3	155	159
Associacao Atletica Aguas Santas	AA ÁGUAS SANTAS	4	10	6	1	2	3	138	145

PO07 – Campeonato Nacional Juvenis Masculinos – 2ª Divisão – 2017/2018**2ª Fase – Zona 1**

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Clube Andebol Povoá Varzim	CA PÓVOA VARZIM / Bodegã	1	40	14	13	0	1	425	337
Clube Propaganda Natacao	CP NATAÇÃO	2	36	14	11	0	3	421	364
Ginasio Clube Tarouca	GC TAROUCA	3	35	14	10	1	3	408	336
CENTRO DESPORTIVO CULTURAL S. PAIO OLEIROS	CDC SÃO PAIO OLEIROS	4	26	14	6	0	8	444	445
Associacao Desportiva Afifense	AD AFIFENSE	5	25	14	5	1	8	437	438
BECA - Bastinhos Escola Clube de Andebol de Celor	B.E.C.A.	6	21	14	3	1	10	315	382
Associação Desportiva Godim	AD GODIM	7	21	14	3	1	10	375	415
Gondomar Cultural	GONDOMAR CULTURAL	8	20	14	3	0	11	342	450

2ª Fase – Zona 2

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Sociedade Instrucao Recreio 1º Maio	SIR 1º MAIO	1	42	14	14	0	0	523	330
Casa do Povo da Vacariça	CP VACARIÇA	2	36	14	11	0	3	493	376
AD - ACADEMIA ANDEBOL SÃO PEDRO DO SUL	AD ACADEMIA ANDEBOL SPS	3	34	14	10	0	4	462	368
Centro Desportivo S. Bernardo	CD SÃO BERNARDO 'B'	4	28	14	7	0	7	412	406
Associacao Desportiva Sanjoanense	AD SANJOANENSE 'B' / MAIS	5	25	14	5	1	8	412	461
GUARDA UNIDA DESPORTIVA/IPG	GUARDA UNIDA/IPG	6	24	14	5	0	9	418	486
Nucleo Desporto Amador Pombal	NDA POMBAL	7	18	14	2	0	12	282	465
Cruz Malta Andebol Clube	CRUZ MALTA ANDEBOL CLUB	8	17	14	1	1	12	366	476

2ª Fase – Zona 3

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
SPORTING CLUBE PORTUGAL	SPORTING CP 'B'	1	41	14	13	1	0	383	305
Sport Lisboa Benfica	SL BENFICA 'B'	2	36	14	11	0	3	408	342
Associacao Cultural Recreativa Zona Azul	ACR ZONA AZUL	3	33	14	9	1	4	410	355
CLUBE DESPORTIVO ESCOLAR CAMÕES	CDE CAMÕES	4	31	14	8	1	5	395	370
Independente Futebol Clube Torrense	IFC TORRENSE	5	28	14	6	2	6	398	354
Grupo Musical 1 Dezembro	GM 1º DEZEMBRO "A"	6	21	14	3	1	10	323	358
Grupo Futebol Empregados Comercio	GF EMP. COMERCIO	7	20	14	3	0	11	364	416
Centro de Solidariedade Social Pinhal de Frades	CSS PINHAL FRADES	8	14	14	0	0	14	364	545

Fase Apuramento

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Clube Propaganda Natacao	CP NATAÇÃO	1	6	2	2	0	0	63	49
Casa do Povo da Vacariça	CP VACARIÇA	2	4	2	1	0	1	63	71
CLUBE DESPORTIVO ESCOLAR CAMÕES	CDE CAMÕES	3	2	2	0	0	2	48	54

Fase Final

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Clube Andebol Povia Varzim	CA PÓVOA VARZIM / Bodega	1	12	4	4	0	0	111	89
Clube Desportivo Bartolomeu Perestrelo	CD B. PERESTRELO	2	10	4	3	0	1	98	86
SPORTING CLUBE PORTUGAL	SPORTING CP 'B'	3	8	4	2	0	2	86	102
Sporting Clube Horta	SC HORTA	4	6	4	1	0	3	98	101
Sociedade Instrucao Recreio 1º Maio	SIR 1º MAIO	5	4	4	0	0	4	100	115

PO08 – Campeonato Nacional Iniciados Masculinos – 2017/2018

2ª Fase – Zona 1

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Centro Cultural Recreativo Fermentoes	CCR FERMENTÕES	1	24	10	6	2	2	281	258
ABC Braga Andebol Sad	ABC BRAGA 'A'	2	22	10	5	2	3	301	270
BECA - Bastinhos Escola Clube de Andebol de Celor	B.E.C.A.	3	22	10	6	0	4	265	251
Clube Andebol Povia Varzim	CA PÓVOA VARZIM / Bodega	4	22	10	5	2	3	278	267
CLUBE DESPORTIVO XICO ANDEBOL	CD XICO ANDEBOL 'A'	5	18	10	4	0	6	276	285
Associação Desportiva Academica Maia - Ismai	ADA MAIA / ISMAI	6	12	10	1	0	9	248	318

2ª Fase – Zona 2

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Associação Atletica Aguas Santas	AA ÁGUAS SANTAS	1	30	10	10	0	0	403	187
Grupo Desportivo Colegio Internato Carvalhos	COL. CARVALHOS	2	26	10	8	0	2	371	232
Boavista Futebol Clube	BOAVISTA FC	3	20	10	5	0	5	289	291
Estrela Vigorosa Sport	ESTRELA VIGOROSA SPORT	4	18	10	4	0	6	281	330
FUTEBOL CLUBE INFESTA	FC INFESTA	5	16	10	3	0	7	255	366
Andebol Club Lamego	AC LAMEGO	6	10	10	0	0	10	212	405

2ª Fase – Zona 3

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
AD - ACADEMIA ANDEBOL SÃO PEDRO DO SUL	AD ACADEMIA ANDEBOL SPS	1	26	10	8	0	2	364	295
Associação Desportiva Sanjoanense	AD SANJOANENSE 'A' / MAIS	2	25	10	7	1	2	348	283
Alavarium - Andebol Clube Aveiro	ALAVARIUM AC	3	20	10	5	0	5	305	274
Associação Artística Avanca	AA AVANCA	4	20	10	5	0	5	334	341
Academico Viseu Futebol Clube	ACADEMICO VISEU FC	5	19	10	4	1	5	338	349
Associação Cultural Recreativa Desportiva Os Mel	OS MELROS-GERMIL	6	10	10	0	0	10	245	392

2ª Fase – Zona 4

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Centro Desportivo S. Bernardo	CD SÃO BERNARDO	1	26	10	8	0	2	365	289
Atletico Clube Sismaria	AC SISMARIA	2	26	10	8	0	2	309	270
Juventude Desportiva Lis	JUVE LIS	3	22	10	6	0	4	270	252
Sociedade Instrucao Recreio 1º Maio	SIR 1º MAIO	4	20	10	5	0	5	329	286
ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA CULTURAL BENAVENTE	ADC BENAVENTE	5	16	10	3	0	7	325	363
Cruz Malta Andebol Clube	CRUZ MALTA ANDEBOL CLUB	6	10	10	0	0	10	241	379

2ª Fase – Zona 5

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
SPORTING CLUBE PORTUGAL	SPORTING CP 'A'	1	28	10	9	0	1	311	224
Sport Lisboa Benfica	SL BENFICA 'A'	2	23	10	6	1	3	313	276
Ginásio Clube Sul	GINASIO C SUL	3	22	10	6	0	4	299	282
Nucleo Andebol Samora Correia	NA SAMORA CORREIA	4	18	10	3	2	5	260	292
Clube Futebol Os Belenenses	CF OS BELENENSES	5	16	10	3	0	7	259	300
ALMADA ATLETICO CLUBE	ALMADA AC	6	13	10	1	1	8	208	276

2ª Fase – Zona 6

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Associacao Cultural Recreativa Zona Azul	ACR ZONA AZUL	1	28	10	9	0	1	328	235
Lagoa Academico Clube	LAGOA AC	2	27	10	8	1	1	256	229
CLUBE VELA TAVIRA	C VELA TAVIRA	3	17	10	3	1	6	269	310
Centro Cultural Recreativo Alto Moinho	CCR ALTO MOINHO	4	17	10	2	3	5	272	287
Vitória Futebol Clube	VITÓRIA FC	5	16	10	2	2	6	271	294
Grupo Musical Desportivo Uniao Progresso	GMD UNIÃO E PROGRESSO	6	15	10	2	1	7	251	292

Fase Apuramento – Zona 1

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Associacao Atletica Aguas Santas	AA ÁGUAS SANTAS	1	9	3	3	0	0	113	55
Centro Cultural Recreativo Fermentoes	CCR FERMENTÕES	2	7	3	2	0	1	90	77
AD - ACADEMIA ANDEBOL SÃO PEDRO DO SUL	AD ACADEMIA ANDEBOL SPS	3	5	3	1	0	2	82	97
CLUBE DESPORTIVO MARIENSES	CD MARIENSES	4	3	3	0	0	3	62	118

Fase Apuramento – Zona 2

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Associacao Cultural Recreativa Zona Azul	ACR ZONA AZUL	1	9	3	3	0	0	107	92
SPORTING CLUBE PORTUGAL	SPORTING CP 'A'	2	7	3	2	0	1	104	76
Clube Sport Maritimo Madeira	CS MARITIMO	3	5	3	1	0	2	88	104
Centro Desportivo S. Bernardo	CD SÃO BERNARDO	4	3	3	0	0	3	78	105

Fase Final

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Associacao Atletica Aguas Santas	AA ÁGUAS SANTAS	1	9	3	3	0	0	98	68
Centro Cultural Recreativo Fermentoes	CCR FERMENTÕES	2	7	3	2	0	1	95	87
SPORTING CLUBE PORTUGAL	SPORTING CP 'A'	3	4	3	0	1	2	74	86
Associacao Cultural Recreativa Zona Azul	ACR ZONA AZUL	4	4	3	0	1	2	80	106

PO15 – Encontro Nacional Infantis Masculinos – 2017/2018

Final

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Nucleo Andebol Samora Correia	NA SAMORA CORREIA/ PEDR	1	3	1	1	0	0	19	14
Associação Atletica Aguas Santas	AA ÁGUAS SANTAS	2	1	1	0	0	1	14	19

Competições europeias

A época 2017/2018 não foi de relevo no campo das competições europeias: o Sporting CP terminou em 4º lugar na fase de grupos da Champions League, o FC Porto caiu na 3ª eliminatória da Taça EHF, o SL Benfica ficou-se pela 2ª eliminatória da Taça EHF e o Madeira SAD fez as honras da nossa representação, chegando às meias-finais da Challenge Cup.

O Sporting, pela excelência da prova, tinha desde logo a tarefa mais complicada, pois o histórico recente de Portugal nesta competição, deixa antever as dificuldades das nossas equipas na principal prova europeia. Apesar disso, conseguiu passar o Torneio de Qualificação, na Eslováquia, obstáculo que se apresenta sempre de enorme dificuldade para as nossas equipas. Venceu o Cocks e o Alpla HC Hard, mas este último obrigou a um prolongamento ao tempo regulamentar, acabando o Sporting a vencer por um golo de diferença. Qualificou-se para a Fase de Grupos, mas nesta acusou em demasia a inexperiência: conseguindo ombrear com aquela que seria a equipa campeã europeia, o Montpellier HB, perdendo apenas por um golo de diferença no terreno do Montpellier, mas em contraponto, cedeu pontos nos confrontos contra o HC Metalurg e Chekhovskie Medvedi, equipas menos cotadas, o que inviabilizou a passagem à fase seguinte. Valeu a experiência adquirida, que serviu como forte tónico para a época 2018/2019, onde o Sporting está a traçar um percurso brilhante.

A Taça EHF é uma competição moldada às principais equipas Portuguesas e por isso ambiciona-se sempre resultados de relevo. FC Porto e SL Benfica contrariaram essas expectativas, pois terminaram cedo a sua participação, não chegando à fase de grupos. O FC Porto entrou direto na 2ª eliminatória, superou os Macedónios do HC Ohrid, mas na 3ª eliminatória caiu às mãos dos Alemães do Fuchse Berlin, um clube com um histórico incrível nas competições europeias. A exemplo do FC Porto, o SL Benfica também não foi capaz de alcançar os objetivos: conseguiu, na 1ª eliminatória, superar com relativa facilidade os Sérvios do HC Dinamo Pancevo, mas foi eliminado na 2ª eliminatória pelos Polacos Gwardia Opole. A diferença de um golo favorável aos Polacos ditou a eliminação do Benfica.

AS “honras da casa” acabaram por ser feitas pelo Madeira SAD, que chegou às meias-finais da Challenge Cup. Recordamos que este troféu já se encontra na vitrina do ABC e Sporting. O Madeira SAD entrou direto na 3ª eliminatória, onde eliminou os Cipriotas do Parnassos Strovolou. Nos 1/8 de final, foi a vez de deixarem para trás os eslovacos do MSK Povazska Bystrica e, nos 1/4 de final, foi a vez da poderosa equipa russa do Dynamo-Victor ficar pelo caminho. Por fim, nas 1/2 finais, os gregos do AEK Atenas

colocaram um ponto final no sonho dos madeirenses, impedindo a equipa de Paulo Fidalgo de chegar à final da prova.

Competições Europeias de Clubes – 2017/2018

VELUX EHF CHAMPIONS LEAGUE

Torneio de Qualificação – Meias-finais e final

02.09.17 – Sporting CP : Cocks, 31-27

03.09.17 – Sporting CP : Alpla HC Hard, 35-34

Sporting CP apurou-se para a Fase de Grupos.

Fase de Grupos – Grupo D

17.09.2017, 15:00 - Besiktas Mogaz HT : Sporting CP, 26:30 (13:16)

24.09.2017, 18:00 - Sporting CP : HC Motor Zaporozhye, 23:31 (11:15)

30.09.2017, 16:30 - HC Metalurg : Sporting CP, 28:27 (17:13)

04.10.2017, 20:00 - Sporting CP : Chekhovskie Medvedi, 31:30 (20:17)

15.10.2017, 18:00 - Sporting CP : Montpellier HB, 29-33 (11-19)

04.11.2017, 16:30 - Montpellier HB : Sporting CP, 33-32 (16-17)

11.11.2017, 18:00 - Sporting CP : Besiktas Mogaz HT, 34-27 (17-12)

18.11.2017, 16:00 - HC Motor Zaporozhye : Sporting CP, 32-29 (14-15)

25.11.2017, 14:00 - Chekhovskie Medvedi : Sporting CP, 30-27 (16-13)

02.12.2017, 20:00 - Sporting CP : HC Metalurg, 31:27 (12:15)

Classificação Geral - Grupo D

1º - Montpellier HB, 16 pontos

2º - HC Motor Zaporozhye, 13 pontos

3º - Besiktas Mogaz HT, 9 pontos

4º - Sporting CP, 9 pontos

5º - HC Metalurg, 5 pontos

6º - Chekhovskie Medvedi, 5 pontos

EHF CUP

1ª Eliminatória

01.09.2017 – SL Benfica : HC Dinamo Pancevo, 39-20

02.09.2017 – HC Dinamo Pancevo : SL Benfica, 28-35

2ª Eliminatória

07.10.2017 – SL Benfica : Gwardia Opole, 28-24

15.10.2017 – Gwardia Opole : SL Benfica, 26-21

14.10.2017 – HC Ohrid 2013 : FC Porto, 20-37

15.10.2017 – FC Porto : HC Ohrid 2013, 44-26

3ª Eliminatória

18.11.2017 – FC Porto : Fuchse Berlin, 27-30

23.11.2017 – Fuchse Berlin : FC Porto, 33-25

CHALLENGE CUP

3ª Eliminatória

17.11.2017 – AM Madeira Andebol Sad : Parnassos Strovolou, 46-12

18.11.2017 – Parnassos Strovolou : AM Madeira Andebol Sad, 20-35

1/8 Final

11.02.2018 – MSK Povazska Bystrica : AM Madeira A. Sad, 25-23

17.02.2018 – AM Madeira A. Sad : MSK Povazska Bystrica, 30-24

¼ Final

24.03.2018 – Dynamo-Victor : AM Madeira A. Sad, 27-27

31.03.2018 – AM Madeira A. Sad : Dynamo-Victor, 28-21

Meia-Final

21.04.2018 – AM Madeira A. Sad : AEK Atenas, 21-29

28.04.2018 – AEK Atenas : AM Madeira A. Sad, 23-23

SENIORES FEMININOS – quadros competitivos

A direção da FAP, enquanto parceiro operacional, tem vindo a contribuir para que o andebol feminino atinja cada vez maiores índices de notoriedade, procurando e angariando novos compromissos e convergência com diferentes interlocutores. São compromissos sérios, com capacidade de mobilizar e empreender nova dinâmica neste segmento da nossa modalidade. Os desafios que ainda temos pela frente são enormes, mas por força do muito trabalho que tem sido feito, verifica-se hoje um retrocesso na erosão, sendo já palpável um crescimento substancial em várias frentes, com sinais muito positivos para o futuro.

O nosso foco centrou-se em soluções que acrescentassem visibilidade à principal prova nacional, investindo fortemente no diálogo com os clubes mais emblemáticos, para que estes iniciassem, ou retomassem, a prática no género feminino. Para além deste esforço, bem-sucedido e com tendência a reforço já na presente época, procuramos também ampliar a imagem das principais competições, aumentando o número de transmissões na andeboltv, bem como as transmissões em canal aberto, dos momentos mais importantes, como foi o caso dos jogos da seleção nacional e da Taça de Portugal.

Para 2019, o nosso foco continua direcionado no reforço destas áreas, bem como na ativação de espaços ainda não explorados, como é o caso da inclusão, que abrange a competição para veteranas e o projeto para as escolas no andebol *four girls* e andebol *four all*. Paralelamente, com o recrutamento de novos clubes que possuem canais televisivos próprios, vamos também reforçar fortemente a imagem do andebol feminino.

Campeonato Nacional da 1ª Divisão

Analisando o quadro competitivo e começando pela PO9 verificamos que esta se pautou pela regularidade, pois as equipas que, tradicionalmente, ocupam os lugares cimeiros não permitiram intromissões na luta pelo título.

A surpresa da prova foi protagonizada pelo Maiastars que conquistou, pela primeira vez, um lugar nas meias-finais desta prova. No topo da hierarquia, o Madeira SAD acentuou a sua supremacia, pois, ao contrário do habitual, venceu esta prova de forma convincente, sem grande concorrência, averbando

apenas um empate no somatório das diversas fases desta prova. O Colégio de Gaia, campeã nacional na época anterior inverteu o seu papel com o Madeira SAD e posicionou-se no 2º lugar. Na luta pelo último lugar no pódio, o Alavarium superou o Maiastars conquistando assim o 3º lugar.

Na cauda da classificação, Santa Joana e Académico desceram à 2ª Divisão.

PO09 – Campeonato Nacional Seniores Femininos – 1ª Divisão – 2017/2018

1ª Fase

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Madeira Andebol Sad	MADEIRA SAD	1	65	22	21	1	0	591	373
Colegio Gaia	COLÉGIO GAIA / TOYOTA	2	61	22	19	1	2	637	473
Maiastars-Clube Desporto Cultura Ambiente Solida	MAIASTARS	3	50	22	13	2	7	574	538
Alavarium - Andebol Clube Aveiro	ALAVARIUM / LOVE TILES	4	50	22	14	0	8	611	493
Associação Solidariedade Social Assomada	ASS ASSOMADA	5	49	22	12	3	7	591	529
Academia Desportiva e Artística Colegio Joao Barr	SIR 1º MAIO / ADA CJ BARRC	6	47	22	11	3	8	507	472
Juventude Desportiva Lis	JUVE LIS	7	40	22	9	0	13	500	556
Club Sports da Madeira	CS MADEIRA	8	39	22	8	1	13	542	567
JUVENTUDE AMIZADE CONVÍVIO	JAC - ALCANENA	9	36	22	7	0	15	520	567
Clube Andebol Leça	CA LEÇA	10	34	22	6	0	16	460	567
ACADÉMICO FUTEBOL CLUBE	ACADÉMICO FC	11	34	22	5	2	15	453	558
Nucleo Desportivo Santa Joana	N. D. SANTA JOANA - MAIA	12	23	22	0	1	21	433	726

Grupo B – Apuramento 9º - 12º

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Clube Andebol Leça	CA LEÇA	1	34	6	5	1	0	161	152
JUVENTUDE AMIZADE CONVÍVIO	JAC - ALCANENA	2	31	6	3	1	2	166	139
ACADÉMICO FUTEBOL CLUBE	ACADÉMICO FC	3	29	6	3	0	3	144	135
Nucleo Desportivo Santa Joana	N. D. SANTA JOANA - MAIA	4	18	6	0	0	6	137	182

Grupo A – Play Off – Apuramento 1º - 8º

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Maiastars-Clube Desporto Cultura Ambiente Solida	MAIASTARS	1	6	2	2	0	0	55	48
Madeira Andebol Sad	MADEIRA SAD	2	6	2	2	0	0	51	33
Colegio Gaia	COLÉGIO GAIA / TOYOTA	3	6	2	2	0	0	68	42
Alavarium - Andebol Clube Aveiro	ALAVARIUM / LOVE TILES	4	4	2	1	0	1	43	41
Associação Solidariedade Social Assomada	ASS ASSOMADA	5	4	2	1	0	1	41	43
Club Sports da Madeira	CS MADEIRA	6	2	2	0	0	2	33	51
Juventude Desportiva Lis	JUVE LIS	7	2	2	0	0	2	42	68
Academia Desportiva e Artística Colegio Joao Barr	SIR 1º MAIO / ADA CJ BARRC	8	2	2	0	0	2	48	55

Grupo A – Play Off – Apuramento 1º - 8º / 3º Jogo

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Alavarium - Andebol Clube Aveiro	ALAVARIUM / LOVE TILES	1	3	1	1	0	0	27	25
Associação Solidariedade Social Assomada	ASS ASSOMADA	2	1	1	0	0	1	25	27

Grupo A – Play Off – Apuramento 5º - 8º

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Academia Desportiva e Artística Colegio Joao Barr	SIR 1º MAIO / ADA CJ BARR	1	6	2	2	0	0	48	42
Associação Solidariedade Social Assomada	ASS ASSOMADA	2	6	2	2	0	0	62	57
Club Sports da Madeira	CS MADEIRA	3	2	2	0	0	2	57	62
Juventude Desportiva Lis	JUVE LIS	4	2	2	0	0	2	42	48

Grupo A – Play Off – Apuramento 5º - 6º

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Associação Solidariedade Social Assomada	ASS ASSOMADA	1	4	2	1	0	1	51	47
Academia Desportiva e Artística Colegio Joao Barr	SIR 1º MAIO / ADA CJ BARR	2	4	2	1	0	1	47	51

Grupo A – Play Off – Apuramento 5º - 6º/3º Jogo

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Associação Solidariedade Social Assomada	ASS ASSOMADA	1	3	1	1	0	0	25	18
Academia Desportiva e Artística Colegio Joao Barr	SIR 1º MAIO / ADA CJ BARR	2	1	1	0	0	1	18	25

Grupo A – Play Off – Apuramento 7º - 8º

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Juventude Desportiva Lis	JUVE LIS	1	6	2	2	0	0	49	42
Club Sports da Madeira	CS MADEIRA	2	2	2	0	0	2	42	49

Grupo A – Play Off – Apuramento 1º - 4º

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Madeira Andebol Sad	MADEIRA SAD	1	6	2	2	0	0	59	38
Colegio Gaia	COLÉGIO GAIA / TOYOTA	2	6	2	2	0	0	44	33
Maiastars-Clube Desporto Cultura Ambiente Solida	MAIASTARS	3	2	2	0	0	2	33	44
Alavarium - Andebol Clube Aveiro	ALAVARIUM / LOVE TILES	4	2	2	0	0	2	38	59

Grupo A – Play Off – Apuramento 3º - 4º

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Alavarium - Andebol Clube Aveiro	ALAVARIUM / LOVE TILES	1	6	2	2	0	0	56	48
Maiastars-Clube Desporto Cultura Ambiente Solida	MAIASTARS	2	2	2	0	0	2	48	56

Grupo A – Play Off – Final

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Madeira Andebol Sad	MADEIRA SAD	1	9	3	3	0	0	71	53
Colegio Gaia	COLÉGIO GAIA / TOYOTA	2	3	3	0	0	3	53	71

Campeonato Nacional da 2ª Divisão

Na 2ª divisão feminina, o cunho quantitativo e qualitativo cresceu significativamente. Ao crescimento qualitativo, não foi alheio o facto de termos, nesta época, CAR Alpendurada, NAAL Passos Manuel, Almeida Garrett e Juve Mar nesta prova, que são clubes com histórico na 1ª Divisão, com estruturas muito interessantes, mas que, por motivos diversos, disputaram e acrescentaram visibilidade ao campeonato nacional da 2ª Divisão. Na vertente quantitativa, tivemos um maior número de equipas, fruto de um crescimento natural no género feminino. Na presente época, o SL Benfica e ABC adicionaram um novo colorido a esta prova, redimensionando-a completamente.

Com uma prova com estas características, naturalmente, a luta pela ascensão à 1ª Divisão foi intensa e terminou com a subida do CAR Alpendurada e o NAAL Passos Manuel. Recordamos que o Ílhavo, 4º classificado, ficou a quatro pontos da subida e o A Garrett, 3º classificado, ficou a escassos dois pontos.

Se para o CAR Alpendurada a ascensão foi relativamente fácil, pois não encontrou grande concorrência, não é menos verdade que o NAAL Passos Manuel experimentou algumas dificuldades, pois Almeida Garrett e Ílhavo, pela luta que impuseram, dificultaram e muito a vida às escolares.

PO10 – Campeonato Nacional Seniores Femininos – 2ª Divisão – 2017/2018

Fase Final

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Associação Recreativa Cultural Alpendorada	ARC ALPENDORADA	1	42	14	14	0	0	440	314
N.A.A.L.PASSOS MANUEL	NAAL PASSOS MANUEL	2	36	14	11	0	3	363	266
Clube Jovem Almeida Garrett	CJ A. GARRETT	3	34	14	10	0	4	364	313
Ílhavo Andebol Clube	ÍLHAVO AC	4	32	14	9	0	5	370	343
Centro Social Juventude Mar	CS JUVENTUDE MAR	5	21	14	3	1	10	292	363
Clube Andebol S. Felix Marinha	CA S. FÉLIX MARINHA	6	21	14	3	1	10	327	381
AD - ACADEMIA ANDEBOL SÃO PEDRO DO SUL	AD ACADEMIA ANDEBOL SPS	7	20	14	2	2	10	306	377
Batalha Andebol Clube	BATALHA AC	8	18	14	2	0	12	286	391

Taça de Portugal

A Taça de Portugal, com transmissão no Porto Canal, para além do ambiente de festa que proporcionou, com casa cheia, foi também um fim-de-semana de promoção do andebol feminino em Vila Pouca de Aguiar. Por força desta organização, hoje temos um projeto a emergir neste concelho.

Quatro clubes emblemáticos, como é o caso do Madeira SAD, Maiastars, Colégio João de Barros e Colégio de Gaia disputaram esta Final Four. A final colocou frente-a-frente o Madeira SAD e o Colégio João

de Barros, acabando com a vitória a sorrir às madeirenses. Destaque para as meias finais desta prova, com dois jogos disputadíssimos, pois o Colégio João de Barros venceu o Maiastars por 26-24, enquanto que o Madeira SAD venceu o Colégio de Gaia pela margem mínima: 23-22.

PO23 – Taça Portugal Seniores Femininos – 2017/2018

1ª Eliminatório – Zona 1

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Associação Cultural de Vermoim	AC VERMOIM	1	3	1	1	0	0	24	15
DAC - DOURO ANDEBOL CLUBE	DAC - DOURO ANDEBOL CLU	2	1	1	0	0	1	15	24
Centro Social Juventude Mar	CS JUVENTUDE MAR	3							
ABC Braga Andebol Sad	ABC BRAGA / MANABOLA	4							
Associação Académica Didáxis - A2D	AA DIDÁXIS - A2D	5							
Futebol Clube de Pedras-Rubras	FC PEDRAS RUBRAS	6							
Inter Milheiros Futebol Clube	INTER MILHEIRÓS FC	7							
Associação Recreativa Cultural Alpendorada	ARC ALPENDORADA	8							
Clube Andebol S. Felix Marinha	CA S. FÉLIX MARINHA	9							
Clube Jovem Almeida Garrett	CJ A. GARRETT	10							
A.D.MODICUS SANDIM - Movimento Dinâmico Cultu	AD MODICUS SANDIM	11							

1ª Eliminatório – Zona 2

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Sociedade Instrukao Recreio 1º Maio	SIR 1º MAIO sen	1	3	1	1	0	0	24	21
Casa Benfica Castelo Branco	C BENFICA C BRANCO	2	1	1	0	0	1	21	24
Casa Povo Valongo Vouga	CP VALONGO VOUGA	3							
Batalha Andebol Clube	BATALHA AC	4							
Cister Sport Alcobaca	CISTER SA	5							
Ilhavo Andebol Clube	ÍLHAVO AC	6							
Andebol Clube Oliveira Frades	AC OLIVEIRA FRADES	7							
AD - ACADEMIA ANDEBOL SÃO PEDRO DO SUL	AD ACADEMIA ANDEBOL SPS	8							

1ª Eliminatório – Zona 3

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
N.A.A.L.PASSOS MANUEL	NAAL PASSOS MANUEL	1	3	1	1	0	0	34	9
Grupo Desportivo Recreativo Quinta Nova	GDR QUINTA NOVA	2	1	1	0	0	1	9	34
CLUBE VELA TAVIRA	C VELA TAVIRA	3							
Sociedade Instrukao Musical Porto Salvo	SIM PORTO SALVO	4							

1/16 Final

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Clube Andebol Leça	CA LEÇA	1	3	1	1	0	0	26	24
Associação Académica Didáxis - A2D	AA DIDÁXIS - A2D	2	3	1	1	0	0	32	24
Futebol Clube de Pedras-Rubras	FC PEDRAS RUBRAS	3	3	1	1	0	0	29	28
Casa Povo Valongo Vouga	CP VALONGO VOUGA	4	3	1	1	0	0	25	19
Cister Sport Alcobaca	CISTER SA	5	3	1	1	0	0	32	12
AD - ACADEMIA ANDEBOL SÃO PEDRO DO SUL	AD ACADEMIA ANDEBOL SPS	6	3	1	1	0	0	33	25
Associação Cultural de Vermoim	AC VERMOIM	7	3	1	1	0	0	23	22
Maiastars-Clube Desporto Cultura Ambiente Solida	MAIASTARS	8	3	1	1	0	0	33	24
Alavarium - Andebol Clube Aveiro	ALAVARIUM / LOVE TILES	9	3	1	1	0	0	38	26
Club Sports da Madeira	CS MADEIRA	10	3	1	1	0	0	27	20
Juventude Desportiva Lis	JUVE LIS	11	3	1	1	0	0	26	24
Academia Desportiva e Artística Colegio Joao Barr	SIR 1º MAIO / ADA CJ BARR	12	3	1	1	0	0	33	19
Associação Solidariedade Social Assomada	ASS ASSOMADA	13	3	1	1	0	0	41	17
Colegio Gaia	COLÉGIO GAIA / TOYOTA	14	3	1	1	0	0	47	19
ACADÉMICO FUTEBOL CLUBE	ACADÉMICO FC	15	3	1	1	0	0	35	19
Madeira Andebol Sad	MADEIRA SAD	16	3	1	1	0	0	35	16
ABC Braga Andebol Sad	ABC BRAGA / MANABOLA	17	1	1	0	0	1	12	32
Andebol Clube Oliveira Frades	AC OLIVEIRA FRADES	18	1	1	0	0	1	24	32
CLUBE VELA TAVIRA	C VELA TAVIRA	19	1	1	0	0	1	19	25
Sociedade Instrucao Musical Porto Salvo	SIM PORTO SALVO	20	1	1	0	0	1	19	33
N.A.A.L.PASSOS MANUEL	NAAL PASSOS MANUEL	21	1	1	0	0	1	16	35
A.D.MODICUS SANDIM - Movimento Dinâmico Cultu	AD MODICUS SANDIM	22	1	1	0	0	1	24	26
Sociedade Instrucao Recreio 1º Maio	SIR 1º MAIO sen	23	1	1	0	0	1	25	33
Inter Milheiros Futebol Clube	INTER MILHEIRÓS FC	24	1	1	0	0	1	17	41
Associação Recreativa Cultural Alpendorada	ARC ALPENDORADA	25	1	1	0	0	1	24	33
Clube Andebol S. Felix Marinha	CA S. FÉLIX MARINHA	26	1	1	0	0	1	24	26
Clube Jovem Almeida Garrett	CJ A. GARRETT	27	1	1	0	0	1	19	47
Nucleo Desportivo Santa Joana	N. D. SANTA JOANA - MAIA	28	1	1	0	0	1	22	23
Centro Social Juventude Mar	CS JUVENTUDE MAR	29	1	1	0	0	1	20	27
Ilhavo Andebol Clube	ÍLHAVO AC	30	1	1	0	0	1	26	38
JUVENTUDE AMIZADE CONVÍVIO	JAC - ALCANENA	31	1	1	0	0	1	28	29
Batalha Andebol Clube	BATALHA AC	32	1	1	0	0	1	19	35

1/8 Final

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Madeira Andebol Sad	MADEIRA SAD	1	3	1	1	0	0	39	15
Maiastars-Clube Desporto Cultura Ambiente Solida	MAIASTARS	2	3	1	1	0	0	43	21
Alavarium - Andebol Clube Aveiro	ALAVARIUM / LOVE TILES	3	3	1	1	0	0	41	23
Club Sports da Madeira	CS MADEIRA	4	3	1	1	0	0	35	30
Juventude Desportiva Lis	JUVE LIS	5	3	1	1	0	0	26	25
Academia Desportiva e Artística Colegio Joao Barr	SIR 1º MAIO / ADA CJ BARR	6	3	1	1	0	0	22	14
Associação Solidariedade Social Assomada	ASS ASSOMADA	7	3	1	1	0	0	30	19
Colegio Gaia	COLÉGIO GAIA / TOYOTA	8	3	1	1	0	0	33	24
Associação Académica Didáxis - A2D	AA DIDÁXIS - A2D	9	1	1	0	0	1	30	35
Casa Povo Valongo Vouga	CP VALONGO VOUGA	10	1	1	0	0	1	14	22
Cister Sport Alcobaca	CISTER SA	11	1	1	0	0	1	24	33
AD - ACADEMIA ANDEBOL SÃO PEDRO DO SUL	AD ACADEMIA ANDEBOL SPS	12	1	1	0	0	1	21	43
Associação Cultural de Vermoim	AC VERMOIM	13	1	1	0	0	1	23	41
Futebol Clube de Pedras-Rubras	FC PEDRAS RUBRAS	14	1	1	0	0	1	19	30
ACADÉMICO FUTEBOL CLUBE	ACADÉMICO FC	15	1	1	0	0	1	25	26
Clube Andebol Leça	CA LEÇA	16	1	1	0	0	1	15	39

1/4 Final

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Madeira Andebol Sad	MADEIRA SAD	1	3	1	1	0	0	29	16
Maiastars-Clube Desporto Cultura Ambiente Solida	MAIASTARS	2	3	1	1	0	0	29	19
Colegio Gaia	COLÉGIO GAIA / TOYOTA	3	3	1	1	0	0	28	23
Academia Desportiva e Artística Colegio Joao Barr	SIR 1º MAIO / ADA CJ BARRC	4	3	1	1	0	0	17	12
Juventude Desportiva Lis	JUVE LIS	5	1	1	0	0	1	12	17
Alavarium - Andebol Clube Aveiro	ALAVARIUM / LOVE TILES	6	1	1	0	0	1	23	28
Associação Solidariedade Social Assomada	ASS ASSOMADA	7	1	1	0	0	1	16	29
Club Sports da Madeira	CS MADEIRA	8	1	1	0	0	1	19	29

1/2 Final

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Madeira Andebol Sad	MADEIRA SAD	1	3	1	1	0	0	23	22
Academia Desportiva e Artística Colegio Joao Barr	SIR 1º MAIO / ADA CJ BARRC	2	3	1	1	0	0	26	24
Colegio Gaia	COLÉGIO GAIA / TOYOTA	3	1	1	0	0	1	22	23
Maiastars-Clube Desporto Cultura Ambiente Solida	MAIASTARS	4	1	1	0	0	1	24	26

Final

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Madeira Andebol Sad	MADEIRA SAD	1	3	1	1	0	0	27	14
Academia Desportiva e Artística Colegio Joao Barr	SIR 1º MAIO / ADA CJ BARRC	2	1	1	0	0	1	14	27

Supertaça

Na Supertaça, disputada em Braga, reeditou-se a final da Taça de Portugal, colocando novamente frente-a-frente o Madeira SAD e o Colégio João de Barros. Nova vitória do Madeira SAD, que assim fez o pleno, conquistando as três provas em disputa.

PO24 – Super Taça Seniores Femininos – 2017/2018

Final

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Madeira Andebol Sad	MADEIRA SAD	1	3	1	1	0	0	21	16
Colegio Gaia	COLÉGIO GAIA / TOYOTA	2	1	1	0	0	1	16	21

Competições Europeias

Nas competições europeias, os resultados das nossas equipas femininas são ainda pouco expressivos. Na saída das melhores atletas para campeonatos mais competitivos e na estrutura ainda muito frágil do ponto de vista económico das nossas principais equipas, encontramos o principal motivo para este cenário.

O Madeira SAD abdicou de participar nas competições europeias. O Colégio de Gaia participou na EHF CUP, na 1ª eliminatória, mas não conseguiu superar as espanholas do Bera Bera. No jogo da 1ª mão, perdeu por 26-25 e, no segundo jogo, averbou nova derrota, por 23-31. Terminou assim, de forma inglória, a nossa participação nesta prova. Apesar da eliminação precoce, não podemos deixar de realçar a atitude do Colégio de Gaia, que apesar das dificuldades, que são transversais a todas as equipas, faz questão de estar sempre presente nas competições para as quais é apurada.

Na Challenge Cup, Alavarium e Colégio João de Barros entraram na 3ª eliminatória da prova e conseguiram superar este primeiro obstáculo, eliminando os seus adversários: o Alavarium defrontou as sérvias do ZJRK Bor RTB, empatando o jogo da 1ª mão e vencendo o jogo da 2ª mão; o Colégio João de Barros venceu os dois jogos, frente às kosovares do KHF Shqiponja, folgadoamente, nomeadamente por 38-16 e 22-37. Nos 1/8 de Final o Alavarium defrontou as turcas do Ardesen GSK, enquanto que o Colégio João de Barros encontrou pela frente as polacas do MKS Perla Lublin. Turcas e polacas não deram qualquer hipótese às nossas equipas, vencendo os jogos em disputa por resultados convincentes. A exemplo do Colégio de Gaia, destaque para o facto de Alavarium e Colégio João de Barros, por não abdicarem de representar o nosso país nas competições europeias.

Challenge Cup - 3ª eliminatória

1ª mão - ADA CJ Barros - KHF Shqiponja 38:16

2ª mão - KHF Shqiponja - ADA CJ Barros 22-37

1ª mão - Alavarium Love Tiles - ZJRK Bor RTB - 26-26

2ª mão - ZJRK Bor RTB - Alavarium Love Tiles, 26-29

Challenge Cup - 1/8 Final

1ª mão - MKS Perla Lublin - ADA CJ Barros, 36-12

2ª mão - ADA CJ Barros - MKS Perla Lublin, 37-12

1ª mão - Alavarium Love Tiles - Ardesen GSK, 27-41

2ª mão - Ardesen GSK - Alavarium Love Tiles, 34-22

EHF CUP - 1ª Eliminatória

1ª mão - Super Amara Bera Bera - Colégio de Gaia/Toyota, 26-25

2ª mão - Colégio de Gaia/Toyota - Super Amara Bera Bera, 23-31

Campeões Nacionais nos escalões jovens

JAC Alcanena (juniores), CA Leça (juvenis), SIM Porto Savo (iniciadas) e ARC Alpendurada (infantis), foram os clubes com direito a entrar no quadro de honra 2017/2018, pois foram os vencedores das diversas provas nos escalões jovens.

PO11 – Campeonato Nacional Juniores Femininos – 2017/2018**2ª Fase – Zona 1**

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Maiastars-Clube Desporto Cultura Ambiente Solidária	MAIASTARS	1	18	6	6	0	0	187	133
Associação Recreativa Cultural Alpendorada	ARC ALPENDORADA	2	14	6	4	0	2	183	159
Clube Andebol Leça	CA LEÇA	3	10	6	2	0	4	147	188
Colegio Gaia	COLÉGIO GAIA / UNIVERSAL	4	6	6	0	0	6	138	175

2ª Fase – Zona 2

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
JUVENTUDE AMIZADE CONVÍVIO	JAC - ALCANENA	1	16	6	5	0	1	174	151
Alavarium - Andebol Clube Aveiro	ALAVARIUM / LOVE TILES	2	14	6	4	0	2	171	151
Juventude Desportiva Lis	JUVE LIS	3	10	6	2	0	4	134	134
Academia Desportiva e Artística Colegio Joao Barral	SIR 1º MAIO / ADA CJ BARRAL	4	8	6	1	0	5	130	173

Fase Apuramento

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Alavarium - Andebol Clube Aveiro	ALAVARIUM / LOVE TILES	1	6	2	2	0	0	59	56
Club Sports da Madeira	CS MADEIRA	2	4	2	1	0	1	59	60
Associação Recreativa Cultural Alpendorada	ARC ALPENDORADA	3	2	2	0	0	2	62	64

Fase Final

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
JUVENTUDE AMIZADE CONVÍVIO	JAC - ALCANENA	1	8	3	2	1	0	82	73
Maiastars-Clube Desporto Cultura Ambiente Solidária	MAIASTARS	2	7	3	2	0	1	87	74
Alavarium - Andebol Clube Aveiro	ALAVARIUM / LOVE TILES	3	6	3	1	1	1	88	81
Club Sports da Madeira	CS MADEIRA	4	3	3	0	0	3	59	88

PO12 – Campeonato Nacional Juvenis Femininos – 2017/2018

2ª Fase – Zona 1

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Clube Andebol Leça	CA LEÇA	1	27	10	8	1	1	285	215
Centro Social Juventude Mar	CS JUVENTUDE MAR	2	26	10	7	2	1	294	252
Colegio Gaia	COLÉGIO GAIA	3	25	10	7	1	2	247	227
Nucleo Desportivo Santa Joana	N. D. SANTA JOANA - MAIA	4	17	10	3	1	6	249	259
Associação Académica Didáxis - A2D	AA DIDÁXIS - A2D	5	13	10	1	1	8	223	260
Maiastars-Clube Desporto Cultura Ambiente Sólida	MAIASTARS	6	12	10	1	0	9	185	270

2ª Fase – Zona 2

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Associação Recreativa Cultural Alpendorada	ARC ALPENDORADA	1	30	10	10	0	0	338	208
Alavarium - Andebol Clube Aveiro	ALAVARIUM / LOVE TILES	2	23	10	6	1	3	263	235
Clube Andebol S. Felix Marinha	CA S. FÉLIX MARINHA	3	19	10	4	1	5	273	304
Casa do Povo da Vacariça	CP VACARIÇA	4	17	10	2	3	5	240	265
AD - ACADEMIA ANDEBOL SÃO PEDRO DO SUL	AD ACADEMIA ANDEBOL SPS	5	17	10	3	1	6	263	307
Casa Povo Valongo Vouga	CP VALONGO VOUGA	6	14	10	1	2	7	232	290

2ª Fase – Zona 3

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Sociedade Instrução Musical Porto Salvo	SIM PORTO SALVO	1	27	10	8	1	1	329	226
JUVENTUDE AMIZADE CONVÍVIO	JAC - ALCANENA	2	24	10	6	2	2	306	264
Lagoa Académico Clube	LAGOA AC	3	23	10	6	1	3	267	257
Juventude Desportiva Lis	JUVE LIS	4	20	10	4	2	4	210	221
Associação Recreativa Porto Alto	ARE PORTO ALTO	5	16	10	3	0	7	213	265
Cister Sport Alcobaca	CISTER SA	6	10	10	0	0	10	222	314

Fase Apuramento

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Centro Social Juventude Mar	CS JUVENTUDE MAR	1	9	3	3	0	0	96	82
Club Sports da Madeira	CS MADEIRA	2	7	3	2	0	1	70	65
Alavarium - Andebol Clube Aveiro	ALAVARIUM / LOVE TILES	3	4	3	0	1	2	74	80
JUVENTUDE AMIZADE CONVÍVIO	JAC - ALCANENA	4	4	3	0	1	2	77	90

Fase Final

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Clube Andebol Leça	CA LEÇA	1	9	3	3	0	0	85	67
Associação Recreativa Cultural Alpendorada	ARC ALPENDORADA	2	6	3	1	1	1	73	74
Centro Social Juventude Mar	CS JUVENTUDE MAR	3	5	3	0	2	1	83	87
Sociedade Instrução Musical Porto Salvo	SIM PORTO SALVO	4	4	3	0	1	2	73	86

PO13 – Campeonato Nacional Iniciados Femininos – 2017/2018

2ª Fase – Zona 1

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Clube Andebol Leça	CA LEÇA	1	30	10	10	0	0	307	178
Maiastars-Clube Desporto Cultura Ambiente Solidária	MAIASTARS	2	26	10	8	0	2	327	251
Núcleo Desportivo Santa Joana	N. D. SANTA JOANA - MAIA	3	18	10	4	0	6	251	271
Associação Académica Didáxis - A2D	AA DIDÁXIS - A2D	4	18	10	4	1	5	240	269
DAC - DOURO ANDEBOL CLUBE	DAC - DOURO ANDEBOL CLUBE	5	17	10	3	1	6	207	234
Associação Desportiva Godim	AD GODIM	6	10	10	0	0	10	203	332

2ª Fase – Zona 2

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Associação Recreativa Cultural Alpendorada	ARC ALPENDORADA	1	30	10	10	0	0	388	181
Clube Desportivo Feirense	CD FEIRENSE 'A'	2	24	10	7	0	3	323	235
Associação Académica Espinho	AA ESPINHO	3	22	10	6	0	4	246	209
Associação Cultural Desportiva Monte	ACD MONTE	4	18	10	4	0	6	205	283
AD - ACADEMIA ANDEBOL SÃO PEDRO DO SUL	AD ACADEMIA ANDEBOL SP	5	16	10	3	0	7	207	299
Sociedade Instrução Recreio 1º Maio	SIR 1º MAIO/Escola Guilher	6	10	10	0	0	10	199	361

2ª Fase – Zona 3

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Sociedade Instrução Musical Porto Salvo	SIM PORTO SALVO 'A'	1	30	10	10	0	0	397	217
JUVENTUDE AMIZADE CONVÍVIO	JAC - ALCANENA	2	26	10	8	0	2	332	262
Lagoa Académico Clube	LAGOA AC	3	20	10	5	0	5	265	273
Juventude Desportiva Lis	JUVE LIS	4	18	10	4	0	6	203	265
Associação Recreativa Porto Alto	ARE PORTO ALTO	5	14	10	2	0	8	197	278
Grupo Desportivo Recreativo Quinta Nova	GDR QUINTA NOVA	6	12	10	1	0	9	203	302

Fase Apuramento

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Maiastars-Clube Desporto Cultura Ambiente Solidária	MAIASTARS	1	8	3	2	1	0	92	78
JUVENTUDE AMIZADE CONVÍVIO	JAC - ALCANENA	2	7	3	2	0	1	102	92
Club Sports da Madeira	CS MADEIRA	3	6	3	1	1	1	86	81
Clube Desportivo Feirense	CD FEIRENSE 'A'	4	3	3	0	0	3	77	106

Fase Final

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Sociedade Instrucao Musical Porto Salvo	SIM PORTO SALVO 'A'	1	9	3	3	0	0	113	95
Associacao Recreativa Cultural Alpendorada	ARC ALPENDORADA	2	7	3	2	0	1	96	72
Clube Andebol Leça	CA LEÇA	3	5	3	1	0	2	83	90
Maiastars-Clube Desporto Cultura Ambiente Solida	MAIASTARS	4	3	3	0	0	3	75	110

PO14 – Encontro Nacional Infantis Femininos – 2017/2018

Final

Clube	Equipas	Class.	Pontos	Nº Jog.	V	E	D	GM	GS
Associacao Recreativa Cultural Alpendorada	ARC ALPENDORADA	1	3	1	1	0	0	14	12
Associacao Desportiva Sanjoanense	AD SANJOANENSE / MAIS ÓR	2	1	1	0	0	1	12	14

Seleções Nacionais de Seniores

A nossa participação, nas competições onde estávamos inseridos, não foi brilhante, quer no masculino quer no feminino. Falhamos os objetivos delineados, logo, não podemos estar felizes. Apesar de tudo, não podemos ignorar todas as métricas que refletem um crescimento permanente, que nos deixam antever com esperança um desempenho futuro que nos levará a alcançar os nossos objetivos.

Nas seleções jovens, verificou-se o contraste absoluto: participamos nas diversas fases finais, com bons resultados desportivos e conseguimos apurar para quase todas as fases finais futuras em disputa. Dizemos quase porque nos falta ainda a certeza sobre o apuramento dos juniores B masculinos para a Fase Final do Campeonato do Mundo.

Seniores masculinos

Apurar para o Campeonato Mundial de 2019 era o grande objetivo. Não o conseguimos e, portanto, assumimos o insucesso. Contudo, não podemos ignorar que, passo a passo, temos vindo a ganhar terreno nesta luta por uma presença nas fases finais do Campeonato do Mundo e da Europa. Sentimos todos um novo despertar, nesta nova caminhada, onde cometemos cada vez menos erros, onde nos sentimos cada vez mais fortes. Os resultados frente à Lituânia e à Roménia deixam transparecer esta evolução.

Cada vez trabalhamos mais, com melhores condições, tentando garantir a mudança. A preparação para a qualificação para o Mundial 2019 é disso exemplo. Estagiamos durante o período de 21 de dezembro a 14 de janeiro, num total de 24 dias, 23 sessões de treino, 11 sessões teóricas/reuniões, 3 jogos de preparação (Tunísia, Roménia e Argentina) e 3 jogos pertencentes à qualificação para o play-off do mundial de 2019. Foi um período relativamente longo de estágio, mas que se traduziu na qualificação para o play-off: um empate com a Polónia no último jogo (27-27), duas vitórias sobre o Chipre (47-16) e sobre o Kosovo

(22-36) colocaram-nos no play-off. Estes jogos foram realizados na Póvoa de Varzim, com um apoio extraordinário do público que aderiu de forma expressiva, sobretudo no último dia de competição contra a Polónia. Eliminamos um grande da Europa, fazendo do dia 14 de janeiro de 2018 mais um dia importante para o andebol nacional.

Para o play-off, o sorteio ditou a Sérvia como adversário. A Sérvia tem um histórico recente muito apelativo comparativamente com Portugal, deixando de imediato a perceção que a nossa tarefa não seria fácil. No primeiro jogo, perdemos 28-21. Sofremos cerca de 10 golos de contra-ataque. A falta de foco em momentos importantes do jogo condicionou o resultado e este condicionou de imediato o jogo da 2ª mão. Empatamos 25-25 e, conseqüentemente, adiamos mais uma vez a nossa presença no Mundial.

Apesar do insucesso, não baixamos os braços e procuramos nos erros que cometemos no play-off encontrar a cura para o apuramento para o Campeonato da Europa 2020. Para esta prova, o sorteio colocou-nos no grupo 6, juntamente com a França, a Roménia e a Lituânia.

Na 1ª jornada, defrontamos a Roménia. Com o nosso selecionador profundamente conhecedor das características da seleção romena, a nossa seleção não permitiu qualquer veleidade aos romenos, acabando por vencer o primeiro jogo por 21-13. Não há memória de um resultado tão baixo ao nível dos golos sofridos. Estivemos com uma defesa excelente, apoiada por uma exibição fantástica do nosso guarda-redes Alfredo Quintana (18 defesas). Os golos foram distribuídos por quase todos os jogadores. Recordamos que para este jogo o Gilberto Duarte não jogou, pois tinha contraído um traumatismo no nariz, na Super Globe, ao serviço do FC Barcelona.

A Lituânia foi o adversário da 2ª jornada. A jogar fora, adivinhava-se um jogo extremamente difícil, pois a Lituânia, apesar de desfalcada, com os seus melhores atletas ao serviço dos melhores clubes europeus, iria colocar-nos muitas dificuldades. Saímos para o intervalo a vencer 10-12 e acabamos o jogo a vencer por 23-24, uma vez mais pela eficácia da nossa defesa, a par da boa prestação do Alfredo Quintana, que contribuiu em muito para as duas vitórias.

Estas vitórias colocaram-nos numa situação privilegiada, para o apuramento, pois apuram diretamente os dois primeiros classificados de cada grupo, mais os melhores terceiros no conjunto dos diversos grupos. Segue-se a França, no corrente mês, com o primeiro jogo em nossa casa. Destaque para o facto dos jovens Alexandre Cavalcanti, André Gomes, Diogo Silva, o Gustavo Capdeville e Luís Frade integrem já, com frequência, o grupo de trabalho.

Seleção Nacional A Masculina

Torneio Carpati Trophy - Roménia

05.01.2018, 16h45 - Tunísia : Portugal, 29-33 (14-14)

05.01.2018, 19h05 - Roménia : Bahrain, 29-20 (11-13)

06.01.2018, 16h45 - Tunísia : Bahrain

06.01.2018, 19h05 - Roménia : Portugal, 26-23 (15-10)

Portugal 2º lugar

Jogo particular - Estarreja

09.01.18, 17h45, Avanca - Portugal : Argentina - 30:25 (17:14)

Qualificação para o Play-Off do Mundial Seniores Masculinos Alemanha/ Dinamarca

2019 - Grupo 4

12.01.18 - 6ª feira - 1ª jornada

19h30 - Portugal : Chipre, 47-16 (22-7)

13.01.18 - sábado - 2ª jornada

18h00 - Kosovo : Portugal, 22-36 (11-17)

14.01.18 - domingo - 3ª jornada

18h00 - Portugal : Polónia, 27-27 (15-13)

Portugal 1º lugar

Jogos Amigáveis - Pavilhão Dr. Mário Mexia - Coimbra

04.04.18, 18h30 - Portugal : Suíça, 27-28 (14-13)

06.04.18, 19h30 - Portugal : Suíça, 22-23 (12-11)

Play-Off Mundial 2019

10.06.18, 17h00, Nis - Sérvia - PORTUGAL, 28-21 (14-10)

14.06.18, 21h00, Póvoa Varzim - PORTUGAL - Sérvia, 25-25 (13-10)

Qualificação para o Europeu 2020 Seniores Masculinos grupo 6 (a decorrer)

24.10.2019 20h00, S. Tirso – Portugal : Roménia, 21 – 13 (10-7)

28.10.2018 16h30, Klaipeda – Lituânia : Portugal, 23 – 24 (10-12)

Seleções jovens masculinas**Juniores “A”**

No passado, o grande objetivo era qualificar as nossas seleções jovens para as fases finais. Consumado esse desiderato, a nossa atenção prende-se agora na manutenção das seleções nestes palcos e, simultaneamente, reforçar a nossa posição no quadro internacional.

Para isso, a partir da época 2017/2018, aumentamos o caudal de trabalho nas seleções jovens, nomeadamente reforçando o número de dias de estágio, bem como o número de experiências internacionais, visando a consolidação dos nossos objetivos.

Entre outros, a nossa participação no Torneio 4 Nações e nos Jogos do Mediterrâneo, foram uma das peças chave para este sucesso nos juniores A. Dizemos uma das peças chave porque, sem o grande trabalho que está a ser feito pelos nossos clubes, o sucesso não seria exequível. A consistência do trabalho dos nossos clubes, principalmente na forma como potenciam os jovens jogadores, dando-lhes oportunidade de jogar a um nível elevado, aliado à excelência do trabalho da equipa técnica nacional, permitiu que Portugal alcançasse um brilhante 4º lugar na Eslovénia, no Campeonato Europeu de 2018. Para além do 4º lugar, os

nossos atletas Diogo Silva e Luís Frade foram laureados com os prémios de melhor jogador e melhor pivot do Campeonato Europeu, respetivamente.

Plano do trabalho desenvolvido em 2018:

- 05 a 14 de janeiro 2018 – Estágio/Torneio 4 nações na Alemanha, 11 sessões de treino, 3 jogos internacionais. (França, Alemanha, Espanha)

- 02 a 06 de abril 2018 – Estágio em Sangalhos, 7 sessões de treino.

- 18 a 22 de junho 2018 – Estágio na Cruz Quebrada, 6 sessões de treino, 2 jogos com o S.L. Benfica (Sénior)

- 23 de junho a 01 de julho 2018 – Estágio/jogos do mediterrâneo, 5 sessões de treino, 5 jogos internacionais com equipas Sénior. (Espanha, Grécia, Turquia, Argélia, Eslovénia)

- 03 a 08 de julho 2018 – Estágio em Alicante (Espanha), 5 sessões de treino, 2 jogos internacionais (Espanha)

- 11 a 17 de julho 2018 – Estágio na Cruz Quebrada, 9 sessões de treino.

- 19 a 29 de julho 2018 – Campeonato da Europa, 6 sessões de treino, 7 jogos internacionais. (França, Dinamarca, Hungria, Espanha, Croácia, Eslovénia, Alemanha)

- 53 dias de estágio, 49 sessões de treino, 17 jogos internacionais, 23 jogadores utilizados/observados.

Seleção Nacional Júnior A Masculina

Torneio 4 Nações - Alemanha

1ª jornada - 12.01.2018

19h15 - Alemanha : Portugal 30-30 (17-16)

2ª jornada - 13.01.2018

17h30 - Espanha : Portugal, 28:26 (13:12)

3ª jornada - 14.01.2018

09h00 - Portugal: França, 25:42 (15:22)

Portugal 4º lugar

JOGOS MEDITERRÂNEOS - TARRAGONA 2018

GRUPO C

- 24.06.18, 19h30 - Espanha : Portugal, 34-22 (15-12)

- 25.06.18, 19h30 - Grécia : Portugal, 28:28 (14:11)

1/4 FINAL

- 27.06.18, 19h00 - 1/4 F4 - Portugal : Turquia, 31:29 (17:13)

JOGOS DE CLASSIFICAÇÃO FINAL

- 28.06.18, 16h30 - 5º/8º - Argélia : Portugal, 32:33 (15:18)

- 30.06.18, 11h30 - 5º/6º - Portugal : Eslovénia, 25:31 (12:13)

Portugal 6º lugar

Jogos Amigáveis – Espanha

06.07.2018 21h30, Alicante – Espanha : Portugal, 31 – 26 (16-09)

07.07.2018 18h00, Alicante – Portugal : Espanha, 25 - 19 (12-11)

Campeonato da Europa Sub20 Masculinos - Eslovénia 2018

Fase de Grupos

Grupo D (Celje)

19.07.2018, 16:00 – França : Portugal, 28:32 (14:12)

20.07.2018, 18:00 – Portugal : Dinamarca, 31:29 (14:11)

22.07.2018, 18:00 – Portugal : Hungria, 31:30 (12:13)

CLASSIFICAÇÃO – Grupo D

1º - Portugal, 6 pontos

2º - França, 4 pontos

3º - Dinamarca, 2 pontos

4º - Hungria, 0 pontos

MAIN-ROUND

Grupo M2 (Celje)

24.07.2018, 12:00 – Croácia : França, 28:37

24.07.2018, 14:00 – Espanha : Portugal, 27:29 (9-13)

25.07.2018, 12:00 – França : Espanha, 35:33

25.07.2018, 14:00 – Portugal : Croácia, 23:30 (11:17)

CLASSIFICAÇÃO – M2

1º - Portugal, 4 pontos

2º - França, 4 pontos

3º - Espanha, 2 pontos

4º - Croácia, 2 pontos

INTERMEDIATE-ROUND

Meias-Finais

27.07.2018, 16:00 – Alemanha : França, 26:28

27.07.2018, 18:30 – Portugal : Eslovénia, 25-27 (15:14)

Finais

29.07.2018, 14:00 – 3º / 4º - Alemanha : Portugal, 29:26 (14:11)

29.07.2018, 16:30 – Final – França : Eslovénia, 30:31

Portugal 4º lugar

Juniores B

Os juniores B tiveram o seu batismo em competições oficiais apenas no Campeonato Europeu de 2018. Conscientes da inexperiência que marcava, de forma generalizada, quase todos os atletas desta seleção, por força da sua participação apenas nas nossas provas nacionais de juniores e juvenis, delineou-se um plano de trabalho intenso, preparando-os para o futuro, quer a nível da seleção, quer a nível da integração nos plantéis seniores dos respetivos clubes o mais rápido possível.

Ao longo da época, realizaram 19 jogos preparatórios: 17 internacionais, mais dois jogos com os seniores do F C Porto.

Qualificaram-se no 11º lugar no Campeonato Europeu, um pouco aquém do esperado, contudo, fica como registo o facto de, com exceção do jogo frente à Croácia, onde perdemos de forma significativa, todos os restantes jogos terem sido disputados com equilíbrio no marcador.

69 dias de estágio, 64 sessões de treino, 24 jogos internacionais e 28 jogadores utilizados/observados são o registo da aposta que foi feita neste grupo

Estágios/torneios:

- 23 a 30 de outubro 2017 – Estágio/Torneio Scandibérico na Noruega, 7 sessões de treino, 3 jogos internacionais. (Noruega, Espanha, Suécia)

- 26 a 30 de dezembro 2017 – Estágio em Guimarães, 7 sessões de treino.

- 12 a 18 de fevereiro 2018 – Estágio em São Pedro do Sul, 7 sessões de treino, 3 jogos internacionais com a Roménia.

- 26 a 31 de março 2018 – Estágio/Torneio de Estarreja, 6 sessões de treino, 3 jogos internacionais. (Espanha, Roménia, Tunísia)

- 25 de junho a 01 de julho 2018 – Estágio/Torneio 4 nações (Garcicup), 6 sessões de treino, 3 jogos internacionais. (Itália, Roménia, Hungria)

- 09 a 15 de julho 2018 – Estágio em São Pedro do Sul, 8 sessões de treino, 2 jogos com o Reino Unido (U20)

- 18 a 27 de julho 2018 – Estágio em São Pedro do Sul, 12 sessões de treino, 2 jogos com o FC Porto (Sénior)

- 30 de julho a 5 de agosto 2018 – Estágio/Torneio Scandibérico em Pinhel, 6 sessões de treino, 3 jogos internacionais. (Noruega, Suécia, Espanha)

- 07 a 20 de agosto de 2018 – Campeonato da Europa, 6 sessões de treino, 7 jogos internacionais. (Croácia, Sérvia, Israel, Noruega, Roménia, Hungria, Noruega)

Seleção Nacional Júnior B Masculina

Torneio Internacional de Santa Cruz da Trapa

16.02.18, 10h30, Pav. Municipal de Santa Cruz da Trapa - Portugal : Roménia, 26-20

(11-9)

17.02.18, 17h00, Pav. Municipal de Santa Cruz da Trapa - Roménia : Portugal, 19-39

(10-19)

18.02.18, 14h00, Pav. Municipal de Santa Cruz da Trapa - Portugal : Roménia, 37-21

(20-10)

Portugal 1º lugar

Torneio Internacional da Páscoa - Estarreja

29 de Março - Pavilhão Municipal de Estarreja

18h30 - Tunísia : Espanha, 15:28 (9:13)

20h30 - Portugal : Roménia, 47:24 (21:7)

30 de Março - Pavilhão das Travessas - São João da Madeira

18h30 - Roménia : Espanha, 23:37 (12:16)

20h30 - Portugal : Tunísia, 30:23 (13:11)

31 de Março - Pavilhão Municipal de Estarreja

11h00 - Tunísia : Roménia, 36:23 (20:12)

17h00 - Portugal : Espanha, 27:26 (11:15)

Classificação

1º - Portugal

2º - Espanha

3º - Tunísia

4º - Roménia

4 Nations Cup - Estarreja

1ª jornada - 29.06.2018

- 16:00 - Roménia - Hungria, 23:33 (8:17)

- 18:00 - Portugal - Itália, 31:30 (17:15)

2ª jornada - 30.06.2018

- 14:30: Roménia - Portugal, 27:25 (11:16)

- 17:30: Hungria - Itália, 28:28 (13:15)

3ª jornada - 01.07.2018

- 16:00 - Roménia - Itália, 26:27 (15:14)

- 18:00 : Portugal - Hungria, 24:23 (13:12)

Classificação

1º - Portugal

2º - Hungria

3º - Itália

4º - Roménia

Torneio Scandibérico

1ª Jornada - Pinhel

03.08.2018, 19:30 – Suécia : Noruega, 31-33 (16-17)

03.08.2018, 21:30 – Portugal : Espanha, 27-28 (14-15)

2ª Jornada - Figueira de Castelo Rodrigo

04.08.2018, 16:00 – Espanha : Suécia, 26-27 (13-15)

04.08.2018, 18:00 – Portugal : Noruega, 27-26 (14-9) -

3ª Jornada - Mêda

05.08.2018, 11:00 – Noruega : Espanha, 29-27 (15-12)

05.08.2018, 16:00 – Portugal : Suécia, 24-31 (9-15)

Classificação Geral

1º - Noruega, 4 pontos

2º - Suécia, 4 pontos

3º - Espanha, 2 pontos

4º - Portugal, 2 pontos

Campeonato da Europa Sub-18 Masculinos - Croácia 2018

Fase de Grupos

Grupo A (Koprivnica)

09.08.2018, 19:30 – Croácia : Portugal, 37:21(15:11)

10.08.2018, 17:30 – Portugal : Sérvia, 21:25 (7-,11)

12.08.2018, 17:30 – Portugal : Israel, 29:24 (15:14)

CLASSIFICAÇÃO – Grupo A

1º - Croácia, 6 pontos

2º - Sérvia, 3 pontos

3º - Portugal, 2 pontos

4º - Israel, 1 pontos

INTERMEDIATE-ROUND

Grupo I1 (Koprivnica)

14.08.2018, 13:30 – Israel : Roménia, 28:26

14.08.2018, 15:30 – Portugal : Noruega, 26:28 (11:14)

15.08.2018, 13:30 – Roménia : Portugal, 31:32 (16:18)

15.08.2018, 15:30 – Noruega : Israel, 36:23

CLASSIFICAÇÃO – I1

1º - Noruega, 6 pontos

2º - Portugal, 4 pontos

3º - Israel, 2 pontos

4º - Roménia, 0 pontos

Jogos de Classificação Final - 9º/12º Lugar

17.08.2018, 17:00 – Noruega : Eslovénia, 19:28

17.08.2018, 19:30 – Hungria : Portugal, 24:22 (12:12)

18.08.2018, 17:00 – Noruega : Portugal. 28:24 (11:13)

18.08.2018, 19:30 – Eslovénia : Hungria

Portugal 12º lugar

Juniiores C

A seleção de juniores C não teve competição oficial na época 2017/2018, mas isso não foi condicionante para que não iniciassem os primeiros passos enquanto seleção. Aproveitando a observação e trabalho dos Centros Treino Regionais, constitui-se uma seleção que participou no torneio de Avilés (Espanha, Roménia e Espanha B), em Espanha, e no Torneio de Fafe.

Ao longo da época, consumaram 10 dias de estágio, 8 sessões de treino, 3 jogos internacionais e 4 jogos nacionais. Foram observados/utilizados 21 jogadores nos dois torneios.

Estágios/Torneios:

- 12 a 17 de dezembro 2017 – Estágio/Torneio de Avilés em Espanha, 6 sessões de treino, 3 jogos internacionais (Espanha B, Roménia, Espanha)

- 26 a 29 de dezembro 2017 – Estágio/Torneio de Fafe, 2 sessões de treino, 4 jogos.

Seleção Nacional Júnior C Masculina

VI Torneio Internacional Cidade de Lagoa

Quinta-feira, 20/12/2018 - Pav. Mun. Lagoa

20h00 - Boavista FC : Lagoa AC, 22-20

22h00 - CBM Montequinto : Sporting CP, 30-36

Sexta-feira, 21/12/2018 - Pav. Mun. Lagoa

12h00 - Portugal Jun. C : Boavista FC, 31-23 (14-10)

14h00 - Ginásio C. Sul : CBM Montequinto, 32-31

20h00 - Lagoa AC : Portugal Jun. C, 18-21 (10-12)

22h00 - Sporting CP : Ginásio C. Sul, 44-26

Classificação Geral - Série A

1º - Portugal Jun. C, 6 pontos

2º - Boavista FC, 4 pontos

3º - Lagoa AC, 2 pontos

Classificação Geral - Série B

1º - Sporting CP, 6 pontos

2º - Ginásio C. Sul, 4 pontos

3º - CBM Montequinto, 2 pontos

Sábado, 22/12/2018 - Pav. Mun. Lagoa

14h00 - 1/2 Final - 1º Série A : 2º Série B - Portugal Jun. C : Ginásio C. Sul, 28-27 (13-10)

16h00 - 1/2 Final - 1º Série B : 2º Série A - Sporting CP : Boavista FC, 17-24

18h00 - 5º/6º Lugar - 3º Série A : 3º Série B - Lagoa AC : CBM Montequinto, 25-26

Domingo, 23/12/2018

13h30 - Pav. Esc. EB 2,3 Jacinto Correia - 3º/4º Lugar - Ginásio C. Sul : Sporting CP

14h30 - Pav. Mun. Lagoa - Final - Portugal Jun. C : Boavista FC, 29-27 (16-14)

Portugal 1º lugar

Torneio de Natal Cidade de Fafe

Quinta-Feira - Dia 27

Jogo 1 - 16:00 horas - AC Fafe x Seleção Nacional Sub-17, 16:33 (9:15)

Jogo 2 - 18:00 horas - ABC x Estrela Vigorosa, 35:26

Sexta-Feira - Dia 28

Jogo 3 - 09:45 horas - A.A. A. Santas x AC Fafe, 35:19

Jogo 4 - 11:30 horas – Estrela Vigorosa x Col. Carvalhos, 24:30

Jogo 5 - 15:00 horas – Seleção Nacional Sub-17 x A.A. A. Santas, 28:31 (11:16)

Jogo 6 - 16:45 horas - ABC x Col. Carvalhos, 30:30

Sábado - Dia 29

Jogo 7 - 10:30 horas - AC Fafe : Estrela Vigorosa, 27:28

Jogo 8 - 15:00 horas - Seleção Nacional Sub-17 : Colégio dos Carvalhos, 32:25 (18:11)

Jogo 9 - 16:45 horas - AA Águas Santas : ABC, 31:25

Seleção Nacional Júnior C Masculina

VI Torneio Internacional Cidade de Lagoa

Quinta-feira, 20/12/2018 - Pav. Mun. Lagoa

20h00 - Boavista FC : Lagoa AC, 22-20

22h00 - CBM Montequinto : Sporting CP, 30-36

Sexta-feira, 21/12/2018 - Pav. Mun. Lagoa

12h00 - Portugal Jun. C : Boavista FC, 31-23 (14-10)

14h00 - Ginásio C. Sul : CBM Montequinto, 32-31

20h00 - Lagoa AC : Portugal Jun. C, 18-21 (10-12)

22h00 - Sporting CP : Ginásio C. Sul, 44-26

Classificação Geral - Série A

1º - Portugal Jun. C, 6 pontos

2º - Boavista FC, 4 pontos

3º - Lagoa AC, 2 pontos

Classificação Geral - Série B

1º - Sporting CP, 6 pontos

2º - Ginásio C. Sul, 4 pontos

3º - CBM Montequinto, 2 pontos

Sábado, 22/12/2018 - Pav. Mun. Lagoa

14h00 - 1/2 Final - 1º Série A : 2º Série B - Portugal Jun. C : Ginásio C. Sul, 28-27 (13-10)

16h00 - 1/2 Final - 1º Série B : 2º Série A - Sporting CP : Boavista FC, 17-24

18h00 - 5º/6º Lugar - 3º Série A : 3º Série B - Lagoa AC : CBM Montequinto, 25-26

Domingo, 23/12/2018

13h30 - Pav. Esc. EB 2,3 Jacinto Correia - 3º/4º Lugar - Ginásio C. Sul : Sporting CP

14h30 - Pav. Mun. Lagoa - Final - Portugal Jun. C : Boavista FC, 29-27 (16-14)

Portugal 1º lugar

Torneio de Natal Cidade de Fafe

Quinta-Feira - Dia 27

Jogo 1 - 16:00 horas - AC Fafe x Seleção Nacional Sub-17, 16:33 (9:15)

Jogo 2 - 18:00 horas - ABC x Estrela Vigorosa, 35:26

Sexta-Feira - Dia 28

Jogo 3 - 09:45 horas - A.A. A. Santas x AC Fafe, 35:19

Jogo 4 - 11:30 horas - Estrela Vigorosa x Col. Carvalhos, 24:30

Jogo 5 - 15:00 horas - Seleção Nacional Sub-17 x A.A. A. Santas, 28:31 (11:16)

Jogo 6 - 16:45 horas - ABC x Col. Carvalhos, 30:30

Sábado - Dia 29

Jogo 7 - 10:30 horas - AC Fafe : Estrela Vigorosa, 27:28

Jogo 8 - 15:00 horas - Seleção Nacional Sub-17 : Colégio dos Carvalhos, 32:25 (18:11)

Jogo 9 - 16:45 horas - AA Águas Santas : ABC, 31:25

Portugal 3º lugar

Juniores D

Visando o futuro mais longínquo, as nossas “oficinas” desenvolvem um trabalho com cadência quinzenal, direcionado para atletas jovens, dos 14 aos 16 anos, que se destacaram a nível regional. Nestes Centros de Treino foram realizados um total de 45 treinos, dispersos por vários locais de norte a sul do país.

Foram observados um total de 77 atletas.

Seleção seniores feminina

A ausência de resultados positivos em 2018, obriga-nos a adiar o sonho de estarmos presentes no palco de uma fase final, mas obriga-nos também a repensar toda a nossa estratégia.

A debilidade financeira dos principais clubes, gera ausência de estímulo financeiro para atletas e, por sua vez, a ausência de estímulo financeiro condiciona a quantidade e qualidade de treinos semanais na maioria dos nossos clubes. Na passagem dos escalões jovens para sénior, ao contrário do esperado, em vez de aumentar, o caudal de treinos diminui. Motivos profissionais, de estudo ou de ordem familiar, são o fator que gera esta descontinuidade na carga semanal. Sem qualidade de trabalho, a evolução está sempre em causa. Este processo tem vindo a inverter-se gradualmente, mas ainda não atingiu os índices necessários para alterar este panorama global.

Apesar dos condicionalismos, acreditamos que podemos alcançar bons resultados num futuro breve por dois motivos: por um lado, temos cada vez mais atletas no estrangeiro, a trabalhar com regularidade e qualidade, o que pode ajudar a equilibrar o trabalho das seleções, mas também é perceptível que alguns dos nossos principais emblemas no feminino estão a redimensionar os seus projetos, criando melhores condições de trabalho. A estes, poderão juntar-se novos projetos, com dimensão estrutural capaz de alterar todo o panorama do andebol feminino. Aperfeiçoados estes mecanismos de eficiência, poderemos ultrapassar facilmente os momentos menos positivos que temos vivido.

Em março de 2018, tivemos um duplo confronto com a Áustria, para conclusão do grupo de apuramento para o Campeonato da Europa. O período em que decorreram os confrontos foi um período delicado para a equipa, pois as lesões graves de algumas das principais jogadoras e a aposta na qualificação para o Campeonato do Mundo de Juniores A, que decorreu em simultâneo com estes encontros, condicionou a nossa prestação. No primeiro jogo, disputado em Portugal, a nossa seleção bateu-se muito bem contra um país que está bastante acima do nosso ranking, perdendo por dois golos de diferença. Dias depois, na Áustria, voltamos a perder desta vez por cinco golos.

Em junho de 2018, recebemos a Rússia (que viria a sagrar-se vice-campeã europeia) e deslocamo-nos à Roménia, uma das cinco melhores seleções do mundo. Em solo lusitano, Portugal fez uma grande primeira parte, saindo a perder por apenas por um e acabando o jogo a perder por seis. Volvidos poucos dias deslocamo-nos à Roménia, onde perdemos por quatro golos, naquele que foi o melhor resultado da história do andebol feminino português, em confrontos com a Roménia. O destaque em todos estes jogos

vai para o facto do atual estado de desenvolvimento das nossas atletas já permitir equilibrar jogos contra as melhores equipas do mundo.

Com vista à preparação do play-off do Campeonato do Mundo, ainda em junho estivemos presentes nos Jogos do Mediterrâneo, em Tarragona, onde defrontamos a Sérvia, Eslovénia, Espanha, Grécia e Itália. Nestes confrontos, vencemos a Itália e empatamos com a Sérvia.

Já na presente época, em novembro de 2018, Portugal disputou, na Grécia, o apuramento para os play-offs do Campeonato do Mundo. Bielorrússia, Grécia e Itália foram as nossas adversárias. Depois do equilíbrio da nossa seleção frente às melhores equipas no apuramento para o Europeu, fomos para Grécia com uma réstia de esperança, pelo menos no 2º lugar, pois este poderia garantir o apuramento. Sabíamos que o primeiro jogo, diante da Bielorrússia, seria de extrema complexidade. Fizemos uma excelente exibição durante 45 minutos, estando o jogo empatado nessa altura, mas uma série de erros nos últimos 15 minutos, remeteram-nos para a derrota. Pelas vicissitudes atrás descritas, não tivemos capacidade de resistir os 60 minutos e isto foi fatal. Este é um problema efetivo, pois hoje é impossível pensar em sucesso sem uma condição física adequada e, como todos sabemos, sem intensidade de treino regular não há condição física que resista. No dia seguinte, perante a Itália, a seleção nacional fez um grande encontro vencendo por catorze golos. Dois anos antes, as italianas tinham eliminado a nossa seleção. No último jogo, no jogo do “tudo ou nada”, contra a seleção anfitriã, Portugal fez um jogo completamente oposto aos dois anteriores: teve uma boa atuação defensiva, mas em termos ofensivos os erros sucederam-se e Portugal perdeu por um. A nossa vitória era expectável e desejada pois seria importante pelo 2º lugar, pelos pontos no ranking e pela afirmação do desenvolvimento do nosso andebol feminino. Este jogo menos conseguido relegou-nos para o 3º lugar do Grupo.

A forma como nos batemos com as melhores do mundo, num plano de crescimento constante, faz-nos acreditar que estamos a trilhar o caminho certo e que, por isso, num curto espaço de tempo poderemos estar nos grandes palcos internacionais. Temos quatro gerações que participaram na maior parte das grandes competições jovens. Muitas destas atletas jogam já em clubes europeus mais competitivos. Nos próximos dois ou três anos, estas atletas terão 26, 24, 22 e 20 anos de idade. Nesta altura, as mais velhas estarão já numa fase interessante de maturidade competitiva, permitindo uma mescla de qualidade com as mais jovens. Por tudo isso, acreditamos que a partir de 2021, podemos disputar o apuramento para uma grande competição sénior.

Seleção Nacional A Feminina

Qualificação para o Campeonato da Europa Seniores Femininos França 2018

3ª jornada

- 22.03.18, 20h30, Portugal : Áustria, 30-32 (11-17)

4ª jornada

- 24.03.18, 19h25, Bregenz - Áustria : Portugal, 29-24 (16-11)

5ª jornada

- 31.05.18, 17h00, Sines - Portugal : Rússia, 24-30 (14-15)

6ª jornada

- 03.06.18, 16h30, Buzau - Roménia : Portugal, 32-28 (19-13)

Portugal 4º lugar

XVIII Jogos do Mediterrâneo - Espanha

- 24.06.18, 17h00 - Eslovénia : Portugal, 29-24 (18-11)

- 25.06.18, 19h00 - Espanha : Portugal, 32:15 (18:6)

- 27.06.18, 17h00 - Grécia : Portugal, 28:25 (13:12)

- 28.06.18, 19h00 - Itália : Portugal, 28:31 (15:16)

- 29.06.18, 16h30 - 7º/8º - Portugal : Sérvia, 31:30 ap (16:15; 27:27)

Portugal 7º lugar

Qualificação para o Campeonato do Mundo Seniores Femininos 2019 - Grécia

23.11.2018, 17h00 - Bielorrússia : Portugal, 31-23 (15-14)

24.11.2018, 19h30 - Portugal : Itália, 34-20 (19-9)

25.11.2018, 17h00 - Portugal : Grécia, 15-16 (4-5)

Portugal 3º lugar

Seleções jovens femininas

Juniores A

Tal como no masculino, é visível um trabalho cada vez mais qualificado um pouco por todo o país, o que nos permite assumir as seleções jovens com outra ambição. Observando os resultados obtidos, na presente época desportiva, nas diversas seleções, não restam grandes dúvidas que este incremento qualitativo, a exemplo do género masculino, tem o seu epicentro no trabalho dos nossos clubes. Precisamos apenas de resolver o problema de continuidade, nomeadamente na passagem para o escalão sénior, para chegarmos aos palcos que ambicionamos.

Em março de 2018, a seleção de juniores A feminina teve o seu primeiro grande momento, pois conseguiu o apuramento para o Campeonato do Mundo sub20. A cidade de Leiria, com um público entusiasta, que encheu por completo o pavilhão da Juv Lis, foi o palco deste acontecimento. Iniciamos a competição derrotando a grande favorita, a Espanha, a quem vencemos por três golos. A Áustria, com equipa inferior a Espanha, foi o segundo adversário. Uma vitória contra esta equipa, daria o apuramento automático, mas a ansiedade tomou conta da nossa seleção e perdemos o jogo. Apesar da derrota, o facto de Portugal ter perdido por menos golos do que tinha vencido a Espanha, fez com que uma vitória, no último jogo, diante da Bulgária, garantisse o apuramento.

Preparamos a presença nesse Campeonato do Mundo, com a participação no Torneio das 4 nações, juntamente com as seleções de Espanha, França e Alemanha. Partimos para o Mundial, na Hungria, com alguns dias de antecipação para evitarmos o stress das viagens em cima dos jogos. Na Hungria, realizamos um jogo de preparação frente ao Japão. Brasil, Costa do Marfim, Montenegro, Noruega e Hungria foram as equipas adversárias. Vencemos o Brasil e a Costa do Marfim (falta comparência) mas fomos relegados para o 4º lugar, pois uma vitória do Brasil frente à Noruega, colocou as Brasileiras no 3º lugar, impedindo-nos de

alcançar os 1/8 de final. Na luta pelo melhor lugar possível, entre o 17º e o 24º, obtivemos uma vitória diante do Chile e fomos discutir com Espanha o 17º e 18º lugar. O jogo foi equilibrado até 10 minutos do fim, mas a nossa seleção acabou por perder um jogo que estava ao seu alcance.

Como balanço, fica o destaque para o apuramento para uma fase final do campeonato mundial. A participação nestas competições é fundamental para que as nossas jovens ganhem experiência internacional, muito importante para o futuro do andebol feminino português. Poderíamos ter ficado 3 ou 4 lugares acima da classificação final do mundial, mas isso não nos deve impedir de considerar esta qualificação como mais um grande momento do andebol nacional.

Seleção Nacional Júnior A Feminina

Grupo 1 - Qualificação para o Campeonato do Mundo Sub20 Feminino - Leiria

Sexta-feira, 23/03/2018

21h00 - Portugal : Espanha, 28-25 (16-12)

Sábado, 24/03/2018

18h15 - Portugal : Áustria, 22-24 (11-15)

Domingo, 25/03/2018

16h45 - Bulgária : Portugal, 15-34 (8-15)

Portugal 2º lugar

Torneio das 4 Nações - APT (França)

1ª jornada - 22.06.2018

17h00 - França : Portugal, 37-17 (17-9)

2ª jornada - 23.06.2018

17h00 - Portugal : Espanha, 25-27 (17-14)

3ª jornada - 24.06.2018

16h00 - Portugal : Alemanha, 25-38 (14-19)

Portugal 4º lugar

Jogos Amigáveis - Hungria

27.06.2018 – Japão : Portugal, 29-25 (16-7)

28.06.2018 - Japão : Portugal, 28-29 (14-13)

Campeonato do Mundo de Sub20 Femininos – Hungria (Debrecen)

Fase de Grupos

Grupo A

02.07.18, 13:00, J3 – Montenegro : Portugal, 30-23 (14-11)

04.07.18, 17:00, J20 – Portugal : Hungria, 20-33 (11-13)

05.07.18, 19:00, J27 – Brasil : Portugal, 15:16 (11:12)

07.07.18, 14:30, J44 – Noruega : Portugal, 34:21 (15:10)

08.07.18, 15:00, J49 – Portugal : Costa do Marfim - cancelado

Classificação Geral - Grupo A

- 1º - Hungria, 8 pontos
- 2º - Noruega, 6 pontos
- 3º - Montenegro, 2 pontos
- 4º - Brasil, 2 pontos
- 5º - Portugal, 2 pontos
- 6º - Costa do Marfim, 0 pontos
- 5º - Espanha, 4 pontos
- 6º - Egipto, 0 pontos

PRESIDENT'S CUP

- 10.07.18, 10:45, J62, PC1 – Portugal : Chile, 28:22 (13:11)
- 11.07.18, 10:45, J74, 17º/18º – Portugal : Espanha, 28:32 (13:14)
- Portugal 18º lugar

Juniores B

O trabalho das Juniores B circunscreveu-se aos habituais estágios ao longo da época e à participação nos Torneios Garcicup, Scandiberico e Kakygaia, pois, ao contrário das juniores A, não estávamos apurados para o mundial de 2018 deste escalão. Recordamos que, na época anterior (2017), vencemos a “2ª Divisão” do europeu e esta qualificou-nos diretamente apenas para a Fase Final do europeu de 2019.

A ausência de palco internacional no final da época, não significou a suspensão do trabalho deste grupo: em junho, uma parte significativa das atletas deslocou-se para o Campeonato Europeu de Andebol de Praia sub-18, onde conseguimos um fantástico 4º lugar, enquanto que as restantes, reforçadas com atletas mais jovens, participaram no Garcicup, no escalão de seniores. Em novembro, participamos no Scandiberico, que decorreu em Espanha e, em dezembro, disputamos o Kakygaia. A participação nestes torneios foi extremamente importante, pois facultou novas experiências para as nossas atletas. Na presente época, esta geração terá muito trabalho pela frente, com diversos encontros internacionais para preparar o Campeonato Europeu sub-17 em 2019, evento cuja classificação final determinará o apuramento para 3 competições: Europeu sub-17 em 2021, Europeu sub-19 em 2021 e Mundial sub-18 em 2020.

Seleção Nacional Junior B Feminina

Torneio Garcicup 2018 - Estarreja

Grupo A

- 27/06/2018 - 22h00 - Pav. Mun. Estarreja - Sub-18 Femininas : Maiastars, 19:17 (13:9)
 - 28/06/2018 - 20h00 - Pav. Mun. Estarreja - Sub-18 Femininas : CP Valongo Vouga, 24:17 (12:9)
 - 29/06/2018 - 21h30 - Pav. Mun. Estarreja - Sub-18 Femininas : Cister, 21:14 (10:5)
- Fase Final

01/07/2018 - 16h00 - Avanca - Final - Sub-18 Femininas : Maiastars, 14:18 (5:7)

Portugal 2º lugar

Torneio Scandibérico – Espanha (Cantabria)

22.11.2018, 18h00, Juan de Herrera – Portugal : Noruega, 21 – 29 (11-13)

23.11.2018, 20h00, Juan de Herrera – Espanha : Portugal, 19 - 26 (7-14)

24.11.2018, 18h00, Juan de Herrera – Suécia : Portugal, 38 – 29 (22-13)

Portugal 4º lugar

Torneio Kakygaia – Vila Nova Gaia – equipas Seniores

1ª FASE

Série B

26.12.18, 21h30 - Pav. Col. Gaia A - Ílhavo AC : Académico FC, 26:21 (9:8)

27.12.18, 12h00 - Pav. Col. Gaia A - Col. Gaia : Seleção Sub-17, 30:18 (14:11)

27.12.18, 20h00 - Pav. Col. Gaia A - Col. Gaia : Ílhavo AC, 22:18

27.12.18, 21h30 - Pav. Col. Gaia A - Seleção Sub-17 : Académico FC, 19:19 (11:10)

28.12.18, 20h00 - Pav. Col. Gaia A - Col. Gaia : Académico, 27:23

28.12.18, 21h30 - Pav. Col. Gaia A - Ílhavo AC : Seleção Sub-17, 21:19 (11:7)

2ª FASE

29.12.18, 19h00 - Pav. das Pedras - Académico FC : Modicus, 17:16

29.12.18, 20h30 - Pav. das Pedras - Seleção Sub-17 : Almeida Garrett, 26:20

29.12.18, 21h30 - Pav. Mun. A - Alavarium : Ílhavo AC, 17:18

29.12.18, 21h30 - Pav. Col. Gaia A - Colégio de Gaia : SL Benfica, 29:25

3ª FASE - FINAIS

30.12.18, 14h30 - Pav. Pedras - Almeida Garret : Modicus, 19:27

30.12.18, 14h30 - Pav. Vila D'Este - Académico FC : Seleção Sub-17, 13:22 (6:12)

30.12.18, 14h00 - Pav. Col. Gaia A - SL Benfica : Alavarium, 23:27

30.12.18, 17h30 - Pav. Mun. A - Colégio de Gaia : Ílhavo AC, 28:25

CLASSIFICAÇÃO

1º Lugar - Colégio de Gaia

2º Lugar - Ílhavo AC

3º Lugar - Alavarium

4º Lugar - SL Benfica

5º Lugar - Seleção Nacional Sub-17

6º Lugar - Académico FC

7º Lugar - Modicus

8º Lugar - Almeida Garret

Juniore C

Sem grandes preocupações no que diz respeito à competição, pois esta geração só terá competição oficial em 2021, a seleção de juniores C teve trabalho de aperfeiçoamento ao longo do ano nos centros de treino regionais. Com uma cadência de um a dois treinos mensais, as atletas dividiram-se em dois grupos: centro de treinos Norte, que agrupou a região norte até Aveiro e o centro de treinos Sul, que agrupou a

região sul até Leiria. Esta seleção participou ainda no Torneio das Descobertas, em Lagos, e fez dois jogos amigáveis com a seleção Espanhola.

Seleção Júnior C Feminina

I Torneio das Descobertas (org. Gil Eanes) - Lagos

10.02.18, 16h30, Pav. Gil Eanes - Solucar : Sel. Nac. Juniores C, 19:23 (10:10)

11.02.18, 12h00, Pav. Gil Eanes - Sel. Nac. Juniores C : Almeida Garrett, 27:24 (11:14)

11.02.18, 21h00, Pav. Gil Eanes - Gil Eanes : Sel. Nac. Juniores C, 19:20 (11:10)

12.02.18, 16h30, Pav. Gil Eanes - Final - Sel. Nac. Juniores C : Almeida Garrett, 35-28

(22-12)

Portugal 1º lugar

Jogos Amigáveis - Espanha

23.11.2018, Béjar (Salamanca) 17h30 – Espanha : Portugal, 31 – 21 (16-11)

24.11.2018, Béjar (Salamanca) 17h30 – Espanha : Portugal, 39 – 19 (17-8)

Minis/Infantis

Os encontros nacionais de Minis e Infantis, decorreram em concentrações, respetivamente em Estarreja e Batalha. A exemplo de anos anteriores, conseguiram reunir perto de três mil jovens atletas. Continua a ser um dos momentos altos da modalidade, por toda a emoção que produzem, pela envolvimento familiar que proporciona e pelo colorido que deixam nas localidades por onde passam. Participaram 116 equipas de ambos os géneros no encontro nacional de Minis e 56 equipas no encontro nacional de Infantis.

Dado o sucesso destes eventos, 2019/2020 vamos organizar a fase final de Iniciados nos mesmos moldes destas provas.

Veteranos

O Campeonato Nacional de Veteranos tem vindo a transformar-se ao longo dos anos numa prova de enorme sucesso. Na época 2017/2018 aumentou o número de equipas, o número de atletas e aumentou significativamente o número de jogos. Foram 544 os atletas no masculino e 140 no feminino, repartidos por 36 clubes. Comparativamente com 2016/2017, aumentou em 88 o número de atletas e mais 117 o número de jogos. Realizaram-se ao longo da época 296 jogos oficiais nas provas regionais e nacionais.

Masters Andebol Porto sagraram-se campeões nacionais ao bater o CDE Camões, na final realizada em Lagoa.

No plano internacional, mais uma vez, a presença das equipas Portuguesas registaram uma prestação muito positiva: os Masters Porto conseguiram o 2º lugar no 15º EHF Handball Masters, enquanto que os M50 conquistaram o 3º lugar na mesma competição para atletas com mais de 50 anos.

1.4 Objetivos, estratégia e medidas adotadas

1.4.1 Toda a dinâmica e atividades acima descritas traduzem-se em números de inscrições que devem orgulhar toda a comunidade do Andebol:

- 54.222- Universo de agentes desportivos inscritos;
- 49. 661 Atletas inscritos com uma expressiva participação do género feminino;
- 2.721 Dirigentes;
- 1.319 Treinadores;
- 521 Quadros de Arbitragem;
- Mais de 16.000 jogos oficiais na época desportiva.

1.4.2.Com o que fica descrito supra poder-se-á afirmar que objetivos foram alcançados, não obstante as limitações colocadas pelos constrangimentos financeiros que ainda existem. Não obstante, mantivemos o caminho do rigor, visando a sustentabilidade da Federação.

1.4.3. Foram prosseguidos e alcançados os objetivos definidos pela atual Direção, que caracterizam o mandato em curso, ou seja, consolidar a mudança e centrar a Federação na sua vocação, promover a proximidade entre os agentes da modalidade, envolvendo todos de forma responsável, no sentido da concretização dum projeto comum a favor do desenvolvimento do Andebol a todos os níveis, adequando as decisões da FAP em função das condições financeiras atuais e desenvolvendo uma cultura de inovação forte, centrada nas prioridades da modalidade.

1.4.4 As medidas foram assim executadas, tendo assentado nos seguintes pilares e eixos:

- i) No envolvimento de figuras de referência da modalidade no dia-a-dia da Federação e nos eventos organizados pela mesma;
- ii) Na auscultação das Associações Regionais e dos Clubes para a tomada das decisões mais relevantes para a modalidade, numa afirmação de política de ampla participação desportiva da comunidade do Andebol;
- iii) Na manutenção de uma relação forte com as Associações Regionais e de Classe (ANCANP, APAOMA, ATAP e ARJAP);
- iv) Na manutenção e reforço da presença de Portugal nos órgãos dirigentes da EHF (Federação Europeia de Andebol) e IHF (Federação Internacional de Andebol);

- v) Na presença de figuras da modalidade nas Comissões especializadas instituídas no seio e âmbito do Comité Olímpico de Portugal (COP);
- vi) Na continuação da execução de políticas de redução progressiva e reestruturação do passivo, que permitiram a regularização de dívidas com os principais fornecedores, assim se assegurando a estabilização e viabilidade financeira da Federação, bem como a manutenção e continuidade das atividades desportivas e sociais;
- vii) Na continuação e reforço do apoio aos Clubes na reestruturação dos seus débitos à FAP, garantindo a continuação da sua atividade desportiva;
- viii) Na valorização contínua do Andebol Feminino e na igualdade do género enquanto política estruturante da FAP;
- ix) No reforço do papel do projeto “Andebol.Tv” como instrumento fundamental de promoção e visibilidade da modalidade e da Marca Andebol;
- x) Ao nível desportivo, implementando em conjunto com as Associações Regionais projetos de desenvolvimento regional; aprofundando o trabalho de parceria com autarquias, escolas e agrupamentos, reforçando a eficiência do Andebol no desporto escolar, recuperando Clubes que anteriormente se tinham dedicado à modalidade e fomentando o aparecimento de novos Clubes em zonas e locais sem implantação da modalidade;
- xi) Mantiveram-se os contactos com a CML, relativamente ao fecho do dossier da nova sede estatutária da Federação e ao Direito de superfície sito na Quinta do Narigão, constituído a favor da FAP em 1993, na sequência da deliberação da Câmara Municipal de Lisboa, no sentido de reverter tal direito para a esfera da CML e, em contrapartida, ser constituído um novo Direito de superfície sobre parte do Palácio do Lavrado, em termos e condições que constam na Proposta n.º640/2016, de 24 de Novembro de 2016, aguardando-se a formalização por escritura pública a cargo da CML.
- xii) Ao nível dos quadros competitivos, mantendo a estabilidade e visibilidade dos mesmos, conjugando cada vez mais a elevação e a manutenção dos níveis qualitativos com a razoabilidade dos custos;

1.5 Outras Atividades (na especialidade)

1.5.1 Marketing e Eventos

Os eventos organizados pela Federação em 2018 decorreram de forma muito positiva e foram capazes de promover e representar os melhores interesses da modalidade, por todo o país, seja no continente seja nas regiões autónomas.

Destacam-se ao nível do escalão de seniores, eventos como as Taças de Portugal, as Supertaças, e os jogos das Seleções Nacionais, que primam pela qualidade de organização, sobejamente reconhecida pelo público e pelos media, através do crescente interesse em acompanhar ao vivo os nossos eventos.

Queremos continuar a criar espetáculo, dentro do espetáculo, através da construção desta dinâmica e implementação de uma estratégia clara na conceção dos eventos de andebol, estruturada, pensada e comunicada para os nossos *stakeholders*, temos vindo a conseguir uma cada vez maior dinâmica dos patrocinadores nos nossos eventos, maior envolvimento das comunidades locais e uma atratividade substancial junto do poder local.

Também os eventos dos escalões de formação, entre os quais destacamos os Encontros Nacionais de Infantis e Minis, e os torneios das seleções de juniores, que continuamos a dinamizar e a inovar junto das comunidades locais, e em especial junto dos jovens participantes, pois são fundamentais para o desenvolvimento e continua implementação da nossa modalidade.

Fatores críticos de sucesso

- Boa comunicação com a comunidade
- Excelente relacionamento com patrocinadores e parceiros locais
- Trabalho em equipa com todos os *stakeholders* envolvidos

O Andebol na Televisão – Um caso de sucesso

O ano de 2018 foi o ano em que conseguimos aumentar em quantidade e qualidade as transmissões televisivas da nossa modalidade. Os protocolos entre a Federação e os canais dos clubes (Porto Canal, BTV, Sporting TV), bem como a parceria com a TVI 24, são disso exemplo.

Através da estreita e cordial colaboração entre a Federação e os seus clubes, semanalmente os fans do Andebol têm disponíveis diversas transmissões, quer sejam do Campeonato Nacional Andebol 1, Seleções Nacionais, Taça de Portugal e Competições Europeias.

Também nas transmissões em stream esta relação de proximidade e proatividade entre os clubes e federação tem vindo a evoluir. Para além da Andebol TV, que tem uma estratégia clara de criação de conteúdos próprios e atrativos para fans da modalidade, outros projetos nasceram, dos quais destacamos a Alavarium Tv, Boa-Hora TV, Artística TV, Terras de Gaia TV(FC Gaia), entre outros, que semanalmente trabalham na criação de conteúdos em direto para os fans da modalidade.

Ao nível do Marketing, identifica-se uma maior abertura de parceiros e patrocinadores, na construção de soluções de apoio à modalidade. A visibilidade da TVI 24, com grande retorno que o Andebol deu a todos ao nível de “share” de audiências, também ajudou a promover o interesse de outros parceiros em estar com o Andebol e para o Andebol.

Parcerias que se destacam em 2018:

- Media - TVI 24
- Prozis - Fornecedor oficial das seleções nacionais;
- EDP Solidária - No apoio ao projeto de inclusão social, Andebol 4 All (ao nível do Andebol para cidadãos privados de liberdade e nos centros educativos);
- Jogos Santa Casa - Patrocinador oficial FAP;
- ActivoBank - patrocínio ao Andebol de Praia;
- Águas Monchique;
- Decathlon – Patrocinador projeto Andebol 4 Kids – ainda em desenvolvimento

1.5.2 Sistemas de informação

Informação para a Gestão:

Na perspetiva de melhoramento dos Sistemas Internos da Federação de Andebol de Portugal, foi em 2018 que terminámos a especificação do modelo de gestão da Federação. O modelo está já em execução do ponto de vista das decisões de gestão, mas ainda faltam implementações diversas ao nível do plano de contabilidade actualmente em utilização, assim como de desenvolvimentos específicos no software de contabilidade.

Informação para a Atividade Principal:

Apesar das limitações no ritmo do desenvolvimento interno de software, temos conseguido responder à comunidade e estaremos sempre preparados para munir qualquer agente desportivo, com conhecimento específico, na utilização interna do Sistema de Informação principal, ou na disponibilização de conhecimento interno para agilizar processos locais (Associações e outros agentes desportivos). Nesta matéria, continuamos a desenvolver para agilizar o funcionamento do portal da federação e a sua arquitetura, que ainda está longe de poder responder a standards tecnológicos mais atuais.

Foi também um ano que marca a implementação com sucesso do RGPD (Regime Geral da Protecção de Dados), projecto liderado internamente, para uma comunidade muito difícil de controlar, sobretudo os dados pessoais dos escalões de formação, cuja filiação está dependente de encarregados de educação, e também do processo de inscrição levado a cabo por cada clube e associação. Converter o diploma não era tarefa fácil para a complexidade do processo administrativo da federação, mas o facto de podermos dar acesso a cada agente, garante-nos a capacidade dos utilizadores poderem aceder aos seus dados, alterá-los e perceber a amplitude da sua utilização por parte dos serviços federativos.

A Federação de Andebol de Portugal desenvolveu, em parceria com dois andebolistas de Leiria, um novo software, que permite, a todos os seguidores do andebol nacional, consultar todos os resultados das principais provas nacionais da modalidade. Este projecto permitirá no futuro entender melhor os nossos utilizadores e oferecer outras formas de interagir com a comunidade andebol. O projecto foi lançado só em 2019 e conta com 2.620 instalações, ainda só para Android. A aplicação encontra-se em fase de testes para iOS e contamos que possa ser apresentada no decorrer de em 2019.

1.5.3 Andebol.TV

No que toca às Transmissões na TV e Andebol TV, foram atingidos novos recordes de transmissões televisivas em direto, não só no âmbito da parceria com a TVI 24, bem como através das transmissões efetuadas pelos operadores televisivos de Clubes (Sporting TV, Porto Canal, Benfica TV) com a impressionante marca de 201 transmissões, incluindo transmissões da “Andebol TV”, que continua a afirmar-se como um projeto de referência em termos nacionais face às outras modalidades;

Em destaque também as transmissões televisivas dos jogos quer do Campeonato Seniores Masculinos da PO1, quer da Seleção Nacional de Seniores Masculinos na TVI 24, no âmbito de nova parceria celebrada com aquele operador;

No que concerne às transmissões em televisão e ainda ANDEBOL|tv, a Federação de Andebol de Portugal voltou a atingir novos recordes, não só devido à parceria com BTV, Porto Canal e Sporting TV, mas também, a uma nova parceria com os jornais (Record e O Jogo), que permitem colocar *online* através das suas plataformas digitais os jogos que são transmitidos na ANDEBOL|tv. Para além desta evolução continuamos a contar com as transmissões na TVI24, onde os jogos são transmitidos, em exclusivo, pelo canal. A ANDEBOL|tv é cada vez mais uma referência no que diz respeito a transmissões de andebol, não só a nível interno, como também externo.

De igual modo, as redes sociais da Federação de Andebol de Portugal, continuam a crescer, nomeadamente no Facebook, onde quebrou a barreira dos 26 mil *likes* no final de 2018, assim como no

Instagram, onde contamos com 13 mil *followers*, sendo líderes comparativamente a outras Federações, assim como no Twitter, que conta com 3 mil seguidores.

Tabela de Resultados – ANDEBOL|tv (01/01/2018 a 31/12/2018)

Número de Jogos Transmitidos	214
Número de Canais Televisivos	4
Número de Canais Online	3
Número de Visualizações (Jogos)	619,783
Número de Reportagens	523
Número de Visualizações (Reportagens)	228,359
Crescimento (Porcentagem)	109%

Live Overview

Filters

Time: from 01/01/2018, 03:26 PM to 12/31/2018, 03:26 PM

Timezone: (GMT+00:00) Lisbon

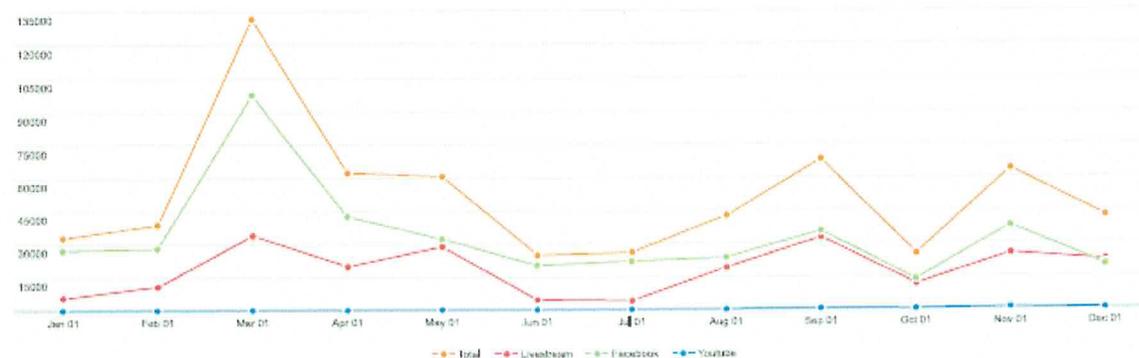
Event: All Events

Destination: All Destinations

Live Viewers

Total Live Views	Livestream Views	FB Live Views	YouTube Views
619,783	217,090	401,446	1,247

Total Views



livestream		11 months, 29 days
Total Live Views	217,090	
Unique Live Views	142,642	
Total Minutes Viewed	2,205,410	
Average Watch Time	00 : 13 : 16	

f LIVE		11 months, 29 days
Total Live Views	401,446	
Unique Live Views	376,276	
Total Minutes Viewed	826,623	
Average Watch Time	00 : 02 : 18	

1.5.4 Arbitragem

O Conselho de Arbitragem da FAP participou internamente na nomeação, coordenação e gestão dos Quadros de Arbitragem em **2790 jogos oficiais na época 2017/2018**. Conta atualmente com **422 Quadros de Arbitragem**, sendo **152 árbitros de âmbito Nacional e 362 Regionais**.

Em 2018, com base nos relatórios de avaliação técnica efetuados para o efeito pelos observadores e demais elementos classificativos em vigor, as 5 duplas melhor classificadas foram:

- Vânia Sá/Marta Sá
- Daniel Freitas/César Carvalho
- Mário Coutinho/Ramiro Silva
- Duarte Santos/Ricardo Fonseca
- Ruben Maia/André Nunes

Neste sentido, a formação é entendida pelo Conselho de Arbitragem como uma ferramenta essencial para aumentar o nível de qualidade da arbitragem em linha com as exigências de todas as competições onde está envolvida. **Em 2018 realizaram-se 6 ações de formação abrangendo árbitros, Delegados e Observadores.**

O portal referee.pt solidificou em 2018 a sua presença como agregador de todos os factos, dados, notícias e regulamentos sobre a Arbitragem Nacional, **ultrapassando as 46 400 visualizações.**

Ao nível dos patrocínios, o Conselho de Arbitragem **obteve 5 parceiros em 2018, agregando marcas e empresas ao Andebol Nacional**. O investimento **permitiu cobrir 49,6 % do custo da Final Four Masculina e Feminina** e representou para as marcas patrocinadoras um retorno de 616k € * fruto da exposição mediática.

Internacionalmente a Arbitragem Nacional reforçou a sua presença e visibilidade, contribuindo decisivamente para o reforço do prestígio do Andebol Nacional, destacando-se:

- A nomeação da Dupla Duarte Santos/Ricardo Fonseca para estar presente no **Campeonato do Mundo Masculino de Andebol em 2019**. O Conselho de Arbitragem esteve igualmente representado pelo Delegado António Goulão.
- A nomeação da dupla Marta Sá/Vânia Sá para o **Campeonato do mundo IHF Women`s Youth U18**.
- A nomeação da dupla Sara Pinto/Flávia Santos para o Campeonato da Europa Femininos 16
- A presença em **7 ocasiões na Men's EHF Champions League** com as duplas Daniel Freitas/César Carvalho | Duarte Santos/Ricardo Fonseca | Ivan Caçador/ Eurico Nicolau e com os delegados António Goulão e António Marreiros.
- A Dupla Fernando Costa/Diogo Teixeira, **apitou a final dos Jogos EUSA** que decorreram em Coimbra.

Portugal conta atualmente com **3 Duplas de Arbitragem IHF; 5 Duplas EHF ; 3 Duplas EHF YRP; 1 Dupla “ EHF Candidate”** e uma **dupla feminina na arbitragem IHF.**

De salientar ainda, presença de **Delegados Portugueses** internacionalmente que marcaram presença por **24 vezes em competições EHF e IHF**. Portugal conta atualmente com 4 delegados internacionais (António Marreiros/ António Goulão/ Manuel da Conceição/ José Jorge) cujas competências técnicas, linguísticas e emocionais na condução de jogos internacionais, tem sido amplamente elogiadas.

1.5.5 Ao nível da Responsabilidade Social, área em que a Federação de Andebol continua a ser uma referência nacional e até internacional, foram aprofundados os projetos em curso integrados no Andebol 4All, nomeadamente o “Andebol para Cidadãos com Deficiência” (Intelectual, Motora e Auditiva) e o “Andebol para Cidadãos Privados de Liberdade” (Andebol no meio prisional e em centros educativos), de onde se destacam as seguintes ações:

- Continuação do Protocolo com a Anddi (Associação Nacional do Desporto para o Desenvolvimento Intelectual), que define em traços gerais a responsabilidade de cada entidade para o desenvolvimento do Andebol na área da Deficiência Intelectual, que abrange já 31 clubes/instituições e 2 Seleções Nacionais (1 masculina e 1 feminina);

Neste âmbito é de salientar o seguinte:

1. O aumento do nº de equipas/instituições e melhoria dos Quadro Competitivos
 2. A abrangência em termos da cobertura do território nacional
 3. O aparecimento da seleção feminina
- Continuação dos trabalhos da Seleção Nacional de Andebol para a Deficiência Intelectual, com treinos e estágios, com vista à sua participação no III Campeonato da Europa – Portugal – Estarreja – 2018 e I Campeonato da Europa da Seleção Nacional Feminina;
 - Participação no III Campeonato Europeu Masculino – Estarreja – Portugal 2018 – Campeão Europeu;
 - Participação no I Campeonato Europeu Feminino – Estarreja – Portugal 2018 – Vice-Campeão.
 - Contactos e reuniões com novas Associações da Deficiência Motora, Câmaras Municipais e CIM’S para o alargamento do número de clubes/instituições e de atletas, assim como aumento do número de jogos nos Quadro Competitivos e de novas competições;

No que diz respeito aos contatos para o aparecimento de novos clubes de ACR é de salientar o trabalho aturado e o amadurecimento das decisões a tomar, dado o investimento inicial, especialmente no material especializado (cadeiras de rodas de competição).

- Contactos e reuniões com as Associações Regionais para uma melhor articulação e inclusão de todo o projeto na sua área de intervenção.
- Organização dos Quadros Competitivos de ACR6 e ACR4 alargados (Campeonatos Nacionais, Taças de Portugal e Supertaças);
- Organização de Estágios da Seleção Nacional de ACR6, com vista à participação no 3º Torneio Europeu – Leiria – Portugal 2018;
- Organização do Torneio Europeu de ACR6, Leiria – Portugal 2018;
- Participação da Seleção Nacional de ACR6 no 3º Torneio Europeu – Leiria – Portugal 2018, com vitória no mesmo e só com vitórias em todos os jogos do Torneio;
- Criação de um Quadro de Arbitragem cada vez mais alargado e habilitado para o ACR e Deficiência Intelectual.

De salientar o trabalho realizado pelas Associações Regionais neste âmbito;

De referir que foram feitas várias ações de formação, especialmente para árbitros, com algumas Associações Regionais.

Na formação de início de época do ACR, em Castelo Branco, juntaram-se árbitros, treinadores e dirigentes dos clubes para conjuntamente debaterem as especificidades das regras do ACR e sua ligação às regras do Andebol formal, com o apoio do Seleccionador Nacional, Danilo Ferreira e do árbitro Internacional, Daniel Freitas;

- Classificação dos novos praticantes de ACR e de reclassificação de todos os que forem pedidos pelos clubes/instituições e que se considere imprescindível a sua reclassificação;
- Publicação do Manual de Classificação e Elegibilidade para o ACR, também aceite pela EHF;
- Continuação da realização de Ações de Formação/Sensibilização e Ações práticas na área de Deficiência Intelectual e Motora;

- Continuação das realizações de Ações de Formação/Sensibilização, numa parceria com o Desporto Escolar, muito viradas para as escolas do ensino bilingue para surdos;
- Continuação do desenvolvimento do Projeto de Andebol para Cidadãos Privados de Liberdade, em 15 Estabelecimentos Prisionais (13 Masculinos e 2 Femininos), com um alargamento dos Quadros Competitivos e abertura também a novos estabelecimentos prisionais.
- Continuação do projeto inovador do Andebol nos Centros Educativos, alargado agora à sua totalidade (6 em todo o país).

1.5.6 Finalmente, ao nível da Formação, a Federação manteve o nível elevado de ações e atividades, das quais se destacam:

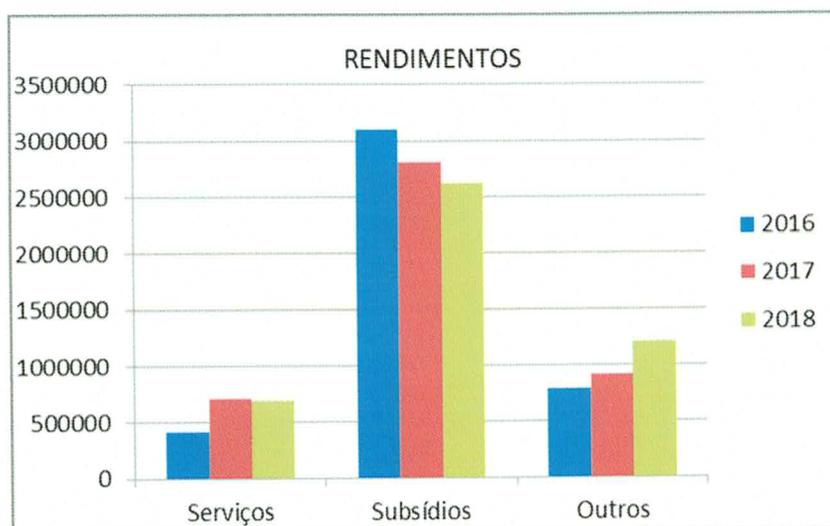
- Em 2018 a FAP manteve continuidade no desenvolvimento regional, através da iniciação de 7 novos cursos de Grau I: Algarve, Aveiro, Braga, Porto, Lisboa, Setúbal, Madeira (correspondente a 165 treinadores participantes) e de 4 novos cursos de Grau 2: Aveiro, Lisboa, Porto e Viseu (correspondente a 86 treinadores participantes).
- Realizou-se, também, mais um curso de Grau III, realizando-se em Julho o 1º Bloco e em Setembro o 2º Bloco, totalizando 12 dias de formação intensiva, estando neste momento os 11 onze formandos em Estágio.
- O novo paradigma da formação creditada para treinadores manteve a importância da realização de um número significativo deste tipo de ações. Realizaram-se 53 ações de formação creditadas na especialidade de Andebol pelo IPDJ, que abrangeram 2100 treinadores e totalizando 63 Unidades de Credito (315h de Formação homologada para treinadores)
- O 15º Congresso Técnico Científico de Andebol realizou-se novamente em Lisboa. Estiveram presentes 226 treinadores e foi creditado com 2.4 U.C.
- Variadas ações de formação na área de arbitragem conforme plano de atividades;

2. ANÁLISE DAS CONTAS

O ano de 2018 é mais uma vez marcado pela estabilidade estrutural face ao ano anterior.

Na Demonstração de Resultados podemos tecer as seguintes considerações:

A estrutura dos Rendimentos sofreu ligeiras alterações relativamente ao exercício anterior conforme podemos observar nos gráficos seguintes:



A Prestação de Serviços que inclui as receitas de publicidade passaram de 713.018€ para 686.453€ em 2018, representando uma diminuição pouco significativa relativamente a 2017 e comparando ainda com 2015 ultrapassa os 100% de crescimento.

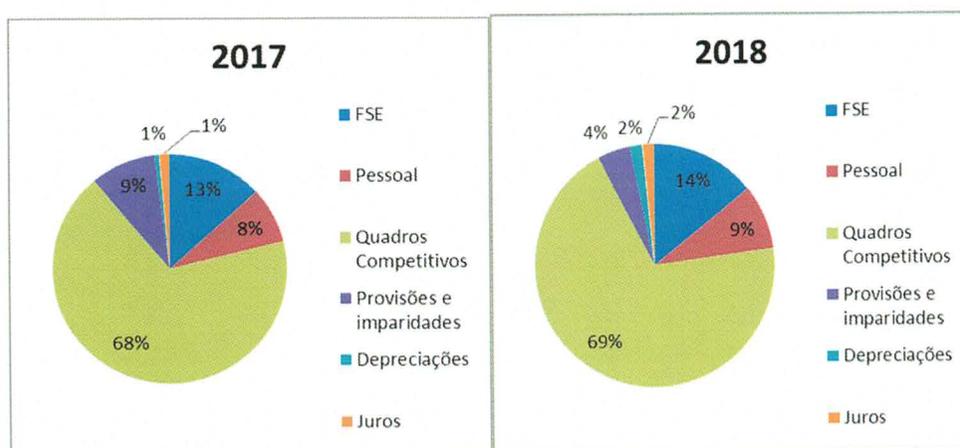
A rubrica dos Subsídios sofreu uma ligeira descida, de 2.807.382€ em 2017 para 2.616.331€ em 2018. Esta descida foi compensada pela subida significativa das outras receitas.

Por fim na rubrica de “Outros Rendimentos” passou de 920.439€ em 2017 para 1.210.919€ (32% de aumento).

Podendo com estes resultados confirmar aquilo a que nos predispusemos em variar as fontes de financiamento conseguindo alterar significativamente a sua estrutura.

A Prestação de Serviços desceu de 16% para 15% da estrutura de rendimentos, os Outros Rendimentos passaram de 21% para 27% e os Subsídios perderam peso nas fontes de financiamento passando de 63% para 58%. Esta variação demonstra a implementação da estratégia da FAP em diversificar as fontes de financiamento.

Relativamente aos **Gastos** apresentamos a sua estrutura nos gráficos seguintes:



A variação de 2017 para 2018 foi apenas de 57.426€ (0,8 %) passando de 4.354.697€ para 4.412.123€.

Na sequência do ano anterior, por uma questão de prudência e para fazer face a eventuais responsabilidades da Federação na And Marketing e clientes de cobrança duvidosa, houve um aumento de imparidades de 148.530€.

De salientar a subida em valores absolutos da rubrica dos Gastos com Pessoal e Juros, reflectindo a absorção do quadro de pessoal da Andmarketing.

Em termos de estrutura de Gastos e Rendimentos podemos considerar que as políticas aplicadas são corretas e de futuro.

No que respeita à estrutura do Balanço e relativamente ao Ativo, sublinhamos a rubrica das “Entidades Federadas” que regista uma diminuição de 57.160€, passando de 706.655€ para 649.495€ evidenciando o esforço dos Clubes em cumprir os seus compromissos e a ação da Federação relativa ao equilíbrio da sua tesouraria.

O valor elevado da rubrica de Caixa e Depósitos Bancários refere-se sobretudo, tal como no exercício anterior, ao recebimento de valores do IPDJ no final do exercício.

Relativamente à segunda parte do Balanço, Fundos Patrimoniais e Passivo, salientamos o aumento dos Fundos Patrimoniais em resultado do Resultado obtido este ano de 2018 no montante de 87.146€.

A rubrica de “Outras Contas a Pagar” registou uma diminuição, passando de 890.071€ para 755.594€ devido sobretudo ao esforço de tesouraria no sentido de honrar cada vez mais cedo os nossos compromissos.

Continuamos a querer prosseguir caminho idêntico, não só mantendo o foco na redução dos gastos, mas principalmente continuando a procurar novas receitas, que só poderão vir da sponsorização empresarial e do mecenato desportivo, o “Placard” (apostas on-line) é uma realidade.

A Federação de Andebol de Portugal trabalha para a sua estabilidade plena, garantindo a sustentabilidade económica e financeira.

3. ACONTECIMENTOS SUBSEQUENTES À DATA DO BALANÇO E PERSPECTIVAS PARA 2019

1. Acontecimentos subsequentes à data do Balanço:

Nada a registar.

2. Perspetivas para 2019:

Constitui firme intenção da Direção continuar a reestruturação, consolidação e sustentabilidade das contas da Federação, bem como desencadear o Plano de Desenvolvimento Estratégico do Andebol denominado “**Rumo 2028**”.

3. Outros assuntos:

Não existem dívidas em situação de mora ao Estado e Outros entes Públicos, apresentando a Federação a sua situação tributária e de segurança social regularizada.

4. AGRADECIMENTOS

Considerando o acima exposto, o ano de 2018 fica marcado, uma vez mais, por significativas atividades desenvolvidas, que justificam um sincero e merecido agradecimento às entidades públicas e privadas, aos colaboradores e parceiros da Federação, sem os quais não teria sido possível obter os êxitos e resultados desportivos que se registaram, nem desenvolver as atividades desportivas e sociais compreendidas no objeto e âmbito da Federação.

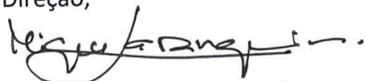
Assim, aqui fica o nosso agradecimento:

1. Às entidades da tutela, em particular à Secretaria de Estado do Desporto e Juventude e ao Secretário de Estado (Dr. João Paulo Rebelo), bem como ao IPDJ, IP, e ao seu Presidente cessante (Dr. Augusto Baganha) e Presidente em funções (Dr. Vitor Pataco) que de forma permanente nos deram um apoio essencial à concretização das atividades da Federação;
2. Ao Comité Olímpico de Portugal e ao seu Presidente, Professor José Manuel Constantino;
3. Ao Comité Paralímpico de Portugal (CPP) e ao seu Presidente, Dr. José Manuel Lourenço;
4. À Confederação de Desporto de Portugal e ao seu Presidente, Professor Carlos Paula Cardoso;
5. À Fundação do Desporto e ao seu Presidente cessante, Dr. Carlos Marta, bem como ao Presidente entretanto eleito, Dr. Paulo Frischknecht,
6. Ao Instituto Nacional para a Reabilitação, I.P. e ao seu Presidente, Dr. Humberto Santos;
7. Às Câmaras Municipais e Autarquias que com as parcerias estabelecidas nos deram um contributo essencial à implantação regional do Andebol e ao desenvolvimento de variadas ações, torneios e atividades;
8. Às Associações Regionais e às suas direções e colaboradores que com o seu esforço, dedicação e voluntarismo deram um contributo inestimável ao desenvolvimento e fomento do Andebol;
9. Às Associações de agentes desportivos filiadas, ANCANP, APAOMA, ATAP e à ARJAP, às suas direções que com o seu esforço, dedicação e voluntarismo deram de igual modo uma importante contribuição ao Andebol Português e à sua plena integração e participação em sede de Assembleia Geral da modalidade;
10. Aos Clubes e sociedades desportivas, seus dirigentes, treinadores e atletas que foram e são a estrutura base da nossa modalidade;

11. Aos Árbitros e demais quadros de Arbitragem que com a sua dedicação deram, de igual modo e em tempos de dificuldade, um contributo inestimável à nossa modalidade;
12. Aos órgãos sociais da Federação e seus titulares, que com a sua cooperação, dedicação e colaboração institucional asseguraram a estabilidade e o desenvolvimento harmonioso da modalidade;
13. Aos parceiros da Federação que nos honraram com a sua confiança e com os quais estabelecemos relações de mútua vantagem e benefícios entre os quais destacamos os Jogos Santa Casa, Fidelidade Mundial Seguros, a MSE – Corretores e consultores de seguros, SA, ActivoBank, EDP Solidária, Sapo, TVI24, Sports Partner e Prozis;
14. Ao Banco Millennium BCP e ao Banco Santander, bancos que conosco continuam a colaborar, assegurando um serviço e apoio decisivo às atividades desportivas e sociais da Federação;
15. Aos órgãos de comunicação social cuja participação é essencial na informação, divulgação e promoção da modalidade;
16. A todos os colaboradores, técnicos e funcionários da Federação e Associações que com o seu esforço e dedicação garantiram o cumprimento dos nossos objetivos nas áreas da sua competência e a qualidade das organizações e realizações.
17. Por último, *in memoriam*, uma palavra de saudade e reconhecimento aos agentes desportivos, nomeadamente atletas e dirigentes, que nos deixaram no ano de 2018.

Aprovado em reunião realizada em Lisboa, em 20 de Março de 2019

A Direção,



Presidente – Miguel Laranjeiro

Vice-presidente – Augusto Silva

Vice-presidente – Juliana Sousa

Vice-presidente – Pedro Sequeira

Suplente – José Manuel Correia



FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL

www.fpa.pt

3 Balanço

Exercício
do
Ano de 2018





BALANÇO INDIVIDUAL
Dezembro 2018

RUBRICAS	NOTAS	Montantes expressos em EURO	
		PERÍODOS	
		2018	2017
ACTIVO			
Activo não corrente:			
Activos fixos tangíveis.....	6	918 738	953 952
Activos fixos intangíveis.....		90 585	0
Outros Ativos Financeiros.....	7	240 000	240 000
Investimentos em curso.....	6	0	122 327
		1 249 323	1 316 279
Activo corrente:			
Entidades Federadas.....	9	649 495	706 655
Estado e OEP.....		626	626
Adiantamentos a fornecedores.....	15	9 717	9 762
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros.....	29	262 446	232 270
Outras contas a receber.....	10	424 599	483 365
Diferimentos.....	11	333 727	220 566
Caixa e depósitos bancários.....	4	350 011	279 398
		2 030 620	1 932 642
Total do Activo		3 279 944	3 248 921

O CONTABILISTA CERTIFICADO

Lisboa, 20 de março de 2019

A DIREÇÃO

BALANÇO INDIVIDUAL
Dezembro 2018

Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2018	2017
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais:			
Fundo Social.....	12	254 544	194 202
Resultados Transitados.....		(275 000)	(275 000)
Ajustamento em Activos Financeiros.....	8	(50 000)	(50 000)
Outras Variáveis nos Fundos Patrimoniais.....	8	190 680	190 680
		120 224	59 882
Resultado líquido do período.....	30	86 698	60 342
Total do Fundo Patrimonial		206 922	120 224
Passivo			
Passivo não corrente:			
Provisões.....	28	651 556	601 768
Financiamentos obtidos.....	14,27	291 762	337 481
		943 318	939 249
Passivo corrente:			
Fornecedores.....	15	572 448	467 611
Adiantamentos de Entidades Federadas.....	9	280 986	299 675
Estado e outros entes públicos.....	16	37 532	49 479
Financiamentos obtidos.....	14	248 144	268 110
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros.....			
Outras contas a pagar.....	17	755 594	890 071
Diferimentos.....	11	235 000	214 500
		2 129 703	2 189 447
Total do passivo		3 073 022	3 128 696
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		3 279 944	3 248 921

Página 2 de 2

O CONTABILISTA CERTIFICADO



Lisboa, 20 de março de 2019

A DIREÇÃO





FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL

www.fpa.pt

4

Demonstração dos Resultados por Naturezas

Exercício
do
Ano de 2018



DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Dezembro 2018

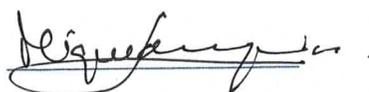
Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2018	2017
RENDIMENTOS E GASTOS			
Prestação de serviços conexos c/a actividade.....	17	686 453	713 018
Subsídios doações e legados à exploração.....	18	2 616 331	2 807 382
Fornecimentos e serviços externos.....	19	(628 149)	(580 607)
Gastos c/o pessoal.....	20	(379 606)	(340 915)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões).....	8	(148 530)	(203 427)
Provisões (aumentos/reduções).....		(49 788)	(190 000)
Outros rendimentos e ganhos.....	21	1 210 919	920 439
Outros gastos e perdas.....	22	(3 063 382)	(2 951 892)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		244 247	173 998
Gastos/reversões de depreciação e de amortização.....	23	(75 165)	(29 473)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		169 081	144 525
Juros e rendimentos similares obtidos.....	24		
Juros e gastos similares suportados.....	25	(67 953)	(58 383)
Resultado antes de impostos		101 129	86 142
Imposto sobre o rendimento do período.....	12	(14 431)	(25 800)
Resultado líquido do período		86 698	60 342

CONTABILISTA CERTIFICADO



A DIREÇÃO





FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL
www.fpa.pt

5

Demonstração dos Resultados por Funções

Exercício
do
Ano de 2018



FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

Rubricas	31-12-2018	31-12-2017
Serviços Prestados	4.513.703	4.447.883
Custo dos Serviços Prestados	(3.691.531)	(3.644.296)
Resultado Bruto	822.172	803.587
Outros Rendimentos	0	0
Gastos Administrativos	(379.606)	(355.525)
Outros Gastos	(273.485)	(303.537)
Resultado Operacional (antes de Gastos de Financiamento e Impostos)	169.081	144.525
Gastos de Financiamento (Líquidos)	(67.953)	(58.383)
Resultado antes de Imposto	111.128	86.142
Imposto sobre o Rendimento Definido	(14.430)	(25.800)
Resultado Líquido do Período	86.698	60.342



FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL

www.fpa.pt

6

Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais

**Exercício
do
Ano de 2018**



DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2018

Montantes expressos em EUROS (sem decimais)

MOVIMENTOS NO PERÍODO	Notas	Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedente de revalorização	Outras variações nos FP	Resultado líquido do período	TOTAL	Interesses minoritários	TOTAL dos Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2017	6	190 906			(275 000)		(50 000)	190 680	60 342	116 928		116 928
Alterações do período:												
Primeira adopção do referencial contabilístico												
Alterações de políticas contabilísticas												
Diferenças de conversão de dem. financeiras												
Realização do exced. revalor. AFT e AI												
Exced. revalor. AFT e AI e respectivas variações												
Ajustamentos por impostos diferidos												
Outras alterações reconhecidas nos Fundos Patrimoniais												
Resultado líquido do período	7								60 342	60 342		60 342
Resultado integral	8								60 342	60 342	0	60 342
	9 = 7+8											
Operações com Instituidores no Período:												
Fundos												
Subsídios, Doações e Legados		3 296							(3 296)			
Outras operações												
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2017	10	194 202			(275 000)		(50 000)	190 680	60 342	120 224		120 224
	6+7+8+10											

Legenda:

AFT = Activo Fixo Tangível

AI = Activo Intangível

FP = Fundos Patrimoniais

O CONTABILISTA CERTIFICADO

A DIREÇÃO

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2018

Montantes expressos em EUROS (sem decimais)

MOVIMENTOS NO PERÍODO	Notas	Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedente de revalorização	Outras variações nos FP	Resultado líquido do período	TOTAL	Interesses minoritários	TOTAL do Fundos patrimoniais
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2018	1	194 202			(275 000)		(50 000)	190680	86698	146 580		146580
Alterações do período:												
Primeira adopção do referencial contabilístico												
Alterações de políticas contabilísticas												
Diferenças de conversão de dem. financeiras												
Realização do exced. revalor. AFT e AI												
Exced. revalor. AFT e AI e respectivas variações												
Ajustamentos por impostos diferidos												
Outras alterações reconhecidas nos Fundos Patrimoniais												
Resultado líquido do período	2								86698	86698		86698
Resultado integral	3 4=2+3								86698	86698		86698
Operações com Intituidores no Período:												
Fundos		60342										
Subsídios, Doações e Legados												
Outras operações									(3 296)			
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2018	5 6=1+2+3+5	254544			(275 000)		(50 000)	190680	86698	206922		206922

Legenda:

AFT = Activo Fixo Tangível

AI = Activo Intangível

FP = Fundos Patrimoniais

O CONTABILISTA CERTIFICADO



A DIRECÇÃO





FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL
www.fpa.pt

7

Demonstração dos Fluxos de Caixa

**Exercício
do
Ano de 2018**



FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL
 DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA
 PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

(em euros)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2018	2017
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
RECEBIMENTOS DE CLIENTES E UTENTES.....		3 096 146	3 168 670
PAGAMENTOS A FORNECEDORES.....		(1 927 843)	(1 923 245)
PAGAMENTOS AO PESSOAL.....		(538 870)	(481 417)
CAIXA GERADA PELAS OPERAÇÕES		629 432	764 008
PAGAMENTO/RECEBIMENTO DE IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO.....		(25 311)	(5 673)
OUTROS RECEBIMENTOS/PAGAMENTOS.....		(494 649)	(437 818)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS (1)		109 472	320 517
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:			
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS.....		(3 810)	(900)
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:			
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS.....		85 000	0
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO (2)		81 190	(900)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:			
FINANCIAMENTOS OBTIDOS.....		1 375 000	1 617 500
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:			
FINANCIAMENTOS OBTIDOS.....		(1 440 685)	(1 695 714)
JUROS E GASTOS SIMILARES.....		(54 363)	(58 383)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)		(120 049)	(136 597)
VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES (1+2+3)		70 613	183 020
EFEITO DAS DIFERENÇAS DE CÂMBIO		0	0
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INÍCIO DO PERÍODO		279 398	96 378
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO		350 011	279 398

FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL
MAPA ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DOS
FLUXOS DE CAIXA

	2018	2017
Depósitos Bancários Imediatamente Imobilizáveis	350.007	279.349
Caixa e seus equivalentes	4	49
Disponibilidades constantes do balanço	350.011	279.398



FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL
www.fpa.pt

8 Anexo

Exercício
do
Ano de 2018



Anexo - 2018

1. Identificação da entidade

A Federação de Andebol de Portugal é uma Federação Desportiva, pessoa colectiva de direito privado e utilidade pública desportiva, com sede na Calçada da Ajuda, nºs 63 a 69, em Lisboa, matriculada na C.R.C. de Lisboa sob o número 501361375 e tem por objeto a implementação e organização de atividades desportivas mais concretamente do andebol.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras:

2.1. As demonstrações financeiras da Federação de Andebol de Portugal foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para as entidades do setor não lucrativo (NCRF-ESNL), conforme disposto no Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho e pelo Decreto-Lei nº 36-A/2011 DE 09 de Março e demais legislação complementar, bem como as devidas alterações, em particular as alterações que constam no Decreto-Lei nº98/2015, de 2 de junho, que transpõe a Diretiva nº2013/34/EU, do Parlamento Europeu e do Conselho de 26 de junho de 2013. A normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL) é composto pelas Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras (BADF), Modelo de Demonstrações Financeiras (MDF), Código de Contas (CC), Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF-ESNL), Normas Interpretativas (NI) e Estrutura Conceptual.

As demonstrações Financeiras que incluem o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações dos fundos patrimoniais, a demonstração dos fluxos de caixa, a demonstração dos resultados por funções e o anexo, são expressas em euros e foram preparadas de acordo com os pressupostos da continuidade e do regime de acréscimo no qual os itens são reconhecidos como activos, passivos, fundos patrimoniais, rendimentos e gastos quando satisfaçam as definições e os critérios de reconhecimento para esses elementos contidos na estrutura conceptual, em conformidade com as características qualitativas da compreensibilidade, relevância, materialidade, fiabilidade, representação fidedigna, substância sobre a forma, neutralidade, prudência, plenitude e comparabilidade.

As políticas contabilísticas apresentadas na nota 3, foram utilizadas nas demonstrações financeiras para o período findo a 31 de Dezembro de 2018 e na informação financeira comparativa apresentada nestas demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2017.

A Federação não apresenta demonstrações financeiras consolidadas, ao abrigo nº 1 do Artº 8 do Decreto-Lei nº36-A/2011 de 9 de Março e demais legislação complementar, bem como as devidas alterações, em particular as alterações que constam no Dec. Leinº98/2015, de 2 de junho, que transpõe a Diretiva nº2013/34/EU, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 26 de junho de 2013.

2.2. Não foram feitas derrogações às disposições do ESNL.

2.3. Não existem contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na preparação das demonstrações financeiras apresentam-se como segue:

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico. A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF - ESNL requer que a Direcção formule julgamentos, estimativas e pressupostos que afectam a aplicação das políticas contabilísticas e o valor dos activos, passivos, rendimentos e gastos. As estimativas e pressupostos associados são baseados na experiência histórica e noutros factores considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias e formam a base para os julgamentos sobre os valores dos activos e passivos cuja valorização não é evidente através de outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas. As questões que requerem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou para as quais os pressupostos e estimativas são considerados significativos, são apresentados na Nota 3.3 – Principais estimativas e julgamentos utilizados na elaboração das demonstrações financeiras.

3.2. Outras políticas contabilísticas relevantes:

a) Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição que compreende o seu preço de compra, incluindo os direitos de importação e os impostos de compra não reembolsáveis, após dedução dos descontos e abatimentos, quaisquer custos directamente atribuíveis para colocar o activo na localização e condições necessárias, para o mesmo ser capaz de funcionar da forma pretendida, e a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção do item e de restauração do local no qual este está localizado, deduzido das respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade.

Os custos subsequentes são reconhecidos como activos fixos tangíveis apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para a Federação.

Os custos de assistência diária ou de reparação e manutenção são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos de acordo com o regime de acréscimo.

A Federação procede a testes de imparidade sempre que eventos ou circunstâncias indiciam que o valor contabilístico excede o valor recuperável, sendo a diferença, caso exista, reconhecida em resultados.

As depreciações dos activos fixos tangíveis são calculadas segundo o método da linha recta, após a dedução do seu valor residual, de acordo com os seguintes períodos de vida útil esperada dos bens:

	Número de anos
Edifícios e outras construções	50
Equipamento Transporte	4
Equipamento Administrativo	3-8

As vidas úteis, método de depreciação e valor residual dos bens são revistos anualmente. O efeito das alterações a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados.

Os ganhos ou perdas provenientes do abate ou alienação são determinados pela diferença entre o recebimento e a quantia escriturada do activo, sendo reconhecidos como rendimentos ou gastos no período. No caso de alienação de bens revalorizados, o montante incluído em excedentes de revalorização é transferido para resultados transitados.

b) Locações

A Federação classifica as operações de locação como locações financeiras ou locações operacionais em função da substância da transacção e não da forma do contrato. Uma locação é classificada como locação financeira se ela transferir substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade. Uma locação é classificada como locação operacional se ela não transferir substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade.

Locações Operacionais

Os pagamentos/recebimentos efectuados pela Federação à luz dos contratos de locação operacional são registados nos gastos/rendimentos dos períodos a que dizem respeito numa base linear.

Locações Financeiras

Os contratos de locação financeira são registados na data do seu início como activo e passivo pelo justo valor da propriedade locada, ou se inferior, ao valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Os custos directos iniciais do locatário são adicionados à quantia reconhecida como activo.

Os pagamentos mínimos da locação financeira são repartidos pelo encargo financeiro e pela redução do passivo pendente. Os encargos financeiros são imputados a cada período durante o prazo de locação, a fim de produzir uma taxa de juro periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo

c) Impostos sobre o rendimento do período

O imposto sobre o rendimento do período é calculado com base no resultado tributável da Federação conforme estipula o nº 3 do artº 11 do CIRC.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base no resultado tributável (o qual difere do resultado contabilístico) da Federação, de acordo com as regras fiscais aprovadas à data de balanço no local da sede da Federação.

O imposto sobre o rendimento é reconhecido na demonstração dos resultados, excepto quando relacionado com itens que sejam movimentados em fundos patrimoniais, facto que implica o seu reconhecimento em fundos patrimoniais.

d) Contas a receber

As contas a receber estão mensuradas ao custo sendo apresentadas em balanço deduzidas das perdas por imparidade que lhe estejam associadas.

As perdas por imparidade são registadas com base na avaliação regular da existência de evidência objectiva de imparidade associada aos créditos de cobrança duvidosa na data do balanço. As perdas por imparidade identificadas são registadas por contrapartida de resultados, sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso se verifique uma redução do montante da perda estimada, num período posterior.

e) Caixa e equivalentes de caixa

A caixa e seus equivalentes englobam o dinheiro em caixa (moeda local e divisas) e em depósitos à ordem, altamente líquidos que sejam prontamente convertíveis para quantias conhecidas de dinheiro e que estejam sujeitos a um risco insignificante de alterações de valor.

f) Transacções em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira são convertidas para euros à taxa de câmbio em vigor na data da transacção.

Os ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para euros à taxa de câmbio em vigor na data do balanço. As diferenças cambiais resultantes desta conversão são reconhecidas nos resultados.

As diferenças de câmbio resultantes da liquidação de itens monetários ou do relato de itens monetários a taxas diferentes das que foram inicialmente registadas durante o período, ou relatadas em demonstrações financeiras anteriores são reconhecidas nos resultados do período em que ocorrem.

g) Capitalização de custos com empréstimos

Os custos de empréstimos obtidos são reconhecidos como um gasto do período não sendo capitalizados mesmo que directamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um activo que se qualifica.

h) Benefícios dos empregados

A Federação reconhece em gastos os benefícios a curto prazo de empregados para os empregados que tenham prestado serviço no respectivo período contabilístico, e como um passivo após a dedução da quantia já paga ou de um activo na extensão e que o pré pagamento conduzirá, por exemplo, a uma redução em futuros pagamentos ou a uma restituição de dinheiro.

i) Activos e passivos contingentes

A Federação não reconhece activos e passivos contingentes.

Os passivos contingentes são divulgados, a menos que seja remota a possibilidade de um exfluxo de recursos que incorporem benefícios económicos. Os activos são divulgados, quando for provável um influxo de benefícios económicos.

Os activos e passivos contingentes são avaliados continuamente para assegurar que os desenvolvimentos estão apropriadamente reflectidos nas demonstrações financeiras.

Se se tornar provável que um exfluxo de benefícios económicos futuros será exigido para um item previamente tratado como um passivo contingente, é reconhecida uma provisão nas demonstrações financeiras do período em que a alteração da probabilidade ocorra.

Se se tornar virtualmente certo que ocorrerá um influxo de benefícios económicos, o activo e o rendimento relacionado são reconhecidos nas demonstrações financeiras do período em que a alteração ocorra.

j) Reconhecimento de gastos e rendimentos

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime de acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de outros activos ou passivos conforme sejam valores a receber ou a pagar.

k) Rédito

O rédito associado com uma prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transacção à data do balanço quando o desfecho de uma transacção possa ser fiavelmente estimado. O desfecho de uma transacção pode ser fiavelmente estimado quando todas as condições seguintes forem satisfeitas:

- A quantia do rédito possa ser fiavelmente mensurada;
- Seja provável que os benefícios económicos associados à transacção fluam para a Federação;
- A fase de acabamento da transacção à data do balanço possa ser fiavelmente mensurada;
- E os custos incorridos com a transacção e os custos para concluir a transacção possam ser fiavelmente mensurados.

O rédito compreende os montantes facturados prestações de serviços líquidos de impostos sobre o valor acrescentado, abatimentos e descontos. Quando o influxo de dinheiro ou equivalentes de dinheiro for diferido, o justo valor da retribuição pode ser menor que a quantia nominal. Esta diferença é reconhecida como rédito de juros.

l) Gastos/Rendimentos de financiamentos

Os gastos/rendimentos de financiamentos incluem os juros pagos pelos empréstimos obtidos, os juros recebidos de aplicações efectuadas e rendimentos e gastos similares obtidos e suportados.

Os juros são reconhecidos de acordo com o regime de acréscimo.

m) Acontecimentos após a data do balanço

Os eventos ocorridos após a data do balanço sobre condições que existiam à data do balanço são considerados na preparação das demonstrações financeiras.

n) Subsídio do Governo e Apoios do Governo

Os subsídios do Governo são reconhecidos como rendimento do período a que dizem respeito conforme estipulado nos contratos programa.

3.3. Principais estimativas e julgamentos

As NCRF requerem que sejam efectuadas estimativas e julgamentos no âmbito da tomada de decisão sobre alguns tratamentos contabilísticos com impactos nos valores reportados no total do activo, passivo, fundos patrimoniais, gastos e rendimentos. Os efeitos reais podem diferir das estimativas e julgamentos efectuados, nomeadamente no que se refere ao efeito dos gastos e rendimentos reais.

As principais estimativas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos são discutidos nesta nota com o objectivo de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afecta os resultados reportados pela Federação e a sua divulgação. Uma descrição detalhada das principais políticas contabilísticas utilizadas pela Federação é apresentada na Nota 3.2 do anexo.

Considerando que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adoptado pela Federação, os resultados reportados poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente tivesse sido escolhido. A Direcção considera que as escolhas efectuadas são apropriadas e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira da Federação e o resultado das suas operações em todos os aspectos materialmente relevantes. Os resultados das alternativas analisadas de seguida são apresentados apenas para assistir o leitor no entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas são mais apropriadas.

Recuperabilidade de saldos devedores de clientes e outros devedores

As perdas por imparidade relativas a saldos devedores de clientes e outros devedores são baseadas na avaliação efectuada pela Federação da probabilidade de recuperação dos saldos das contas a receber, antiguidade de saldos, anulação de dívidas e outros factores. Existem determinadas circunstâncias e factos que podem alterar a estimativa das perdas por imparidade dos saldos das contas a receber face aos pressupostos considerados, incluindo alterações da conjuntura económica, da deterioração da situação creditícia dos principais devedores e de incumprimentos significativos. Este processo de avaliação está sujeito a diversas estimativas e julgamentos. As alterações destas estimativas podem implicar a determinação de diferentes níveis de imparidade e, consequentemente, diferentes impactos nos resultados.

Impostos sobre os lucros

Existem diversas transacções e cálculos para os quais a determinação do valor final do imposto a pagar é incerto durante o ciclo normal da actividade. Outras interpretações e estimativas poderiam resultar num nível diferente dos impostos sobre os lucros reconhecidos no período.

Em Portugal, as Autoridades Fiscais têm a atribuição de rever o cálculo da matéria colectável efectuado pela Federação, durante um período de quatro anos. Desta forma, é possível que ocorram correcções à matéria colectável, resultantes principalmente de diferenças na interpretação da legislação fiscal. No entanto, é convicção da Federação, de que não haverá correcções significativas aos impostos sobre os lucros registados nas demonstrações financeiras.

17
6
[Handwritten signature]

3.4. Principais pressupostos relativos ao futuro

Não foram identificadas pela Direcção situações que coloquem em causa a continuidade da Federação.

3.5. Principais fontes de incertezas das estimativas

As principais fontes de incertezas encontram-se detalhadas na Nota 3.3.

4. Fluxos de caixa:

A demonstração dos Fluxos de Caixa é preparada segundo o método directo, através do qual são divulgados os recebimentos e pagamentos de caixa brutos em actividades operacionais, de investimento e de financiamento.

A Federação classifica os juros e dividendos pagos como actividades de financiamento e os juros e os dividendos recebidos como actividades de investimento.

4.1. A 31 de Dezembro de 2018 todos os saldos de caixa e seus equivalentes encontram-se disponíveis para uso.

4.2. A rubrica da caixa e depósitos bancários é constituída pelos seguintes saldos:

Descrição	31-12-2018	31-12-2017
Caixa	4,28€	49,30€
Caixa	4,28€	49,30€
Depósitos à Ordem	350.006,64€	279.348,85€
Santander Totta		75,64€
BPI	5.759,62€	5.229,10€
BCP	183.118,78€	175.930,49€
Montepio Geral	325,00€	325,00€
Banco Popular	159.148,58€	97.019,17€
Banco Popular Seguros	1.654,66€	769,45€
	350.010,92€	279.398,15€

5. Alterações nas políticas contabilísticas, nas estimativas contabilísticas e erros:

Não existem.

6. Activos fixos:

Esta rubrica é analisada como segue:

Activos Fixos Tangíveis

(valores em euros)

	31-12-2018	31-12-2017
Valor Bruto:		
Edifícios e outras construções	1.170.195,02€	1.184.784,86€
Equipamento básico	82.539,06€	82.539,06€
Equipamento de transporte	108.696,72€	119.385,07€
Equipamento administrativo	373.392,91€	369.582,66€
	1.734.823,71€	1.756.291,65€
Depreciação Acumulada e Imparidade		
Depreciação do período	29.879,89€	29.472,99€
Depreciação acumulada de períodos anteriores	786.205,36€	772.866,98€
Perdas por imparidade do período		
Perdas por imparidade de períodos anteriores		
	816.085,25€	802.339,97€
Valor líquido contabilístico	918.738,46€	953.951,68€

Os movimentos na rubrica de activos fixos tangíveis durante o ano 2018, são analisados como segue:

177
7
ON

Activos Fixos Tangíveis	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações e Abates	Transferências	Saldo Final
Edifícios e Outras Construções	1.184.784,86€		14.589,84€		1.170.195,02€
Equipamento Básico	82.539,06€				82.539,06€
Equipamento de Transporte	119.385,07€		10.688,35€		108.696,72€
Equipamento Administrativo	369.582,66€	3.810,25€			373.392,91€
Soma	1.756.291,65€	3.810,25€	25.278,19€		1.734.823,71€
Depreciações Acumuladas	Saldo Inicial	Reforço	Alienações e Abates	Transferências	Saldo Final
Edifícios e Outras Construções	258.244,91€	15.930,55€	5.446,26€		268.729,20€
Equipamento Básico	82.539,06€				82.539,06€
Equipamento de Transporte	102.655,28€	9.682,13€	10.688,35€		101.649,06€
Equipamento Administrativo	358.900,72€	4.267,21€			363.167,93€
Soma	802.339,97€				816.085,25€
Total	953.951,68€				918.738,46€

Durante o período de 2018 existiu um aumento no valor bruto de 3.810,25€. Resulta da aquisição de equipamento informático.

Activos Intangíveis

O valor de 135.870,14€ diz respeito ao investimento relativo a desenvolvimento de software e construção do novo portal já amortizado neste exercício em 45.285,52€.

7. Activos financeiros:

Esta rubrica diz respeito á participação social na Empresa And Marketing, S.A., no valor de 50.000,00€. Esta participação corresponde a 100,00% do seu capital social tendo o seu valor sido registado ao custo de aquisição. Foram, em 2014 constituídas prestações acessórias nesta empresa de modo a reforçar os seus capitais próprios no valor de 240.000,00€. Foi em 2014, efetuado um registo da participação financeira na And Marketing, SA. pelo método da equivalência patrimonial no valor de (50.000,00€).

Em 2016 já havia sido registado uma provisão de 275.000 euros. Em 2017 foi constituída uma provisão de 190.000,00€ para fazer face a eventuais responsabilidades sobre esta participação.

Neste ano de 2018 e para provisionar a totalidade da nossa participação na sociedade foi constituída uma provisão de 49.787,77€.

8. Fundos Patrimoniais:

No exercício de 2018 foi apenas feito um incremento positivo de 60.341,98€ na rubrica de Resultados Transitados e Resultado Líquido do Exercício.

9. Entidades Federadas:

A rubrica de entidades federadas é analisada como segue:

(valores em euros)

	31-12-2018	31-12-2017
Valor Bruto:		
Entidades Federadas	1.245.957,29€	1.154.586,91€
Adiantamentos de Entidades Federadas	-280.986,48€	-299.675,16€
	964.970,81€	854.911,75€
Imparidade acumulada		
Perdas por imparidade do período	148.530,21€	140.364,75€
Perdas por imparidade de períodos anteriores	447.931,53€	307.566,78€
	596.461,74€	447.931,53€
Valor líquido contabilístico	368.509,07€	406.980,22€

A variação desta rubrica em valor líquido é residual verificando-se um aumento das dívidas de entidades federadas, devido ao valor de seguros que voltaram para apólice da FAP por parte de alguns clubes.

Os movimentos das perdas por imparidade são analisados como segue:

Descrição	Saldo Inicial	Const./Reforço	Reversões	Saldo Final
Perdas por Imparidade				
Entidades Federadas	447.931,53€	148.530,21€		596.462,02€
	447.931,53€	148.530,21€		596.462,02€

Foram calculadas perdas por imparidade sobre entidades com as quais existem planos de pagamento mas com antiguidade de saldos significativa e pagamentos residuais dos referidos acordos.

10. Outras contas a receber:

A rubrica de Outras contas a receber é analisada como segue

(valores em euros)

Descrição	31-12-2018	31-12-2017
Valor Bruto:		
IPDJ	280.000,00€	304.000,00€
Adiantamentos a colaboradores	37.611,40€	23.481,83€
Árbitros Alto Rendimento	6.391,06€	10.487,46€
Municípios	13.550,00€	66.493,17€
Outros	47.086,75€	45.868,32€
COP	0,00€	1.818,84€
E.H.F.	39.959,62€	30.765,24€
Valor líquido contabilístico:	424.598,83€	483.364,86€

A variação da rubrica Outras Contas a Receber tem a ver sobretudo com a diminuição do valor a receber dos Municípios.

11. Diferimentos:

A rubrica de diferimentos é analisada como segue:

Descrição	31-12-2018	31-12-2017
Activo		
Gastos a Reconhecer		
Masters 2017		
Seguros desportivos	235.024,89€	104.264,24€
Play off WCH-19	1.020,24€	1.020,24€
Operação leaseback	95.197,65€	114.237,18€
Juniores A	2.483,82€	1.044,40€
	333.726,60€	220.566,06€
Passivo		
Rendimentos a Reconhecer		
Inclusão / Cidadania	25.000,00€	42.000,00€
CP Regiões Autónomas	210.000,00€	172.500,00€
	235.000,00€	214.500,00€

A variação verificada nesta rubrica, de 2017 para 2018, justifica-se, essencialmente, do seguinte modo:

- a) Operação leaseback – 95.197,65€: este valor diz respeito à operação leaseback dos prédios da Calçada da Ajuda e do Alto da Ajuda que será deduzido ao longo do período do contrato conforme NCRF nº 9. Neste período foi deduzido o valor de 19.039,53€.
- b) O valor de 235.024,89€ diz respeito à especialização dos seguros desportivos a liquidar em 2019.
- c) O valor de 3.504,06€ deve-se ao diferimento, neste período, de parte dos encargos com a Qualificação dos Juniores A e Play Off SUB-19 relativos a 2018.
- d) O valor de 210.000,00€ diz respeito à especialização, do valor relativo ao CP Regiões Autónomas de 2018/2019.

12. Fundo Social:

Os movimentos ocorridos no fundo social foram os discriminados no quadro abaixo:

Movimento Fundo Social	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
Fundo Social	194.202,09€	60.341,98€		254.544,07€

A variação no fundo social, no valor de 60.341,98€, diz respeito à incorporação do resultado líquido do período anterior no fundo social. Em 2014, foi efetuado o registo na rubrica de Ajustamentos de Ativos Financeiros da participação financeira na And Marketing, S.A. pelo método da equivalência patrimonial no valor de (50.000,00€). No decorrer de 2017 foi registado, na contabilidade, o valor de 190.680,00€ relativo ao direito de superfície do Palácio do Lavrado por troca do mesmo direito sobre a Quinta do Narigão.

13. Impostos sobre o rendimento:

O Resultado Líquido do período, positivo, foi de 87.146,28€.

A Federação regista nas suas contas o efeito fiscal decorrente das diferenças temporárias, quando existem, que se verificam entre os activos e passivos determinados numa óptica contabilística e numa óptica fiscal. Assim sendo existem rendimentos federativos no valor de 67.119,64€ sujeitos a IRC conforme determina o Artº 11 do CIRC.

A taxa efectiva de imposto apresenta-se como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2018	31-12-2017
Valor Tributável	67.119,64€	120.000,61€
Taxa nominal de imposto	21,50%	21,50%
Imposto esperado	14.430,74€	25.800,13€
Ajustamentos à colecta (ii) – Tributação Autónoma		
Imposto do período (iii)	14.430,74€	25.800,13€
Taxa efectiva de imposto	21,5%	21,5%

A diferença verificada de 2017 para 2018 deve-se à diminuição dos rendimentos não isentos, sujeitos a IRC.

14. Financiamentos obtidos:

Esta rubrica é analisada como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2018	31-12-2017
Não Corrente		
BCP – CNº 10219 – Alto da Ajuda	92.182,64€	110.851,91€
BCP – CNº 10220 – Sede	149.802,07€	171.475,82€
Leasing Viaturas	9.081,15€	9.081,15€
Banco Popular Santarém	40.696,63€	46.068,47€
	291.762,49€	337.477,35€
Corrente		
BCP	125.000,00€	125.000,00€
BCP – regiões autónomas		
Banco Popular – conta caucionada	49.856,65€	63.884,21€
Banco Popular – empréstimo		
BCP – CNº 10219 e 10220	63.422,40€	63.422,40€
Leasing viaturas	9.864,60€	15.807,57€
	248.143,65€	268.114,18€
	539.906,14€	605.591,53€

117
11

O valor apresentado nesta rubrica justifica-se do seguinte modo:

- a) O valor de 49.856,65€ apresentado no Banco Popular diz respeito a conta caucionada.
- b) O valor de 125.000,00€, diz respeito à livrança, renovada mensalmente justificada quer pelo pagamento a fornecedores quer pelo pagamento à AT do remanescente das dividas fiscais relativas à inspecção de que esta federação foi alvo em 2014.
- c) BCP – CNº 10219 Alto da Ajuda – O valor de 92.182,64€ diz respeito ao valor a pagar a Médio Longo Prazo do contrato de leasing proveniente de operação de leaseback já mencionada em vários pontos deste anexo.
- d) BCP – CNº 10220 Sede – O valor de 149.802,07€ encontra-se inserido na explicação dada na alínea anterior.
- e) O valor de 63.422,40€ diz respeito aos valores dos Contratos do Leaseback a liquidar em 2017 (C. nº10219 – 25.176,12€ e C. nº 10220 – 38.246,28€)
- f) Leasing Viaturas - Os valores de 9.081,15€ e 9.864,60€ dizem respeito a leasings de duas viaturas.

15. Fornecedores:

(valores em euros)

Descrição	31-12-2018	31-12-2017
Fornecedores c/c		
Gerais	572.447,71€	467.610,93€
Adiantamentos a Fornecedores	-9.716,75€	-9.761,70€
	562.730,96€	457.849,23€

O aumento, em 2018 no valor de 104.881,73€, no total dos fornecedores é justificado pelo aumento das despesas com seguros e mais deslocações devido às participações em Competições Internacionais, Europeus e Mundiais.

16. Estado e outros entes públicos:

A rubrica de Estado e outros entes públicos é analisada como segue:

(valores em euros)

Descrição	31-12-2018	31-12-2017
Passivo		
Imposto sobre o rendimento	15.062,95€	25.800,13€
Retenções de imposto sobre o rendimento	7.501,85€	7.283,72€
IVA a pagar	4.968,77€	5.898,74€
Contribuições para a Segurança Social	9.998,25€	10.496,86€
Dividas Fiscais Planos Financeiros		
	37.531,82€	49.479,45€

Não existem à data de 31/12/2018 dívidas ao Estado e Outros Entes Públicos em situação de mora decorrentes da atividade normal da Federação.

As variações mais significativas são as seguintes:

- IRC – O valor de 15.062,95€, já foi analisado no ponto 13 deste anexo.
- Os restantes impostos decorrem de actividade normal da Federação e dizem respeito ao IRS e Segurança Social liquidadas em Janeiro de 2019.

17. Outras contas a pagar:

A rubrica de Outras contas a pagar é analisada como segue:

(valores em euros)		
Descrição	31-12-2018	31-12-2017
Corrente		
Credores por Acréscimos		
Férias + Sub. Férias	60.883,62€	
Regiões Autónomas	120.858,05€	124.811,30€
Andebol 4 All	59.250,00€	56.250,00€
Anddi – Ass. Nac. Desp. Dif. Intelectual		
Outros Credores		
Outros	152.634,00€	264.242,99€
Encargos Arbitragem	349.822,96€	385.510,00€
IHF	12.144,93€	59.257,00€
	755.593,56€	890.071,29€

As variações mais significativas de Outras Contas a Pagar, resultam da diminuição do valor a liquidar relativo a encargos com arbitragem, valor relativo à IHF e outros credores.

18. Prestações de Serviços Conexos c/Actividade:

Os serviços prestados analisam-se da seguinte forma:

Descrição	31-12-2018	31-12-2017
Serviços Prestados		
Mercado Nacional	686.452,76€	713.018,33€
	686.452,76€	713.018,33€

A variação verificada nesta rubrica não é significativa.

19. Subsidio à Exploração:

Esta rubrica apresenta-se como segue:

(valores em euros)

Descrição	31-12-2018	31-12-2017
IPDJ	2.485.912,53€	2.624.058,83€
Comparticipações Autárquicas	68.286,00€	99.718,00€
Mecenato Desportivo	1.250,00€	46.250,00€
Outras Entidades	60.881,97€	37.355,00€
Total	2.616.330,50€	2.807.381,83€

A diminuição verificada nesta rubrica diz respeito à variação negativa das participações recebidas pelas autarquias e mecenato desportivo e IPDJ.

20. Fornecimentos e serviços externos:

Descrição	31-12-2018	31-12-2017
Serviços Especializados	163.393,68€	107.360,46€
Trabalhos Especializados	60.918,35€	40.196,03€
Comunicação e Imagem	1.221,78€	2.040,21€
Honorários	72.977,70€	25.116,60€
Conservação e Reparação	22.539,31€	30.040,36€
Serviços bancários	5.736,54€	9.967,26€
Outros		
Materiais	13.401,46€	9.447,45€
Livros e Documentação Técnica		
Material de Escritório	13.401,46€	8.194,88€
Impressos Desportivos		1.252,57€
Energia e Fluidos	11.325,37€	11.440,74€
Electricidade	9.750,68€	9.550,16€
Água	1.574,69€	1.890,58€
Deslocações Estadas e Transportes	131.128,10€	140.189,80€
Deslocações e Estadas	121.413,06€	125.580,09€
Transportes de Pessoal	9.715,04€	14.609,71€
Serviços Diversos	308.900,85€	264.592,57€
Comunicação	39.980,45€	37.462,45€
Seguros	260.639,82€	213.989,61€
Despesas c/Viaturas		
Contencioso e Notariado	2.137,04€	2.632,07€
Limpeza Higiene e Conforto	6.143,54€	10.508,44€
Avenças DAD		47.756,10€
Total	628.149,46€	580.607,12€

O aumento do valor total de Fornecimentos e Serviços Externos do período de 2017 para 2018 (47.542,34€) deve-se, essencialmente, ao aumento da rubrica de Trabalhos Especializados e Seguros. O valor das Avenças DAD foi incorporado na rubrica de honorários.

21. Gastos com o pessoal:

A rubrica de Gastos com o Pessoal é analisada como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2018	31-12-2017
Remunerações do Pessoal	295.966,34€	265.106,66€
Encargos sobre Remunerações	55.370,52€	50.932,32€
Seguros de acidentes de trabalho	5.649,94€	4.843,67€
Gastos de Acção Social		
Outros Gastos com o Pessoal	22.618,89€	20.032,09€
	379.605,69€	340.914,74€

O número médio de pessoas ao serviço da Federação, no período, é de 20 empregados. O aumento deve-se à incorporação dos trabalhadores da Andmarketing.

22. Outros rendimentos e ganhos:

A rubrica de outros rendimentos e ganhos é analisada como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2018	31-12-2017
Rendimentos Suplementares	568.559,79€	602.246,23€
Seguros Desportivos	339.302,50€	172.076,50€
Correcções Relativas a Períodos Anteriores		
Outros	303.056,26€	146.115,83€
	1.210.918,55€	920.438,56€

Do período 2017 para o período 2018 a variação verificada nesta rubrica é justificada, essencialmente, pelo aumento da rubrica relativa a Rendimentos Suplementares, seguros desportivos e jogos on line.

23. Outros gastos e perdas:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2018	31-12-2017
Impostos	13.451,94€	13.611,66€
Correcções Relativas a Períodos Anteriores	48.069,24€	53.937,27€
Outros	37.704,19€	89.670,86€
Multas não Fiscais	42,67€	1.381,34€
Quotizações	775,00€	620,00€
Quadro Competitivo Alto Rendimento	1.184.293,77€	933.703,35€
Quadro Competitivo Nacional	1.025.063,73€	1.119.787,25€
Formação	73.630,20€	55.890,83€
Andebol 4All	96.879,80€	96.077,55€
Outras Actividades	187.807,64€	177.036,12€
Outros Gastos Competições	16.063,99€	25.251,02€
Associações Regionais	379.599,90€	384.924,83€
	3.063.382,07€	2.951.892,08€

A variação verificada nesta rubrica é justificada pelo aumento dos gastos relativos aos quadros competitivos Alto Rendimento.

24. Gastos/reversões de depreciação e amortização:

A rubrica de gastos/reversões de depreciação e de amortização é analisada como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2018	31-12-2017
Gastos		
Activos Fixos Tangíveis	29.879,89€	29.472,99€
Activos Fixos Intangíveis	45.285,52€	
	75.165,40€	29.472,99€

25. Juros e rendimentos similares obtidos:

Não se Verificou, em 2018, qualquer movimento nesta rubrica.

26. Juros e gastos similares suportados:

A rubrica de juros e rendimentos similares suportados é analisada como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2018	31-12-2017
Juros Suportados	67.952,55€	58.382,89€
	67.952,55€	58.382,89€

O aumento do valor de Juros suportados em 2018, face a 2017, é justificado pelo pagamento de juros de mora devido à inspecção da AT relativo a correcções de 2013.

27. Locações operacionais:

O total dos futuros pagamentos mínimos das locações operacionais não canceláveis apresenta-se como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2018	31-12-2017
	Pagamentos Futuros	Pagamentos Futuros
Entre um e dez anos	324.352,86€	370.638,85€
	324.352,86€	370.638,85€

O valor apresentado nesta rubrica, justifica-se pela operação de leaseback já referenciada em pontos anteriores deste anexo, 305.407,11€, e pela existência de dois Leasings de viaturas que totalizam 18.945,75€.

28. Provisões:

Contas	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
29 – Provisões para riscos e encargos	601.768,05€	49.787,77€		651.555,82€

Foi, neste período criada uma provisão de mais 49.787,77€ para fazer face a eventuais responsabilidades sobre a participação na And Marketing e sobre um processo em tribunal de um prestador de serviços.

29. Associados:

Descrição	31-12-2018	31-12-2017
Entidades Associadas	262.445,83€	232.269,60€
	262.445,83€	232.269,60€

A variação verificada refere-se a valores da And Marketing já provisionados neste exercício.

30. Resultado Líquido do Período:

Resultado Líquido Antes Impostos	101.128,66€
IRC	(14.430,74)€
Resultado Líquido	<u>86.697,92€</u>

31. Outras Informações:

A contabilidade da Federação evidenciam saldos devedores e credores no montante de 303.820 euros denominados de IDP Contrato Suspenso, que refletem o registo da operação de subsídios atribuídos que não foram recebidos, que a Federação reclama junto do IPD, que não foram considerados no Balanço da Federação.

A Federação apresenta uma dívida fiscal relativa a dois processos de IRC de 2000 e 2001, que foram instaurados em 2005, que se encontram pendentes, não tendo sido proferido decisão judicial e que foram objeto de impugnação pela FAP:

Tribunal Tributário de Lisboa

- 2484/06.4BELSB (IRC 2000)
Valor: 78.258,20€
Foram apresentadas alegações, em 21.07.2008.
Aguarda-se decisão

Tribunal Tributário de Lisboa

- 2293/06.OBELSB (IRC 2001)
Valor: 88.808,32€
Foram apresentadas alegações, em 24.10.2008.
Aguarda-se decisão.

32. Acontecimentos após a data de balanço:

Não existiram quaisquer acontecimentos após a data do balanço que afectem o valor dos activos e passivos das demonstrações financeiras da Federação.

Lisboa, 20 de março de 2019





FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL

www.fpa.pt

9

Mapa de Análise Financeira

**Exercício
do
Ano de 2018**



FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL

MAPA DE ANÁLISE FINANCEIRA 2018

	2016		2017		2018	
1 - Liquidez Geral	1.470.289	0,70	1.712.076	0,87	1.696.893	0,90
	2.098.017		1.974.947		1.894.703	
2- Solvabilidade	59.882	0,02	120.224	0,04	206.922	0,07
	3.043.944		3.128.696		3.073.022	
3 - Imobilizações dos Capitais Próprios	59.882	0,05	120.224	0,09	206.922	0,17
	1.315.020		1.316.279		1.249.323	
4- Imobilizações dos Capitais Permanentes	471.650	0,36	721.992	0,55	858.478	0,69
	1.315.020		1.316.279		1.249.323	
5 – Fundos Circulantes	1.470.289	0,47	1.712.076	0,53	1.696.893	0,52
	3.103.826		3.248.921		3.279.944	

1 -Se for inferior a 1 torna-se necessário acelerar o processo dos recebimentos pois trata-se de um índice de cobertura das dívidas a curto prazo.

2 -O valor normal deste rácio é 50%. Quanto menor for este valor mais difícil se torna a FAP fazer face a uma crise económica.

3-Se o rácio é superior a 1 os capitais próprios financiam os Activos não Correntes como, ainda, parte dos capitais circulantes.

4-Quando o indicador for igual à unidade o fundo de maneio líquido é nulo. Quanto menor for este indicador mais elevado é o fundo de maneio líquido.

5- Quanto menor for o seu valor maior é o montante relativo dos Activos não Correntes. Se o montante for demasiado elevado a reacção a eventuais crises económicas é mais fraca.

Método de Calculo

1-Liquidez Geral

Activo Corrente – Diferimentos
Passivo Corrente – Diferimentos

2- Solvabilidade

Fundo Patrimonial
Passivo

3-Imobilizações Capitais Próprios

Fundo Patrimonial
Activo não Corrente

4-Imobilizações Capitais Permanentes

Fundos Patrimoniais + Provisões
Activo não Corrente

5-Fundos Circulantes

Activo Corrente – Diferimentos
Total do Activo



FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL
www.fpa.pt

10

Certificação Legal das Contas

Exercício
do
Ano de 2018





FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL

**REVISÃO LEGAL DAS CONTAS
EXERCÍCIO DE 2018**

Lisboa Rua Ferreira Lapa, n.º 16-B | 1150-158 Lisboa - Portugal | T. +351 213 243 490 | F. +351 213 420 148 | dfk.lisboa@dfk.com.pt
Faro Rua Dr. Manuel de Arriaga, n.º 23-A | 8000-334 Faro - Portugal | T. +351 289 805 544 | F. +351 289 801 330 | dfk.faro@dfk.com.pt

www.dfk.pt

DFK & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda | NIPC e Matriculada na CRC de Lisboa | 504012681 | Capital Social de Euros 400 000 € | Inscrição na OROC n.º 149
| Inscrição na CMVM n.º 2016 1460

An independent member firm of DFK International

A handwritten signature in black ink, consisting of a stylized, cursive mark that resembles a large 'J' or 'I' with a vertical line extending upwards.



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião com reservas

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da *Federação de Andebol de Portugal* (“Entidade” ou “Federação”), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2018, (que evidencia um total de 3.279.944 euros e um total de capital próprio de 206.922 euros, incluindo um resultado líquido de 86.698 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data e o anexo às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, exceto quanto aos possíveis efeitos da matéria referida na secção “Bases para a opinião com reservas”, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião com reservas

Da consulta efetuada ao Portal das Finanças, verifica-se que a Federação apresenta dois processos de dívidas fiscais no valor total aproximado de 220.000 euros (incluindo juros e custas relativos ao IRC de 2001) para os quais registou, em exercícios anteriores, um valor de provisões no montante aproximado de 137.000 euros. À presente data, e face aos elementos disponíveis, não nos é possível avaliar o grau de contingência subjacente aos processos referidos.

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reservas.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;



- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;



- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística adotada em Portugal para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; e

- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

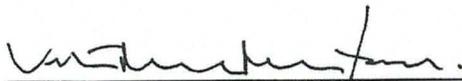
A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Lisboa, 21 de março de 2019



Vitor Manuel Mendes Santos em representação de
DFK & Associados, SROC, Lda



FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL
www.fpa.pt

11

Parecer do Conselho Fiscal

Exercício
do
Ano de 2018





FEDERAÇÃO
DE ANDEBOL
DE PORTUGAL

FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL

CONSELHO FISCAL

Exercício de 2018

Em cumprimento do disposto no artigo 71º, alíneas a) e b) dos Estatutos da Federação de Andebol de Portugal, reuniu em 21 de Março de 2019, o Conselho Fiscal para analisar os registos contabilísticos e bem assim, os documentos que lhe servem de suporte, disponibilizados pela Direção, relativamente ao exercício de 2018.

Da referida análise, considerou o Conselho Fiscal:

- Que os documentos estão organizados e em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites para o sector das Federações Desportivas;
- Que os mesmos refletem de forma verdadeira e apropriada, a situação financeira da Federação de Andebol de Portugal, em trinta e um de Dezembro de dois mil e dezoito;
- Que o Balanço relativo ao exercício de dois mil e dezoito evidencia as condições necessárias para justificar a sua aprovação, tendo em conta o teor da Certificação Legal de Contas emitida pela DFK e Associados- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, pelo que PROPÕEM, que o relatório e contas da direção respeitante ao referido exercício seja APROVADO.

Lisboa, 21 de Março de 2019

O CONSELHO FISCAL

JOSÉ MANUEL MARQUES DE MATOS ROSA

WALTER MANUEL CAVALEIRO CHICHARRO

OLINTO HENRIQUE DA CRUZ RAVARA